

BLOCKCHAIN

RELATÓRIO **LATAM** 2024

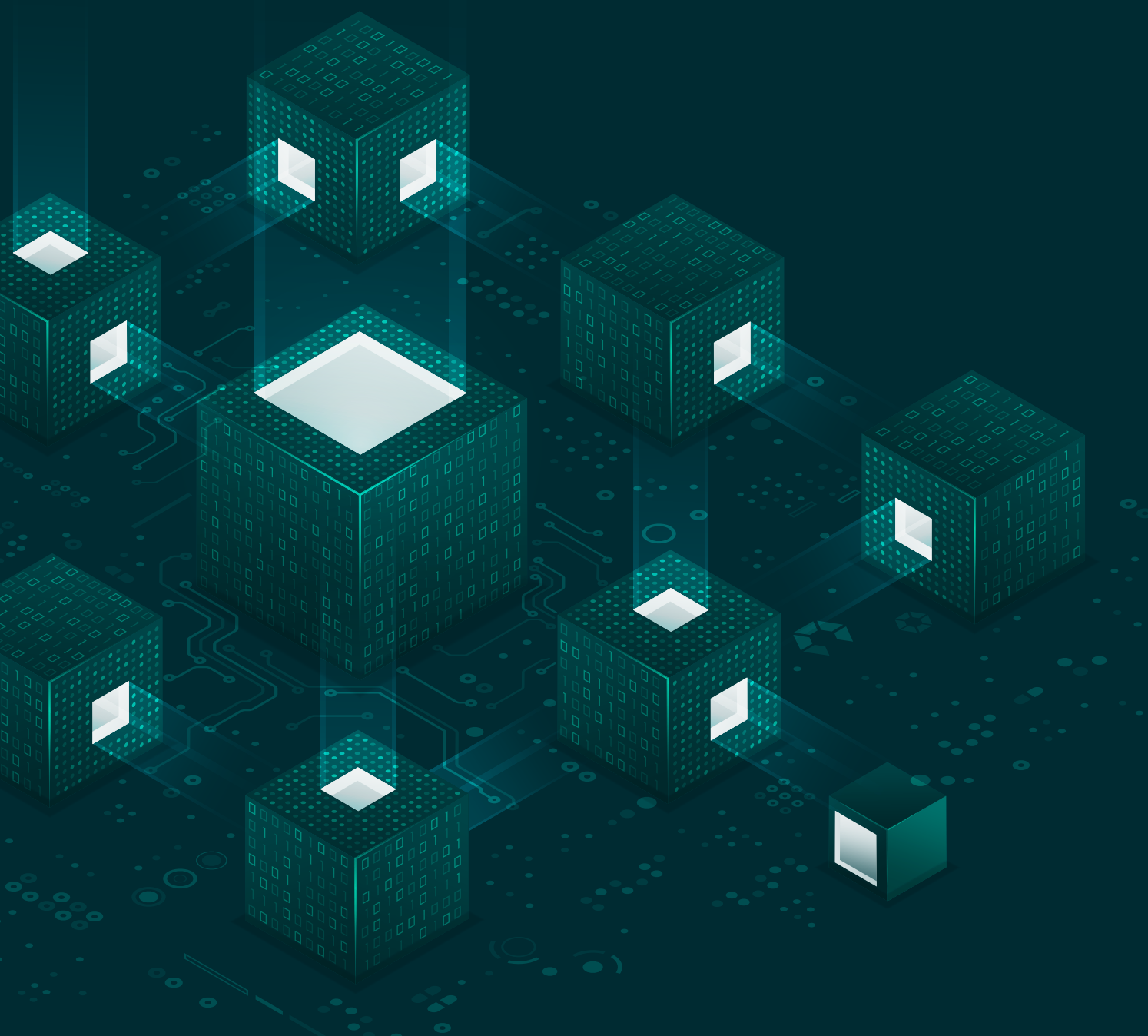
ATUALIZAÇÕES CHAVES DE ECOSSISTEMA
E DE REGULAMENTAÇÃO NA
AMÉRICA LATINA



CONTEÚDO

- Mensagem do sócio-líder
- Prefácio
- Argentina
- Bolívia
- Brasil
- Chile
- Colômbia
- Costa Rica
- Cuba
- El Salvador
- Equador
- Guatemala
- Haiti

- Honduras
- México
- Nicarágua
- Panamá
- Paraguai
- Peru
- Porto Rico
- República Dominicana
- Uruguai
- Venezuela
- O cenário de Criptomoedas e Blockchain na América Latina
- Glossário



MENSAGEM DO SÓCIO-LÍDER



Prezados leitores,

É com enorme satisfação que apresento a edição de 2024 do Report Blockchain LATAM Sherlock Communications, o nosso quinto relatório anual sobre o panorama do blockchain na América Latina.

Muita coisa aconteceu no mundo do blockchain ao longo do último ano, com o aumento da responsabilização exigida pelos tribunais e órgãos reguladores internacionais, sob um contexto de aumento das taxas de juros e do iminente halving do bitcoin. As tecnologias de Web3 e de criptomoedas penetraram o mainstream na América Latina, com alguns países liderando a pavimentação de estruturas regulatórias, enquanto muitos projetos de base continuam a ganhar visibilidade em toda a região.

Os observadores globais da Web3 não podem deixar de olhar para a América Latina, e os ecossistemas de blockchain estão evoluindo em ritmo sem precedentes na região. Nesta publicação, trazemos as últimas atualizações de vinte e um países de toda a região.

A Sherlock Communications tem orgulho de estar na vanguarda desse cenário em rápida ascensão, produzindo relatórios anuais gratuitos de inteligência para a nossa crescente comunidade de amigos, colegas, clientes e demais interessados. As comunicações são o nosso principal negócio enquanto agência, e o relatório sobre blockchain de 2024 é uma leitura essencial para todo

e qualquer interessado na Web3 em âmbito global. A América Latina é particularmente ativa em relação a tecnologias de blockchain, e os atores internacionais devem se manter atualizados sobre os últimos desdobramentos regionais.

Em nosso quinto relatório anual de blockchain, a fonte número um de informações sobre a Web3 na América Latina, também trazemos insights exclusivos de nossa pesquisa com consumidores, que ajudarão os leitores e investidores a entender os principais fatores por trás da crescente adoção de criptomoedas nessa vasta região.

Também nos orgulhamos de atingir um público global diversificado com nossos reports de atualizações regulatórias e do ecossistema de blockchain, que servem para destacar o crescimento regional da Web3. Trabalhamos com uma equipe de especialistas altamente qualificados em blockchain e oferecemos suporte no mercado para uma série de clientes que atuam nessa área.

A Sherlock Communications te manterá atualizado sobre todas as últimas novidades e desenvolvimentos da Web3 na América Latina!

Happy reading,
PATRICK O'NEILL



PREFÁCIO



Em 2024, daremos oficialmente as boas-vindas aos investidores institucionais à comunidade de criptoativos. Os últimos dois anos foram de muito trabalho, especialmente no aspecto regulatório, e de muitos testes, experimentos e construção do caminho para regular as criptomoedas na América Latina e em todo o mundo.

Durante os próximos meses de alta no mercado, veremos o Bitcoin ganhar o noticiário, veremos novos patamares históricos, celebridades divulgando as criptomoedas, novas memecoins surgindo e enriquecendo os entusiastas da modalidade. Muitos projetos de criptomoedas surgirão, e 90% provavelmente fracassarão. Recomendo a leitura da tese de Travis Kling sobre Niilismo Financeiro para entender os preceitos gerais em jogo à medida que entramos nesse mercado em alta.

O último inverno das criptomoedas não foi fácil. A comunidade sofreu grandes perdas, mas conseguimos fazer com que alguns dos responsáveis respondessem por suas ações. Após as fraudes da FTX e da Luna, testemunhamos muitos avanços regulatórios e condenações à prisão em todo o mundo.

O fundador da FTX, Sam Bankman-Fried, foi condenado e está atualmente na prisão. Do Kwon, da Terraform labs (do token LUNA), está preso em Montenegro, e os EUA e a Coreia do Sul pediram a extradição de Kwon devido ao seu papel na implosão da plataforma. Changpeng Zhao, conhecido como CZ, fundador e CEO da Binance, foi considerado culpado de lavagem de dinheiro e concordou

em se afastar da maior exchange de criptomoedas do mundo, como parte de um acordo com as autoridades policiais e reguladoras financeiras dos EUA.

A responsabilização de pessoas influentes e poderosas por suas ações foi importante para o setor. Os governos nacionais aprenderam com esses casos e aceleraram os planos para implementar quadros regulatórios. Dessa forma, o caminho foi aberto para a aprovação do ETF Spot de Bitcoin nos EUA, e o ETF Ethereum deve ser aprovado em 2024. Países de todo o mundo estão aprovando regulamentações favoráveis às criptomoedas, e o ambiente macroeconômico também está mais positivo para as criptomoedas.

Após dois anos de aumentos rápidos das taxas, espera-se que o FED mantenha ou reduza as taxas de juros em 2024. Outros bancos centrais de países com inflação sob controle devem seguir esse movimento. O Brasil já começou. Isso é bastante positivo para os investimentos em criptografia, pois os investidores estão dispostos a destinar mais dinheiro em investimentos de maior risco.

Tudo isso se desenrola em momento oportuno para o halving do Bitcoin de 2024, que ocorrerá em abril deste ano. Após o halving, as remunerações dos mineradores cairão de 6,25 para 3,125 BTC por bloco minerado, e a oferta diária de Bitcoin será reduzida de 900 BTC para 450 BTC ao dia.

Uma conclusão de nossa pesquisa é que a América Latina parece estar preparada para aproveitar a onda das criptomoedas.



Países latino-americanos como o Brasil e El Salvador estão liderando o caminho em termos de ordenamentos regulatórios de cripto. O Brasil tem regulamentações favoráveis em vigência, um enorme potencial para o desenvolvimento de RWA (Real World Assets), uma comunidade diversificada e dinâmica e um CBDC em estágio piloto, chamado DREX. O Bitcoin teve adoção como moeda de curso legal em El Salvador, com adesão incentivada pelo governo, e o turismo de criptomoedas está crescendo, mas acredito que a iniciativa a ser observada de perto é o Bitcoin Bonds. Esse projeto tem o potencial de desestabilizar o mercado de títulos e servir de referência para o uso em outros países.

Do lado do ecossistema, a Argentina recentemente elegeu um presidente com uma postura favorável em relação às criptomoedas, e a adesão popular é alta devido à desvalorização da moeda no país. O México está vendo a adoção crescer, incentivada por remessas com taxas baixas e transações rápidas. Enquanto isso, o Equador e a Guatemala estão usando a tecnologia blockchain para dar transparência e confiabilidade às suas eleições nacionais.

Vários projetos de base inspirados pelo Bitcoin Beach em El Salvador surgiram em todo o continente: Bitcoin Jungle na Costa Rica, Bitcoin Lake na Guatemala, Bitcoin Beach no Brasil, para citar apenas alguns.

Pela primeira vez em um bull market (com tendência de alta), veremos dinheiro institucional alimentando o ecossistema de criptografia de base. Todas as entradas

de dinheiro e o possível aumento no preço do BTC, provenientes da demanda dos investidores institucionais, também beneficiarão os pequenos detentores de criptomoedas em todo o mundo, especialmente na América Latina, onde as taxas de adoção de base são notavelmente altas, porque temos um cenário de “adoção por necessidade”, para proteger os ativos da inflação ou pagar menos taxas de remessas.

Será interessante observar a evolução e o amadurecimento do ecossistema latino-americano nesse novo contexto. Ainda há um longo caminho a percorrer, com muitos desafios pela frente - e o principal deles ainda é a educação para aumentar a adoção dos usuários. Espero que possamos reunir recursos e aumentar as taxas de adoção em todo o continente. Espero que as criptomoedas tragam esperança para muitos latino-americanos e pessoas de todo o mundo. Espero que ela traga prosperidade e abundância de forma descentralizada.

Este relatório destaca os principais aspectos do ecossistema de blockchain em 21 países da América Latina, com foco em seu ecossistema de cripto, regulamentações e atores principais. Nosso objetivo é fornecer insights valiosos para organizações que pretendem entrar na região. Aproveite a jornada.

LUIZ EDUARDO ABREU HADAD

Sherlock Communications Researcher and
Blockchain Advisor



ARGENTINA

ECOSSISTEMA

A quantidade estimada de argentinos que detém criptomoedas é em torno de 5 milhões, mas uma coisa é certa: apesar das regulamentações crescentes e posicionamento negativo do BCRA (Banco Central da Argentina), a adoção de criptomoedas está crescendo no país, ocupando a 15ª posição na Chainalysis' 2023 Global Crypto Adoption Index - caindo da 13ª posição ocupada em 2022.

Esse crescimento na Argentina, mesmo em um mercado em baixa, está relacionado com as taxas de inflação. A inflação anual em 2023 foi de 211%, a mais elevada desde o início da década de 1990. Isto, combinado com rigorosos controles de capital governamentais e outros fatores, explica porque os argentinos estão recorrendo às criptomoedas - e às stablecoins em particular - para proteger as suas economias.

Cada cidadão argentino tem um limite pessoal de US\$ 200 por mês para comprar dólares pela cotação oficial, embora a demanda seja maior devido à desvalorização do Peso. É aí que entram os mercados informais de dólares, como o Dollar Blue e as stablecoins conhecidas como criptodólares.



A eleição do Presidente Milei está mudando este cenário. Com uma [ideologia liberal](#), Milei está liderando reformas econômicas favoráveis às criptomoedas, tais como [a integração do bitcoin e outras criptomoedas no quadro econômico e aceitá-las legalmente como meio de pagamentos contratuais](#). Milei também propôs um [projeto de lei para regularizar ativos cripto não declarados](#) e [pode dolarizar a economia argentina](#).

O acesso gratuito a dólares pode desacelerar a adoção da cripto via stablecoins, mas o mercado em alta de 2024 trará muitas ferramentas de integração diferentes, e o vibrante e criativo ecossistema cripto da Argentina terá mais liberdade para construir, adotar e criar aplicativos baseados em blockchain. Espera-se que a comunidade cripto na Argentina continue seu crescimento.

Aqui estão alguns casos interessantes acontecendo no ecossistema do país:

Ripio, [uma bolsa argentina com mais de 8 milhões de usuários e mais de US\\$ 200 milhões em volume de transações](#), ajudou a lançar o blockchain de primeira camada LaChaine e introduziu o UXD, uma nova stablecoin atrelada ao dólar, disponível para usuários da LaChain na Argentina e no Brasil.

A Lemon Cash foi fundada em 2019 e é uma [carteira cripto com 1,8 milhão de usuários](#). Em 2021 eles começaram a oferecer o Lemon Card, permitindo aos usuários pagar

[em pesos argentinos usando seus criptoativos e receber até 2% de cashback em BTC](#). Em 2023, a [Lemon Cash lançou o primeiro mercado nacional de cripto ponto a ponto \(P2P\)](#).

A empresa de infraestrutura Blockchain [SenseiNode](#) levantou [US\\$ 3,6 milhões em uma rodada de financiamento inicial](#) e usará esses recursos para expandir suas operações de nós na América Latina, onde menos de 1% dos nós estão implantados. [A empresa anunciou recentemente o marco de US\\$ 1 bilhão de dólares em ativos sob gestão](#).

[Open Vino](#) é uma iniciativa de código aberto que visa fornecer mais transparência e práticas comerciais éticas, tecnologias blockchain e novos modelos de propriedade e avaliação de valor na indústria do vinho. A prova de conceito está sendo desenvolvida na vinícola boutique Costaflores, em Mendoza.

[Existem meio milhão de freelancers na Argentina que precisam receber dinheiro do exterior](#). Eles têm algumas opções para fazer isso, e uma delas é a plataforma [Bitwage](#), que já teve um forte aumento na demanda: o número de argentinos que usaram a plataforma para trabalhar e receber seus salários em cripto cresceu 300% em 2023.

O [patrocínio da Binance à AFA \(Associação Argentina de Futebol\)](#) foi cancelado devido à [quebra de contrato, alegando falta de cumprimento](#).

A QUANTIDADE ESTIMADA DE ARGENTINOS QUE DETÉM CRIPTOMOEDAS É EM TORNO DE 5 MILHÕES, MAS UMA COISA É CERTA: APESAR DAS REGULAMENTAÇÕES CRESCENTES E POSICIONAMENTO NEGATIVO DO BCRA (BANCO CENTRAL DA ARGENTINA), A ADOÇÃO DE CRIPTOMOEDAS ESTÁ CRESCENDO NO PAÍS

Taxas de energia baratas e um clima frio estão incentivando as operações de mineração no país - a empresa canadense [Bitfarms](#) iniciou suas operações [Bitcoin Megafarm](#) em 2022, em 2023, [expandiu sua produção e garantiu um poder de compra de contrato pré-pago de US\\$ 21 por megawatt-hora, aumentando a eficiência de custos de suas operações de mineração na Argentina](#).

REGULAMENTAÇÃO

Após a eleição de Javier Milei, a postura regulatória do governo em relação à cripto parece mais amigável.



O primeiro passo de Milei foi propor [uma iniciativa de regularização de ativos, por meio da qual os contribuintes argentinos podem legalizar seus criptoativos sem documentação adicional sobre sua origem](#). A regularização envolve uma taxa sobre os ativos declarados: 5% até março de 2024, 10% de abril a junho de 2024 e 15% de julho a setembro de 2024.

Espera-se que uma ordem executiva seja lançada no início de março [para regular as trocas de cripto e torná-las compatíveis com as regras KYC e AML](#). Os esforços regulatórios de Milei visam evitar que a Argentina [entre novamente na lista cinza da Força-Tarefa de Ação Financeira \(FATF\)](#).

O Banco Central Argentino (BCRA) [promoveu diversas regras anti criptomoedas](#), e a Câmara Fintech afirmou que essas regras deveriam ser revistas.

Atualmente existem três impostos criptos na Argentina, dois dos quais foram criados em 2021:

_ IMPOSTO DE RENDA

As criptomoedas são tributadas como qualquer outro ativo intangível. Os rendimentos provenientes da venda de moedas digitais são tributados em 15%. Este foi o único imposto cripto em operação até 2021.

_ IMPOSTOS PROVINCIAIS

Em 2021, foram aprovadas [regulamentações em províncias como Córdoba, para tributar o rendimento bruto a uma taxa de 4 a 6,5%](#). Pessoas físicas e jurídicas que receberem pagamentos em criptomoedas “em troca de bens ou serviços” estarão sujeitas a uma alíquota de impostos de 0,25%

Outras províncias como [Tucumán, Entre Ríos e Catamarca](#) começaram a cobrar impostos adicionais sobre a receita bruta gerada pela negociação de criptomoedas.

_ IMPOSTOS SOBRE CHEQUES

Em novembro de 2021, o [governo argentino atualizou suas regras de “imposto sobre cheques” e incluiu trocas de cripto](#). Isso significa que as vendas e compras de cripto estão sujeitas a um imposto de até 0,6% sobre débitos e créditos bancários.

PROTAGONISTAS

[Mercado Libre](#), [Bitfarms](#), [Moneda Par](#), [Lemon Cash](#), [RSK](#), [Ripio](#), [Sensei Node](#), [Attic Lab](#), [Bitwage](#), [Binance](#), [Sorare](#), [Socios.com](#), [EOS Argentina](#), que participa da [Latam Link](#), aliança regional voluntária liderada por organizações latino-americanas.

“Por muito tempo, a Argentina foi conhecida por sua carne, soja e futebol, mas hoje também é conhecida por ter um ecossistema próspero que desenvolve várias ferramentas para a indústria financeira e de criptomoedas conhecidas como DeFi. A inflação tem sido um problema crescente na Argentina durante anos, onde o valor do peso depreciou tanto que argentinos buscam refúgio na compra de propriedades, dólares e, em anos recentes, bitcoin. Neste contexto, um candidato libertário conseguiu recentemente transformar “a divisão” (“La Grieta”) no que ele chamou de “casta” (“La Casta”), mudando o foco do conflito não entre a ideologia dos argentinos (historicamente expressa entre peronistas e anti-peronistas), mas acusando os políticos, todos em geral, de serem as principais causas do declínio da Argentina. Neste quadro, o novo presidente (Javier Milei) promete reduzir a inflação a partir de um déficit zero e mostra abertura à concorrência monetária, permitindo que o bitcoin e outras criptomoedas participem legalmente em qualquer operação ou contrato realizado no país. Grande parte do ecossistema cripto está representado nos princípios de liberdade propostos por este novo presidente, por isso espera-se que a comunidade blockchain permaneça vibrante e ativa, com muitos projetos inovadores no espaço DeFi, bem como projetos cripto que tenham impacto local”

Martin Fernandez - fundador da SenseiNode e CBO, e co-fundador da EOS Argentina



BOLÍVIA

ECOSSISTEMA

O [Banco Central Boliviano](#) proibiu as criptomoedas no início de 2014 e, em 2022, proibiu os bancos de usar, comercializar ou transacionar criptomoedas. Devido a essas restrições, não existem corretores locais ou empresas de câmbio por lá. Como resultado, os bolivianos recorreram ao uso de empresas estrangeiras ou métodos de P2P para fazer transações com suas criptomoedas. A Bolívia atualmente ocupa a 79ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas Chainalysis 2023](#), caindo 37 posições no Índice de 2022, onde ficou em 42º lugar. Atualmente, conforme [relatado pela Triple A](#), um total de 245.832 bolivianos (aproximadamente 1,98% da população) possuem cripto.

Proibir a indústria cripto foi a abordagem inicial e duradoura adotada pelo Banco Central Boliviano, num país que atualmente enfrenta dificuldades econômicas e carece de [reservas em dólares](#). Como a divulgação ou publicidade de criptomoedas pode resultar em multas, os bolivianos encontram-se na fase educacional, num esforço para divulgar as soluções econômicas e os benefícios que as tecnologias web3 podem proporcionar. O [Ethereum Bolívia](#) é atualmente o maior evento cripto realizado na Bolívia, e o primeiro encontro reuniu 150 pessoas na capital La Paz em 2023.

Um [projeto de lei recentemente proposto](#) para suspender a proibição das criptomoedas trouxe um pingue de esperança. Um [movimento político surgiu](#) no país, defendendo a cripto/web3 como forma de promover a inclusão financeira, o desenvolvimento e a educação, e capitalizar o crescente interesse econômico internacional no país.

REGULAMENTAÇÃO

O Banco Central Boliviano proibiu as criptomoedas desde o início, em [declaração pública](#), por meio da [Resolução N044/2014](#), ratificada em 2022. No entanto, ao contrário da maioria dos países que proíbem oficialmente os ativos digitais, a [Bolívia se absteve de reprimir ou criminalizar](#) a posse ou negociação de criptomoedas.

A deputada Mariela Baldivieso [apresentou recentemente um projeto de lei para suspender a proibição de criptomoedas](#) no país. A autora postula que o governo precisa adotar essas tecnologias como ferramentas para uma recuperação econômica na Bolívia.

PROTAGONISTAS

[Bolivian Mind Blockchain](#), [Ethereum Bolivia](#), [Asociación Blockchain Bolivia](#), [Comunidad Bitcoin Bolivia](#)



BRASIL

ECOSSISTEMA

O Brasil é o maior mercado de cripto da América Latina e ocupa o 9º lugar no mundo de acordo com o [Índice Global de Adoção de Cripto de 2023](#) - abaixo do 7º em 2022.

Mesmo com o mercado em baixa de 2022-2023, a adoção da cripto no Brasil continuou a crescer. [O número de investidores cadastrados em 2023 ultrapassou 4,1 milhões de pessoas e 92 mil empresas.](#) Esses números continuam a aumentar à medida que os ETFs facilitam a entrada de dinheiro de investidores regulares em criptomoedas e as [principais bolsas globais como Binance, Coinbase e Crypto.com tornam o mercado brasileiro uma prioridade.](#)

Os ETFs relacionados a criptomoedas estrearam no Brasil em 2021, inicialmente vinculados ao Bitcoin e ao Ethereum. Tornaram-se um enorme sucesso, permitindo aos investidores entrar nos mercados criptos de uma forma simples, segura e regulamentada.

O primeiro Crypto ETF - HASH11, lançado pela [Hashdex](#) - tornou-se o [segundo ETF mais comprado na bolsa brasileira](#) apenas 9 meses após seu lançamento, e conta atualmente com [mais de 150 mil investidores.](#)



Outros ETFs estão listados na Bolsa de Valores brasileira, com opções de investimento que vão desde [bitcoin neutro em carbono](#) até [DeFi](#), [Metaverso](#) e [Web3](#).

Os players de TradFi (Finanças Tradicionais) entraram no mercado, agora que o Brasil estabeleceu regulamentações

claras, e especialmente com a chegada do Digital Real [que visa fazer uma transformação digital no setor de serviços financeiros brasileiro.](#) Se a economia brasileira for tokenizável, qual o tamanho dessa oportunidade? Grandes players já estão fazendo experiências com isso, com resultados iniciais promissores.



O banco brasileiro Itaú Unibanco lançou um serviço de negociação de criptomoedas para seus clientes como parte de sua plataforma de investimento. O Itaú, o maior banco em ativos sob gestão no Brasil e um dos principais credores da América Latina, está estreando a negociação de cripto com Bitcoin e Ether, e planeja adicionar outras criptomoedas em breve.

O Itaú participou do Lift Challenge do Banco Central do Brasil, em parceria com R3 Corda e a B3, com um caso de uso de pagamentos internacionais, empregando o método PvP (Pagamentos versus Pagamentos) em uma aplicação com a Colômbia. Este é um esforço para melhorar os pagamentos transfronteiriços e tem um grande mercado na América Latina, especialmente no que diz respeito ao comércio internacional.

O Santander planeja lançar um recurso de negociação de cripto no Brasil e participou do Lift Challenge do Banco Central do Brasil com um projeto DvP (Entrega versus Pagamento), um processo no qual veículos usados e direitos de propriedade imobiliária seriam tokenizados e entregues mediante pagamento.

O Bradesco, terceiro maior banco da América Latina, entrou no mundo das criptomoedas ao emitir suas primeiras notas de crédito tokenizadas em 2023. A operação piloto, realizada em parceria com a Bolsa OTC, tokenizou quase US\$2 milhões em notas de crédito bancário, que também foram distribuídas pelo banco.

Visa e Microsoft criaram um projeto no Lift Challenge, utilizando blockchain para financiar PMEs (Pequenas e Médias Empresas) brasileiras. Utilizando dinheiro programável possibilitado por contratos inteligentes, estas empresas podem ser muito mais facilmente acessíveis aos investidores e capitais globais do que no caso atual.

O Mercado Livre, um dos maiores marketplaces do Brasil, investiu na 2TM, holding do Mercado Bitcoin, e já está permitindo que residentes brasileiros comprem, vendam e mantenham grandes criptomoedas como BTC e Ether (ETH) por meio de sua subsidiária Mercado Pago, uma importante empresa de pagamentos no Brasil com mais de 20 milhões de usuários ativos e 1 milhão de clientes cripto.

O Nubank, maior banco digital do Brasil, começou a oferecer Bitcoin e Ethereum a seus clientes em 2022, expandiu para 10 outros tokens e passou a aceitar a stablecoin USDC. O banco anunciou uma parceria com a Polygon para criar o Nucoin, seu próprio criptoativo que serve como um programa de recompensa e fidelidade.

O BTG Pactual, um dos principais bancos de investimento do Brasil, já oferece diversos ETFs criptos para sua base de usuários. O banco criou sua própria criptomoedas, Mynt, para oferecer criptomoedas aos seus clientes, e o BTG Dol, a primeira stablecoin apoiada por um banco tradicional. O BTG Dol, a primeira stablecoin apoiada por um banco tradicional. O BTG anunciou uma parceria estratégica com a Crypto.com e um investimento na empresa de desenvolvimento de blockchain LuMX.

Enquanto isso, XP Investimentos e Picpay deixaram o mercado de criptomoedas, alegando incertezas regulatórias.

No lado do desenvolvimento, a Cryptum está permitindo que as empresas web2 entrem no universo web3 com uma solução de blockchain como serviço, tornando a transição para web3 mais suave e acessível à curto prazo.

A comunidade cripto brasileira está nutrindo um ecossistema fértil de Finanças Regenerativas (ReFi). Iniciativas como a moeda social Muda Outras Economias e projetos como Ambify, Ekonavi, AgroforestDAO, SurfguruDAO e One.percent estão crescendo organicamente e ganhando impulso na comunidade.

Os consultores estão usando a web3 para causar impactos positivos, com projetos ganhando força, incluindo a Moss, uma plataforma de créditos de carbono, a RibonDAO, que incentiva doações, e a Play4Change, uma DAO que promove educação, inclusão financeira e transformação social entre milhares de brasileiros usando ferramentas web3.

O Brasil sediou vários eventos cripto em 2023: os destaques incluem Ethereum Rio 2023, ETH Samba 2023, NFT Brasil 2023 e o Blockchain Rio Festival. Uma comunidade popular, o Rio Crypto Hub realiza eventos mensais, reunindo a comunidade web3 da cidade.

Enquanto isso, Rio Onchain Week, Eth Samba e Blockchain Festival estão entre os eventos web3 confirmados no Brasil para 2024.



Mesmo com o mercado em baixa em 2023, a comunidade NFT do Brasil continuou a crescer. O [Cryptorastas](#), projeto brasileiro que apoia a cultura reggae, foi adotado mundialmente e é uma história de sucesso ‘made in Brazil’. A [Nouns](#), um dos projetos NFT mais famosos, conta com a [comunidade Nouns Brasil](#), e sua sub-DAO [Gnars](#), criada para apoiar atletas de esportes radicais, conta com 20% de participação dos membros brasileiros do Discord. O [Surfjunkies](#), clube de benefícios que usa NFTs como cartões de sócio, foi lançado em 2023 e se tornou um sucesso misturando surf e NFTs. Todos esses projetos foram desenvolvidos durante o inverno cripto e parecem destinados a prosperar com o mercado em alta.

[A Nouns in Rio criou vários eventos de comunidade e até uma prop-house presencial - a Precious Noggles, uma colaboração entre Nouns e Precious Plastic, criou óculos de sol feitos com plástico reciclável, liderado pela designer brasileira Mariana Salles e financiado pela NounsDAO.](#)

Atletas de esportes radicais como Bob Burnquist (skate), Carlos Burle e Bruno Santos (surf) estão participando de projetos NFT e utilizando seu público para engajar comunidades como [GnarsDAO](#) e [Surfjunkieclub](#). A Gnars está promovendo encontros, reformando skateparks e entradas de parques na praia, enquanto o Surf Junkie está promovendo experiências como passes VIP para festivais de música.

Os NFTs de futebol perderam força durante o inverno cripto de 2021-2023. Mas os casos de uso promissores



continuam. O [Coritiba compartilhou US\\$ 100 mil provenientes da venda do jogador de futebol Dodô, como um dos principais casos de uso de tokenização de Real World Assets \(RWAs\) promovido pela startup brasileira Liqi.](#)

REGULAMENTAÇÃO

A CVM [publicou Ofício Circular CVM/SSE 04/2023](#) orientando sobre Tokens de Recebíveis ou Tokens de Renda Fixa (TR) e caracterizando-os como valores mobiliários, destinados a Bolsas e Prestadores de Serviços de Ativos Virtuais. Esses tokens estão sujeitos à legislação de valores mobiliários e devem estar em conformidade com esse quadro regulamentar. Ainda não está claro se o staking de tokens é proibido pela CVM, mas a maioria das exchanges está oferecendo staking aos seus usuários no momento em que este artigo foi escrito.

[Os prestadores de serviços na consulta à CVM votaram por unanimidade a favor de regras claras para permitir e regular os serviços de staking no Brasil.](#)

Em relação à tributação, a única atualização recente [é o novo imposto de renda de 15% sobre criptomoedas mantidas em bolsas estrangeiras.](#) Esta decisão entrou em vigor em 2024.

Os detentores de criptomoedas nas exchanges brasileiras estão sujeitos às mesmas regras: [deverão declará-las](#)

[no Imposto de Renda caso o valor ultrapasse R\\$ 5 mil.](#)

Os impostos sobre ganhos de capital são aplicados a qualquer venda de cripto. Em maio de 2022, a Receita Federal do Brasil (RFB) [esclareceu que investidores devem pagar imposto sobre ganhos de capital na conversão de uma criptomoeda para outra.](#) A negociação entre pares de cripto incorre em responsabilidade tributária, independentemente de ter havido uma conversão intermediária para o real brasileiro.

[As transações mensais que não excedam o limite de R\\$ 35.000 são isentas de impostos. A taxa de imposto sobre ganho de capital dependerá do valor total.](#)

Ganhos de até R\$5 milhões são tributados a uma alíquota de 15%, enquanto ganhos que variam entre R 5 milhões e R\$10 milhões são tributados a 17,5%. Enquanto isso, ganhos entre R\$10 milhões e R\$ 30 milhões incorrem em imposto de 20%, e lucros acima de R\$30.

PROTAGONISTAS

Brazil Central Bank, Mercado Bitcoin, Nubank, [Mercado Pago](#), [Foxbit](#), BTG Pactual, Santander, Bradesco, Lumx, Hashdex, BLP Crypto, Stratum Blockchain, [MOSS](#), [OnePercent](#), QR Capital, [Play4Change](#), Muda Outras Economias, Binance, Cryptorastas, NounsBR, [Pods Finance](#), RibonDAO, Surf Junkies, CELO, Mynt, Cryptum

“As proezas econômicas e financeiras do Brasil, sem dúvida, cativam os principais formuladores de políticas e magnatas financeiros do mundo. Com foco inabalável, eles se esforçam para desvendar o sucesso e os desafios que o Brasil enfrenta em sua implementação pioneira de uma Moeda Digital de Banco Central (CBDC). O conhecimento destilado desta jornada inovadora promete oferecer uma estrutura sólida para outras nações que contemplam a inauguração de infra-estruturas financeiras digitais semelhantes. O entusiasmo tangível em torno destes desenvolvimentos pontua um ponto de virada crítico na transformação dos sistemas financeiros modernos a nível mundial.”

Leandro Pereira Sciamarella - Drex for Gringos



CHILE

ECOSSISTEMA

A criptosfera do Chile é um espaço vivido e em evolução, ocupando a 68ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), caindo 12 posições em relação ao [Índice de 2022](#). Atualmente, 410.149 pessoas, ou 2,01% da população, possuem cripto no Chile.

O país conhece bem as conferências de blockchain, incluindo o [Bitcoin Meetup Chile 2023 em Santiago](#), em novembro de 2023. O [Ethereum Santiago](#) aconteceu em setembro de 2022, durante o qual mais de 40 especialistas apresentaram e discutiram assuntos como DeFi, NFTs, CBDCs e DAOs. O Chile sediará a [ICBC - Conferência Internacional Sobre Blockchain e Criptomoedas](#) em setembro de 2024.

A Statista indica que [15% dos entrevistados chilenos possuíam ou usavam criptomoedas](#) em 2023, em comparação com 14% em 2022 e 12% em 2020.

O crescimento econômico [abrandou no Chile durante 2022](#) devido ao aumento da inflação/taxas de juros e a crescente incerteza política que incluiu uma nova proposta de alteração constitucional rejeitada através de um referendo nacional. Já em 2023, [a inflação caiu significativamente](#), de [12,8% em 2022 para 3,94% em 2023](#),



indicando algum alívio para a situação econômica chilena. [Em 2024, o Chile já reduziu as taxas de juros para 7,25%](#) com meta de 3% para a inflação prevista em 2024.

Entre as atuais iniciativas de cripto mais conhecidas do Chile está o Mercado Libre, a empresa de comércio eletrônico com maior valor de mercado na América Latina. O Mercado Libre [habilitou recentemente a negociação e pagamentos de criptomoedas por meio de sua carteira digital Mercado Pago](#), em parceria com a Ripio.

[A Bitfinex investiu na exchange cripto chilena OrionX](#) em

2023 e planeja expandir para Peru, Colômbia e México com o objetivo de ultrapassar um milhão de usuários na região até o final de 2024.

As criptomoedas são atualmente o [terceiro ativo de investimento mais popular entre os chilenos](#). As bolsas nacionais de cripto registraram um [crescimento de até 50% nas transações de stablecoin em 2022](#), à medida que os residentes procuravam proteger seus ativos da inflação e da queda do peso chileno.

Dois projetos chilenos de blockchain ganharam força e



apresentaram seus casos de uso em Santiago em 2023: [Endangered Tokens](#) e [Wbuild](#). A primeira é uma iniciativa de [Finanças Regenerativas que pretende utilizar ferramentas cripto para criar incentivos à conservação da natureza](#), enquanto a última é uma plataforma que permite investimentos imobiliários tokenizados e sem fronteiras, a partir de 50 dólares. A [Wbuild cresceu 46% nos 6 meses até fevereiro de 2024 com este modelo de negócio](#), e as suas perspectivas de crescimento continuam a parecer boas.

Outro projeto estrangeiro de sucesso no Chile foi o [Worldcoin](#). Num comunicado de imprensa de setembro de 2023, a empresa anunciou que as inscrições no World ID ultrapassaram 1% da população chilena.

Tendo [divulgado experiências iniciais com blockchain no final de 2019](#), o Banco Central do Chile ainda está numa fase inicial do desenvolvimento da sua própria moeda digital (CBDC), com o primeiro e único relatório publicado em maio de 2022. Apesar disso, a entidade demonstra interesse em abraçar pagamentos digitais no futuro. O banco também realizará uma série de seminários, apresentações e reuniões com diversas contrapartes na busca pelo modelo ideal do CBDC do peso chileno.

REGULAMENTAÇÃO

Em janeiro de 2023, a chamada “[Lei Fintech](#)” foi promulgada no Chile com o objetivo de promover a inclusão financeira e a concorrência através da inovação e tecnologia para serviços financeiros, embora o regulamento

para a sua implementação ainda esteja em elaboração. Embora a lei regule a troca e a custódia de criptomoedas, assuntos como empréstimos ou staking (rendimento) ainda não foram incluídos na proposta. Para prestar estes serviços, as fintechs chilenas têm de se registrar na CMF (Comissão do Mercado Financeiro) para obter autorização de funcionamento. Atualmente não há bancos no Chile que ofereçam serviços relacionados à criptomoedas.

Apesar do processo de emissão legal em andamento, [muitas instituições diferentes no Chile fizeram pronunciamentos oficiais sobre a regulamentação das criptomoedas](#). A CMF declarou em junho de 2016 que os criptoativos não são regulamentados com valores mobiliários no mercado de ações, mas podem ser utilizados como meio de troca, desde que as partes concordem, apesar de terem que cumprir o quadro regulamentar ABC/CFT.

No que diz respeito à AML/CFT, no Guia de Sinais de Alerta de 2021, a UAF (Unidade de Análise Financeira) divulgou a intenção de instruir as instituições sobre as características e comportamento de possíveis transações ou indivíduos suspeitos. O Banco Central do Chile declarou em 2019 que os criptoativos podem ser utilizados como meio de troca e investimento, apesar de não serem considerados moeda com curso legal.

PROTAGONISTAS

[ONG Bitcoin Chile](#), Mercado Pago, OrionX, Buda.com, CryptoMKT, [Colledge](#), Worldcoin, Bitfinex, Endangered Tokens, W Build, Eth Chile



AS CRIPTOMOEDAS SÃO ATUALMENTE O TERCEIRO ATIVO DE INVESTIMENTO MAIS POPULAR ENTRE OS CHILENOS. AS BOLSAS NACIONAIS DE CRIPTO REGISTRARAM UM CRESCIMENTO DE ATÉ 50% NAS TRANSAÇÕES DE STABLECOIN EM 2022, À MEDIDA QUE OS RESIDENTES PROCURAVAM PROTEGER SEUS ATIVOS DA INFLAÇÃO E DA QUEDA DO PESO CHILENO.

COLÔMBIA

ECOSSISTEMA

A Colômbia ocupa a 32ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas Chainalysis 2023](#), abaixo do 15º lugar em 2022 e do 11º em 2021. Atualmente, na 4ª posição regional, a Colômbia está atrás apenas do Brasil (9º), Argentina (15º) e México (16º) na América Latina.

A Colômbia representa um mercado em rápido crescimento na América Latina quando se trata de adoção popular. O declínio na classificação do Crypto Adoption Index pode ser atribuído à redução da atividade DeFi (Finanças Descentralizadas), na qual a Colômbia ficou em 46º lugar.

Mais de [5,6 milhões de colombianos estão ativamente envolvidos com criptomoedas](#), com o país ganhando 5 novos caixas eletrônicos de bitcoin de 2022 a 2023, [totalizando agora 45 caixas eletrônicos de bitcoin em operação](#).

Normalmente na América Latina, os principais impulsionadores da adoção são as altas taxas de inflação e os pagamentos transfronteiriços. [A inflação colombiana atingiu 13,12% em 2022 e 9,28% em 2023](#) - uma taxa de inflação combinada de 22,4% ao longo de dois anos que incentiva a adoção de cripto para evitar a desvalorização da moeda.



As remessas também desempenham um papel significativo na economia colombiana, com [9,4 bilhões de dólares recebidos em remessas em 2022, especialmente dos EUA](#). Um relatório do [World Bank](#) destacou que [enviar US\\$ 200 para países latino-americanos](#)

[custa em média 5,8% em 2022](#). Transferir dinheiro do exterior é mais rápido e barato usando cripto. Imediatamente após seu piloto bem-sucedido no México, a [Bitso também lançou seus serviços de remessas na Colômbia](#).



Educação e eventos são importantes para o crescimento da comunidade. Seguindo a tradição de sediar grandes eventos criptos, Bogotá sediou a [Crypto Latin Fest](#) em 2023 e dois grandes eventos do ecossistema Ethereum em 2022, [VI Devcon](#) e [Eth Medellin](#).

O governo colombiano está se tornando cada vez mais favorável à tecnologia blockchain e publicou um guia para implementar [blockchain em projetos públicos](#) em 2022; [lançou](#) uma iniciativa com a Ripple como parte de um plano para retificar os esforços de distribuição de terras; e está a considerar a [introdução de uma moeda digital do banco central \(CBDC\)](#) para facilitar as transações e reduzir os casos de evasão fiscal.

O Banco Central da Colômbia fez parceria com a Ripple para explorar [casos de uso de blockchain](#), como a plataforma CBDC da Ripple, para melhorar seu sistema de pagamentos de alto valor. A iniciativa, conduzida pelo Ministério de Tecnologias da Informação e Comunicações Comobiano (MinTIC), ainda está em fase experimental.

Sob o sandbox regulatório, os [bancos estão fazendo parceria com empresas de troca de criptomoedas para conduzir atividades cripto](#). [Buda.com fez parceria com o Banco de Bogotá](#), [Binance com o Davivienda](#) e a [Gemini com o Bancolombia](#).

Iniciativas notáveis baseadas na Colômbia incluem: [Tropykus](#), uma plataforma de DeFi construída sobre bitcoin usando RSK focada no mercado latino-americano, [Populart](#), um projeto NFT que destaca talentos hispânicos, e a [Hash House](#), um hub web3 localizado em Medellín.

REGULAMENTAÇÃO

O governo colombiano tem uma abordagem regulatória amigável em relação à cripto, emitindo um [sandbox regulatório](#) em 2021. O governo também publicou [diretrizes fiscais sobre cripto e regulamentos contra lavagem de dinheiro \(AML\)](#).

Um projeto de lei para [regular os criptoativos](#) foi [apresentado](#) ao parlamento no final de 2023. Procura estabelecer um marco regulatório para definir o funcionamento das plataformas digitais sediadas na Colômbia, seguindo o exemplo do Brasil, onde uma legislação semelhante foi recentemente aprovada.

PROTAGONISTAS

[Buda.com](#), [Colombia](#), [Panda Exchange](#), [RSK](#), [ViveLab Bogotá](#), [Cajero.co](#), [IntiColombia](#), [Paxful](#), [Binance](#), [Bitso](#), [Gemini](#), [Obsidiam.com](#), [Banexcoin](#), [Tropykus](#), [Ripple](#), [LACChain](#), [Populart](#), [Hash House](#)

“Hoje, o mundo fala sobre criptomoedas, mas elas não necessariamente transmitem a melhor mensagem sobre transações claras e transparentes. Isso significa que, em relação à criptomoeda e ao potencial de uma moeda digital: na Colômbia temos que começar a construir.”

Ricardo Bonilla - Colombia's Minister of Finance (Ministro de Hacienda) November 2023





COSTA RICA

ECOSSISTEMA

A classificação da Costa Rica é de 92º no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), da Chainalysis, abaixo da 65ª posição em 2022.

Criptomoedas têm sido amplamente adotadas na Costa Rica, com muitos negócios as aceitando como meios de pagamento - sem surpresa, para um país onde os trabalhadores podem receber uma porção de seus salários em cripto, Costa Rica tem 6 [Bitcoin ATMs](#) para uma população de apenas 5 milhões.

O país Pura Vida [abraçou a tecnologia blockchain](#) e as criptomoedas rapidamente, e tem um ecossistema animado como resultado. A Costa Rica tem se tornado [um hub de cripto devido a alta demanda entre os negócios que incorporaram a tecnologia em seus sistemas e aceitam como pagamento](#).

O vibrante ecossistema de cripto levou a uma associação blockchain ativa: a [Asoblockchain](#) promove eventos e frequentemente reúne os principais construtores de web3 do país em eventos como [The Tico Conference Blockchain](#) e a [Cripto Cantina](#), liderada pela comunidade.

A Costa Rica tem uma estável e confiável conexão de internet e uma das maiores produções de energia renovável

do mundo - [98% é de energia renovável](#), tornando-o um dos países mais “verdes” do planeta, um local atraente para projetos de mineração de cripto.

A adoção popular está em andamento: a [comunidade bitcoin Jungle se espalhou desde a a praia Dominical](#) até a área do Triângulo Dourado (Dominical, Uvita, Ojochal, Platanillo, Tinamaste), área na Costa Rica.

A comunidade promove ativamente encontros e esforços educacionais, e a iniciativa ganhou reconhecimento ao ajudar os vendedores a economizar dinheiro em taxas de cartão de crédito (até 8%), ao mesmo tempo que incentiva os entusiastas de bitcoin a visitarem a cidade do surf. A bem-sucedida Praia El Zonte Bitcoin inspirou esse experimento por entusiastas de cripto.

A conferência Blockchain Jungle [visa posicionar a Costa Rica como um centro global para a tecnologia de blockchain sustentável](#). Palestrantes como Nick Szabo e a própria ministra de energia, Paula Bogantes, estiveram no [evento](#) realizado em novembro de 2023.

A Costa Rica lançou o seu [ReFi Node](#) com o objetivo de incubar projetos de financiamento regenerativo e promover negócios colaborativos na região. Outro projeto notável é o [Cambiatus](#), uma plataforma baseada em blockchain para criação de moedas complementares. A próspera comunidade de [Monte Verde](#) utiliza a plataforma para promover a consciência verde e recompensar os esforços de voluntariado, impulsionando a economia

local após os efeitos adversos relacionados com a pandemia no turismo, a principal atividade econômica da região. Lançada em dezembro de 2020, a comunidade Verdes conta atualmente com mais de 2.800 membros e continua crescendo. A Cambiatus também facilitou a criação do [CoFi Blocks](#) em 2022, um negócio colaborativo liderado por produtores de café.

No setor privado, a [Edenia é uma iniciativa liderada por construtores do ecossistema web3](#) auxiliando servidores de infraestrutura bare metal, um laboratório de desenvolvimento servindo como validador de diversas blockchains como: Bitcoin, Ethereum, Polygon, Dash, EOS, TELOS, Libre, LACChain e outras.

A mineração de cripto também é um setor interessante de se observar. No início de 2022, uma [usina hidrelétrica mudou seu modelo de negócios após 30 anos de operação](#) e iniciou a mineração de bitcoin. Em 2023, a [Evergreen Sustainable Enterprises](#) ativou uma [instalação de mineração de bitcoin movida a energia elétrica na Costa Rica](#). O custo de energia dessa instalação é sustentável é tão baixo quanto U\$ 0,02, fazendo com que o ponto de equilíbrio no preço de mercado do BTC seja tão baixo quanto US\$ 10.145.

REGULAMENTAÇÃO

A Costa Rica [aspira se tornar uma nação favorável à cripto](#), com impostos significativamente baixos sobre cripto. A congressista Johana Obando apresentou a Lei de Mercado de Criptoativos (MECA) para regular o mercado



de criptomoedas, oferecendo clareza e proteção a indivíduos e empresas que investem em ativos cripto, ao mesmo tempo que promove um ecossistema para atrair investimentos.

O projeto de lei proposto impediria o governo de tributar criptomoedas quando usadas para comprar mercadorias e isentaria o imposto governamental sobre criptomoedas armazenadas em câmaras frigoríficas e aquelas produzidas pela indústria de mineração do imposto sobre lucros. Os lucros da negociação de cripto, no entanto, estariam sujeitos a impostos de renda.

Os legisladores querem que o governo da Costa Rica reconheça o que é cripto e permita que as pessoas a mantenham e gastem livremente. O objetivo é eventualmente atrair [investidores estrangeiros](#), empresas fintech e turistas, e criar empregos para os costarriquenhos nos setores tecnológico e turístico. A regulamentação da Costa Rica difere daquela aplicada em El Salvador - [não forçará ninguém a aceitar bitcoin, mas tornará isso uma possibilidade se ambas as partes consentirem](#).

As criptomoedas não são atualmente regulamentadas pelo Banco Central da Costa Rica, mas são legais e reconhecidas como meio de pagamento legítimo.

Uma [declaração](#) do governo de 2017 ilustra a total falta de responsabilidade e administração das agências

estaduais nas operações de criptomoedas, aconselhando os usuários a empregá-las “por sua própria conta e risco.”

O Banco Central da Costa Rica (BCCR) não regulamentará, nem irá impor o uso de criptomoedas, uma vez que elas não são emitidas ou garantidas pelo Banco Central. De acordo com o [The Tico Times](#), “o artigo 166º do código de trabalho estabelece que as leis da Costa Rica permitem a utilização de ativos comumente aceitos como meio de pagamento.” Assim trabalhadores podem receber parte de seus salários em cripto. [Os pagamentos de salários até o salário mínimo devem ser pagos em moeda fiduciária \(moeda emitida pelo governo\) e tudo o que estiver acima disso pode ser pago usando criptomoedas.](#)

Em novembro de 2021, as autoridades fiscais da Costa Rica desenvolveram uma proposta para [tributar criptoativos](#), propondo cobrar 13% de IVA na compra deles, além de 15% em ganhos de capital. Não se espera que esta proposta seja aprovada, uma vez que desincentiva o ecossistema cripto na Costa Rica e impediria a inovação.

PROTAGONISTAS

[AsoBlockchain](#), [Blockchain Costa Rica](#), [Edenia](#), [EOS Costa Rica](#), [Cambiatus](#), [Genesis Blockchain Technologies](#), [Data Center CR](#), [LACC Chain](#), [Cryptoreds](#), [Bitcoin Jungle](#), [Blockchain Jungle](#).

“O ecossistema da Costa Rica está focado no combate à desinformação através da educação, da clareza regulamentar e inovação. O país tem tudo para se posicionar como um hub internacional em web3 e Finança Regenerativa (ReFi), aproveitando sua experiência e liderança em questões ambientais. Os desafios são grandes e o ecossistema ainda está em sua infância, mas eventos regulares que conectam a comunidade, como o TicoBlockchain, e projetos de impacto local, como a Cambiatus, os movem na direção certa.”

Karla Córdoba Brenes - Cofundadora da Cambiatus e membro do conselho da Asoblockchain.



CUBA

ECOSSISTEMA

Em meio a circunstâncias econômicas desafiadoras, a adoção de criptomoedas está aumentando em Cuba, e o país ficou em 136º lugar entre 155 no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), sem sequer ter sido incluído no [Índice de 2022](#).

Com uma [taxa de inflação anual subindo para 45%](#) e surpreendentes 88% dos seus cidadãos vivendo em situação de extrema pobreza, de [acordo com o Observatorio Cubano de Direitos Humanos](#), os cubanos estão se voltando cada vez mais para a criptomoeda como forma de contornar a inflação do desvalorizado peso cubano e a economia rigorosa e centralizada do país.

[Cuba tem potencial para uma revolução cripto, mesmo com todas as suas restrições](#). Tem uma população altamente qualificada que sofre de altas taxas de inflação que depende das remessas e do turismo para ter acesso aos dólares americanos.

Até recentemente, poucos cubanos eram educados sobre cripto. Agora, grupos locais estão criando movimentos educacionais de base para 'oferecer a pílula laranja' para a população e ensiná-los sobre bitcoin e blockchain: "Satoshi não criou bitcoin para os cubanos, mas é realmente útil para nós", afirmou Forte, o co-fundador de Cuba Bitcoin.



Istockphoto

[As transações ponto-a-ponto se destacam](#) quando se trata de casos de uso de cripto em Cuba. Devido ao embargo comercial dos EUA, as empresas de câmbio centralizadas regulares não oferecem serviços no país. Como resultados, os cubanos recorrem a transações ponto a ponto para negociar criptomoedas. O método mais comum é por meio de [grupos de Telegram com bots de gorjeta habilitados](#) para relâmpagos, onde compradores e vendedores utilizam a rede relâmpago do BTC para fazer pagamento.

Desde que o governo emitiu seu [primeiro documento regulamentando](#) os pagamentos utilizando ativos digitais

no país, em agosto de 2021, cada vez mais empresas estão aceitando cripto como forma de pagamento, embora o setor privado ainda seja incipiente no país.

Duas notáveis empresas cubanas que trabalham com tecnologia blockchain e criptomoedas são a [BitRemesas](#) e a [QvaPay](#), ambas na área de remessas - um dos setores mais relevantes da economia cubana.

Por outro lado, o setor de cripto mineração, que passou a receber pequenos investimentos pontuais dos cubanos nos últimos anos, [pereceu lentamente devido aos constantes apagões](#) causados pela precária rede elétrica





cubana, inviabilizando o funcionamento das plataformas de mineração.

Um dos primeiros e duradouros casos de uso em Cuba é [Bitrefill](#), site que vende cartões-presente de prestadores de serviços internacionais, com uma grande diferença: aceita cripto, como o objetivo de solucionar o bloqueio que os cubanos enfrentam atualmente ao pagar compras internacionais com cartões de crédito, devido às sanções dos EUA.

REGULAMENTAÇÃO

A [Resolução 215](#) de agosto de 2021 permitiu que empresas em Cuba aceitassem criptomoedas, desde que solicitassem autorização e recebessem uma licença válida de um ano. De acordo com o [Coinmap](#), trinta lugares em Cuba aceitam cripto atualmente, sendo dezessete deles localizados na capital do país, Havana.

Simultaneamente à publicação da Resolução 215 pelo Banco Central Cubano, o então [presidente dos EUA, Donald Trump](#), impôs sanções ao país insular, destacando a [possibilidade do governo cubano adotar cripto](#) como forma de contornar as sanções. No entanto, isso não aconteceu, uma vez que as autoridades cubanas não divulgaram desde então quaisquer outras declarações sobre o assunto.

PROTAGONISTAS

[BitRemesas.com](#), Bitcoin Cuba, [QvaPay](#), [Fusyona](#), [Qbita](#), Bitrefill

“É claro que, para os cubanos, o Bitcoin pode representar um instrumento crítico para garantir o seu futuro financeiro face à inflação galopante e à interferência governamental, ou como uma forma de abertura aos mercados embargados e ao mundo financeiro internacional”.

Joseph Hall, repórter da revista Cointelegraph, em visita a Cuba.



EL SALVADOR

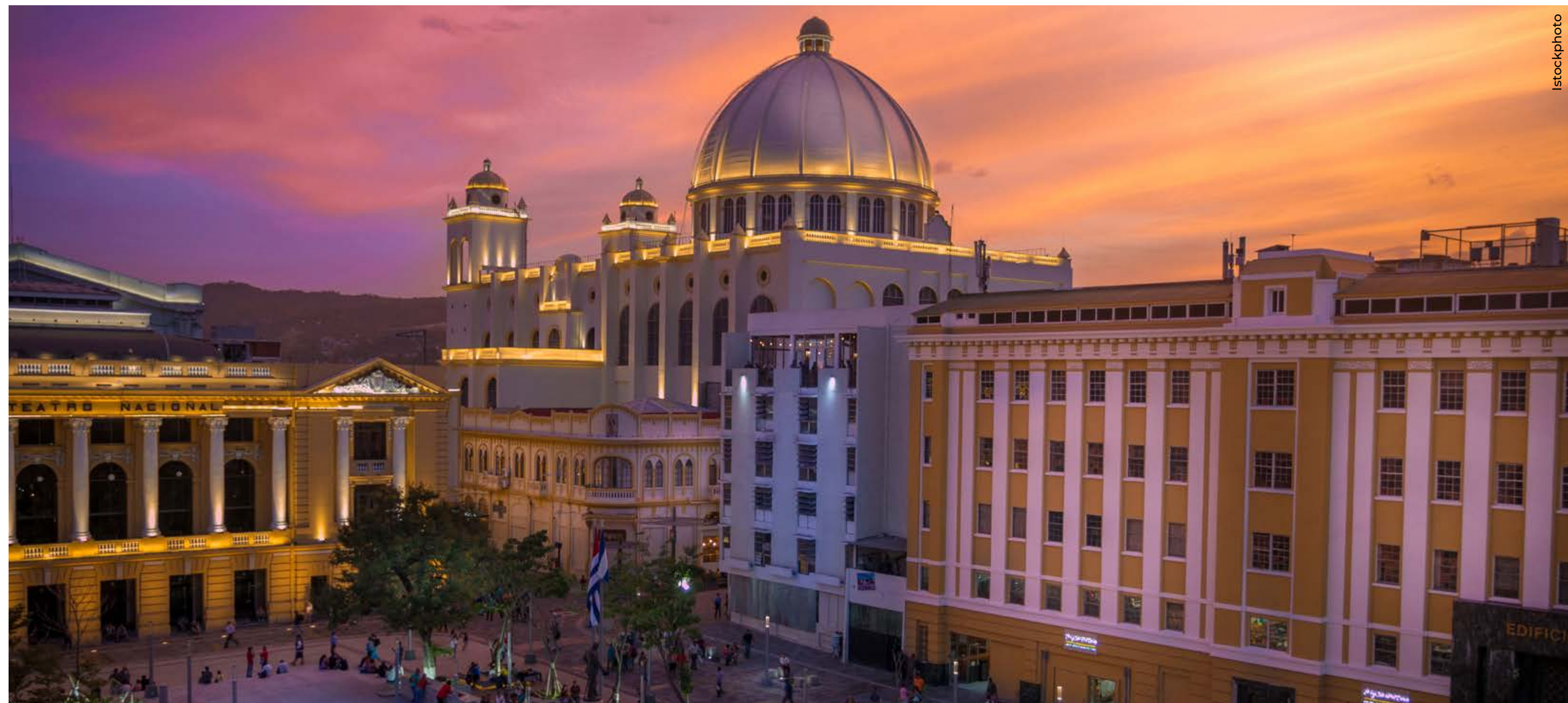
ECOSSISTEMA

El Salvador tem criado ativamente incentivos para promover a adoção da cripto desde 2021, atraindo com sucesso empresas e turistas para o país. No entanto, o país tem tido dificuldades em promover a adoção entre os seus próprios cidadãos.

A [Lei do Bitcoin](#) completará 3 anos em 2024 e será interessante ver como o bull market de 2024 impactará o ecossistema. El Salvador esteve na posição [95ª do Índice Global de Adoção de Cripto](#), caindo de sua posição de 55ª de 2022. Isso ocorre devido às taxas baixas de adesão na população além da inclusão do DeFi como critério no Índice Global de Adoção de Cripto.

A taxa de [inflação de El Salvador](#) foi de [1,23% em 2023](#), e o volume de remessas foi de [8,18 bilhões de dólares](#), um [aumento de 4,63%](#) em comparação com o ano anterior, quase 30% do PIB do país.

Apesar das regulamentações amigáveis a cripto, El Salvador vive um paradoxo, ilustrado pelo cenário de remessas. Enquanto as remessas crescem através de canais financeiros tradicionais, as [remessas de cripto despencam](#). O Banco Central de El Salvador informou que as remessas em cripto caíram para US\$82,93 milhões



em 2023, de US\$116,4 milhões em 2022, em contraste com o máximo histórico de US\$8,18 bilhões em remessas gerais.

O empreendimento de criptomoeda de El Salvador, liderado pelo presidente Bukele, teve uma [trajetória dinâmica](#). Investindo inicialmente \$100 milhões em Bitcoin, \$275 milhões no lançamento da Chivo Wallet e aceitando Bitcoin como moeda corrente indicou um progresso em favor da integração de criptomoedas na economia nacional. Apesar das adversidades com a carteira, baixas

taxas de adesão e críticas sobre práticas governamentais, a [rentabilidade recente de investimentos Bitcoin](#) cresceu em turismo, e o bull market esperado sugere um potencial para melhora em 2024 e 2025.

O presidente [Nayib Bukele assegurou sua reeleição em 4 de fevereiro de 2024 e continuará presidente por mais 5 anos](#). Ele enfrentará muitos desafios econômicos apoiando cripto como forma de trazer prosperidade a seu país e transformar este em um polo financeiro na América Latina.



O investimento de Bukele em Bitcoin já é rentável, acumulando cerca de 2.464 BTC. De acordo com o site “Nayib Tracker” (Rastreador de Nayib), o investimento em Bitcoin atualmente vale \$122,011 milhões. O investimento global está a gerar um lucro de cerca de 57,28% no momento da redação deste artigo (6 de março de 2024), equivalente a aproximadamente US\$69.576.138 milhões. O atual DCA (custo médio em dólar) do investimento em Bitcoin de El Salvador está em US\$42.548,37.

Em dezembro de 2023 o congresso de El Salvador aprovou toda a infraestrutura regulamentar para os Volcano Bonds, que comprará \$500 milhões de Bitcoin, fundará

uma indústria de mineração de Bitcoin baseada em energia renovável e pagará aos investidores 6,5% ao ano.

Um aspecto notável da estratégia cripto de El Salvador é a introdução de um programa de visto de investidor. O programa do Visto da Liberdade visa atrair empreendedores cripto ao oferecer residência permanente em troca de \$1 milhão de investimentos em Bitcoin ou USDT, criando um ambiente favorável à inovação blockchain e negócios relacionados à cripto. Investidores em Volcano Bonds com \$100k USD são elegíveis a cidadania após 5 anos de residência.

Em geral, apesar de El Salvador enfrentar desafios financeiros, inclusive em negociações de dívidas e incertezas no mercado, seu compromisso em fomentar um ambiente amigável a cripto poderia estabelecer um precedente para países explorarem iniciativas semelhantes.

Se os Volcano Bonds tiverem sucesso, prepararão o terreno para que outros países com um perfil semelhante ao de El Salvador implementem iniciativas alternativas de angariação de dinheiro - desde a construção de um quadro regulamentar amigável a cripto até ao acesso aos mercados de capitais e ao desenvolvimento de uma política pública para incentivar o desenvolvimento da web3.

Muitas empresas estão investindo em El Salvador como resultado de suas regulamentações favoráveis à cripto: o Banco Central declara que 59 criptomoedas e empresas blockchain tem atualmente escritórios registrados no país. Exemplos incluem Bitfinex Securities, Strike, e a plataforma de comércio de cripto Paxful, que abriu “La Casa del Bitcoin”, um centro educacional de bitcoin em El Salvador, fomentando oportunidades gratuitas de aprendizado relacionados à Bitcoin. Apesar disso, algumas empresas e investidores deixaram o país ano passado relatando má execução e “falta de momento”.

Além de atrair negócios, o turismo também está crescendo. A quantidade de visitantes cresceu em 43% em 2023, comparado a 2022. O turismo cresceu bastante em Bitcoin Beach e esse pode ser o primeiro resultado positivo da Lei Bitcoin.



Estes desenvolvimentos são muito promissores e deve ser prestada muita atenção ao que está acontecendo em El Salvador, uma vez que já está tendo um impacto significativo em outros países latino-americanos, como o Brasil, o Paraguai, a Costa Rica, o Panamá e até mesmo Cuba.

Apesar da política favorável à cripto de Nayib, às vezes o presidente flerta com práticas autoritárias, incompatíveis com a comunidade Bitcoin, que sustenta valores como liberdade e autodeterminação. Práticas como prisão de pessoas inocentes por conta de tatuagens, tentativas de silenciamento de jornalistas e a substituição de juízes e do procurador-geral do país, tornaram a comunidade cripto cética em relação a ele.

REGULAMENTAÇÃO

O governo aprovou a Lei do Bitcoin em 2021, tornando El Salvador o primeiro país do mundo a oficialmente adotar o Padrão Bitcoin. O ecossistema mais amigável a cripto da América Latina permanecerá comprometido com o movimento cripto após a reeleição de Bukule. A legislação entrou em vigor em 7 de setembro de 2021 e o Bitcoin tem curso legal desde então. Devido ao seu status de curso legal, nenhum ganho de capital foi aplicado ao Bitcoin.

Uma lei para adotar integralmente ativos de cripto foi aprovada pelo Congresso em Dezembro de 2023, almejando tornar El Salvador um Polo de Inovação Cripto. O quadro legal estabelece a criação de uma Comissão Nacional de Ativos Digitais e a Agência de Administração

de Fundos Bitcoin, que será encarregada da gestão, preservação e investimento dos fundos da oferta pública dos ativos digitais realizados pelo governo.

Conforme exprime a legislação, “o propósito dessa lei é estabelecer o quadro legal que concede garantia legal para transferir operações de qualquer título de ativos digitais usados na emissão de ofertas públicas. Essa lei cria a base legal para a Volcano Bonds.

Outra iniciativa regulamentadora foi aprovada dia 19 de abril de 2023, quando a Assembleia Nacional aprovou a “Lei de Incentivo da Inovação e Manufatura de Tecnologia”. A lei concede uma isenção de 15 anos de impostos de renda, impostos sobre mais-valia, impostos municipais em ativos líquidos de empresas, taxas e impostos sobre importação de materiais brutos, maquinários, equipamentos e ferramentas necessárias para novos investimentos relacionados à tecnologia.

Vale a pena acompanhar o desenvolvimento dos regulamentos e do ecossistema em El Salvador, há muitas atividades a serem observadas atentamente. O cenário regulamentar está estabelecido e o país pode receber uma grande entrada de capital durante o próximo período de expansão (2024 - 2025).

PROTAGONISTAS

Governo de El Salvador, Chivo Wallet, Bitcoin Beach, Strike, Blockstream, AlphaPoint, Paxful, Algorand, Bitso, BitGo, Koibanx, Bitfinex Securities, Athena Bitcoin,

“Estamos muito felizes em anunciar a inauguração do Bitfinex Securities em El Salvador. Esse mercado não é só importante para Bitifinex dado sua adoção de Bitcoin como moeda corrente e o fomento a uma economia baseado em Bitcoin, mas também dá a El Salvador a oportunidade de atrair fluxo internacional de investimentos, conforme emitentes oferecem títulos com preços competitivos.”

Paolo Ardoino - Oficial Chefe de Tecnologia da Bitfinex Securities



EQUADOR

ECOSSISTEMA

O Equador está classificado em 43º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#) e em 5º na América Latina, abaixo do 18º lugar global em [2022](#). De acordo com a [Triple A](#), existem atualmente 695.148 proprietários de cripto no país, o equivalente a 3,82% da população.

O Equador adotou o dólar americano como moeda nos anos 2000 e tem registrado uma relativa estabilidade econômica desde então. O país é uma das vitrines mais notáveis de adoção proeminente de cripto na América Latina em janeiro de 2024.

Responsável pela produção de mais de [30% das bananas do mundo](#), o Equador ficou em 5º lugar entre os países latino-americanos em valores recebidos de criptoativos entre junho de 2022 e julho de 2023, com vários bilhões de dólares inundando a economia equatoriana neste período, de acordo com o [Relatório da Geografia de Criptomoedas de 2023](#).

O mercado de peixes e camarões, tradicional pilar da economia equatoriana, vem colhendo os benefícios desta tecnologia. O mercado depende notavelmente de dois fatores: rastreabilidade e conhecimento da origem

do produto. [O uso da tecnologia blockchain permitiu um crescimento considerável](#) do mercado na última década, conforme destacado pela [Sustainable Shrimp Partnership \(SSP\)](#), celebrando suas conquistas em parceria com a [IBM Food Trust](#) nos últimos 5 anos.

Em março de 2024, apenas um [Crypto ATM](#) estava em operação no território equatoriano, situado em Cuenca. Atualmente permite que as pessoas comprem uma variedade de criptomoedas, de acordo com o [Coin ATM Radar](#), embora, conforme divulgado pela [Coinmap](#), 36 estabelecimentos aceitem cripto como forma de pagamento.

A [Ernst & Young Global Limited](#) publicou um [estudo de caso](#) de uma empresa equatoriana de produção de energia que implementou blockchain em toda a sua cadeia de produção e transmissão, com foco na pegada de carbono das operações. Os seus sistemas internos foram prontamente atualizados após implementação do [DEEP \(Digital Energy Enablement Platform\)](#). Isso permite à empresa rastrear a pegada de carbono de todos os setores da cadeia produtiva e obter mais dados para aumentar a transparência, segurança e qualidade/capacidade do processamento dos dados, enquanto reduz os custos.



Em fevereiro de 2023, o Equador tornou-se o primeiro país latino-americano a [aplicar a tecnologia Blockchain no seu processo eleitoral](#), especificamente nos registros de transparência e nos sistemas de auditoria. Este foi o resultado de uma parceria entre a empresa equatoriana Eminkatechea [ZEYO](#), empresa chilena com representação no país. Os mesmos prestadores de serviços passaram a trabalhar com o [Conselho Nacional Eleitoral \(CNE\)](#) durante as eleições presidenciais de outubro de 2023.

Entre as maiores empresas que utilizam cripto atualmente no país está a Despegar, empresa peruana que é uma das principais prestadoras de serviços turísticos do Equador. Isso é notável em um país onde quase 30% da população bancária já realizou algum tipo de transação relacionada à criptomoedas, segundo a [Minsait Payments](#).

O Equador sediou alguns eventos relevantes relacionados à cripto e blockchain, sendo o mais notável o [The Road to Blockchain Week](#), realizado pela última vez em maio de 2023, apresentando palestras sobre regulamentação, DeFi, implementação no Equador, segurança e descentralização. O evento foi organizado pela [ETH Tricolor/ETH Equador](#), a maior comunidade de blockchain e cripto do Equador, que anunciou recentemente que [está se tornando um DAO](#).

REGULAMENTAÇÃO

A abordagem legal do governo equatoriano em relação às criptomoedas, especialmente ao bitcoin, é caracterizada por um pragmatismo cauteloso. O Banco

Central do Equador [anunciou pela primeira vez](#) que as criptomoedas não são autorizadas como meio de pagamento em 2018. No entanto, o [banco reconheceu a legalidade da compra e venda de criptomoedas online](#). Esta posição foi ainda reforçada pelo [Artigo 94 do Código Monetário Financeiro Orgânico](#), que [nega explicitamente o estatuto de curso legal](#) ao bitcoin e moedas digitais semelhantes.

Esta estrutura legal delinea os limites entre o comércio permitido de criptomoeda e seu uso restrito como meio de troca convencional, expondo concepções externas entre o povo equatoriano quando se trata de criptomoedas, predominantemente como uma [opção alternativa de investimento, em vez de um meio de pagamento diário](#). De qualquer forma, a adoção generalizada de criptomoedas no país está pressionando o governo equatoriano a encontrar um equilíbrio entre a promoção da inovação do setor financeiro e a proteção dos interesses fiscais do país.

Por fim, em 21 de agosto de 2023, o Conselho de Política e Regulação Monetária emitiu uma [Resolução](#) sobre carteiras digitais, apresentando uma série de requisitos para as empresas equatorianas ao oferecerem tais produtos no mercado. Observa-se que apenas entidades com licença específica devem oferecer serviços de carteira digital e enfatiza a necessidade de disponibilidade contínua e imediata de fundos para o titular.

A resolução também aborda os sistemas de pagamentos



utilizados para liquidação entre diferentes atores do setor financeiro na canalização de remessas, o alcance e os poderes das empresas de depósitos e pagamentos digitais, além de criar uma *sandbox* com o setor privado e conceder licenças temporárias para determinadas empresas para operar e testar a tecnologia.

PROTAGONISTAS

[ZEYO](#), [Ethereum Ecuador](#), [Road to Blockchain Week](#), Ernst & Young, eToro, Deribit, IBM Food Trust



GUATEMALA

ECOSSISTEMA

A Guatemala ficou em 104º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023 da Chainalysis](#), abaixo da 69ª posição no Índice de 2022. A [Triple-A](#) aponta que existem atualmente 256.432 proprietários de criptomoedas no país - o que equivale a 1,42% da população, cerca de 0,2% a menos que a contagem do ano anterior.

A adoção de cripto na Guatemala está crescendo por meio de uma abordagem popular, algo interessante de se observar. As [taxas de inflação atingiram 4,18% em 2023](#), nível razoável para um país latino-americano. Mas se a desvalorização da moeda não é motivo para alavancagem, o que está impulsionando a adesão popular às criptos na Guatemala? [Confiança nas eleições presidenciais](#) e nas [altas taxas de transações de pagamentos internacionais](#).

A aplicação da tecnologia blockchain pela Guatemala garantiu confiança, imutabilidade e transparência nas [eleições presidenciais de 2023 na América Latina](#). O Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) usou a rede bitcoin e soluções [Simple Proof](#) para criar carimbos de data e hora de cada voto enquanto os registrava na blockchain. Surpreendentemente, [a eleição foi vencida por Bernardo Arévalo, que concorreu com uma chapa anticorrupção](#). O partido UNE, que perdeu, alegou que

[a eleição foi fraudulenta e publicou provas falsas nas redes sociais](#). O TSE e a população puderam então [verificar no blockchain do bitcoin que as provas fornecidas pela UNE eram falsas](#).

[Quando se trata de altas taxas de transação, o Bitcoin Lake, criado na região do Lago Atitlán, e inspirado no Bitcoin Beach em El Salvador, emergiu como uma verdadeira economia circular baseada em criptomoedas](#). Sendo um destino turístico com visitas frequentes de estrangeiros, as empresas da Guatemala enfrentam elevadas taxas de

transação com cartões de crédito (de 5 a 10%) ao aceitarem pagamentos internacionais. É quando os pagamentos em cripto entram em jogo. Os pagamentos em bitcoin podem ser de baixo custo quando incluídos na *lightning network*, (menos 1% em taxas) o que incentiva os fornecedores a aceitarem cripto.

Na área de Panajachel, quase 70 empresas foram integradas e o [currículo MyFirstBitcoin](#) foi implantado num centro educacional local. Além disso, o [Centro Educativo Josué](#) e os [“barcos bitcoin”](#) levam as pessoas de um ponto



a outro do lago, apelidado de “Pier-to-Pier”, uma referência ao Peer2Peer. No [Bitcoin Lake existem até iniciativas de mineração sustentável, como o uso do óleo de cozinha reciclado para minerar bitcoin](#).

Atualmente, na Guatemala, cerca de 50% da população não tem conta bancária e vive abaixo da linha da pobreza. Em Pana (a região que rodeia o projeto Bitcoin Lake), [mais de 90% das lojas que aceitam bitcoin não têm conta bancária](#), mostrando claramente o quão crucial é a existência de um sistema financeiro alternativo para que as comunidades existam e prosperem.

[Bitcoin Lake](#) é um exemplo vivo de adoção do blockchain, proporcionando desenvolvimento econômico e inclusão financeira, especialmente numa região com acesso muito limitado a serviços financeiros e bancos. O Bitcoin Lake cresceu organicamente diante de um mercado em baixa e contou com [4.764 transações em 2022, um volume total de 7,39 BTC](#).

REGULAMENTAÇÃO

[Não existem leis ou diretrizes regulatórias para criptomoedas na Guatemala](#). Em um [fórum virtual](#) realizado em 8 de julho de 2021, Erick Vargas, Superintendente de Bancos, afirmou que as criptomoedas não são apoiadas pelo Estado da Guatemala, pois não têm curso legal no país; nem são consideradas moedas. Tal como está, os indivíduos e empresas guatemaltecas que optam por utilizar esta tecnologia estão completamente [desprotegidas e vulneráveis quando se trata de recurso e apoio jurídico](#).

Por outro lado, a ausência de uma lei que proíba ou regule as criptomoedas criou um espaço para os comerciantes aceitá-las como forma de pagamento, tanto que é possível encontrar [casas de câmbio por cripto](#) em alguns shoppings da Guatemala, bem como em prósperas economias circulares como no Bitcoin Lake.

Num fórum econômico em setembro de 2021, uma semana depois de El Salvador implementar a sua Lei Bitcoin, o vice-presidente do banco central da Guatemala, José Alfredo Blanco, anunciou um plano para [lançar uma criptomoeda nacional](#) e emitir uma moeda digital local chamada iQuetzal. Ele acrescentou que o comitê da Moeda Digital do Banco Central (CBDC) só foi formado seis meses antes do anúncio e que a fase de investigação de um estudo do CBDC levaria muito tempo. Em março de 2024, o Banco Central da Guatemala ainda estava em fase de investigação para o projeto CBDC.

Esperamos uma postura regulatória mais amigável do governo da Guatemala em relação à tecnologia bitcoin e blockchain devido à sua aplicação bem-sucedida nas eleições e à adoção popular que está acontecendo no país.

PROTAGONISTAS

[Bitcoin Lake](#), [Centro Educativo Josué](#), [Simple Proof](#), [Coincaex](#), [Asociación Centroamericana de Usuarios de Criptomonedas](#), [IBEX](#)

“[...] Resumindo, tem de tudo e mais um pouco no Bitcoin Lake, e está apenas no começo! Mas a sensação que temos é que há muita curiosidade nas ruas. Quando paramos para conversar sobre Bitcoin com os moradores locais, sempre sentimos um grande interesse. Eles frequentemente nos faziam perguntas, queriam saber mais. [...] No Bitcoin Lake, estávamos a apenas algumas centenas de quilômetros ao norte de El Salvador, mas um vento totalmente diferente parecia estar soprando. Não temos dúvidas de que em breve esse será um destino muito popular entre os bitcoiners. Afinal de contas, por que alguém que visita a Bitcoin Beach em El Salvador não passaria alguns dias aqui também? Há ônibus particulares que conectam diretamente El Tunco, a cidade ao lado de El Zonte, com o Lago Atitlán. Leva apenas algumas horas de viagem, é uma opção de transporte extremamente barata e você passará por paisagens majestosas, viajando por estradas seguras.”

Riccardo Giorgio Frega - Co-apresentador do podcast [Bitcoin Itália](#) e [Bitcoin Explorer](#)



HAITI

ECOSSISTEMA

De acordo com a [Triple A](#), existem 108.882 proprietários de cripto no Haiti, o que corresponde a 0,93% da população, abaixo dos 1,30% em 2022. Com o [país mais pobre do Hemisfério Ocidental](#), o Haiti enfrenta uma pobreza ímpar e problemas relacionados ao crime que foram parcialmente abordados por algumas iniciativas de blockchain, [mas que ainda estão longe de serem resolvidos](#).

O país ficou em 87º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), avançando surpreendentemente 45 posições do 132º lugar na [edição de 2022](#), à medida que a tecnologia blockchain e as criptomoedas estão lentamente preenchendo as lacunas para que ajuda internacional chegue aos haitianos.

Em 2019, o [Banco da República do Haiti \(BRH\)](#) anunciou seu plano para criar uma moeda digital do banco central (CBDC). A ideia principal por trás da mudança era melhorar os sistemas de pagamentos nacionais e promover a inclusão financeira no país. O projeto desacelerou desde então devido à turbulência política, mas não foi completamente encerrado.

A atual situação econômica difícil abre portas para soluções potenciais, e a tecnologia blockchain está



atualmente sendo aplicada em diferentes setores da economia haitiana. Um exemplo notável é o trabalho realizado pela [Smallholder Farmers Alliance](#), conhecida como [Blockchain Cotton Project \(BCP\)](#).

O BPC ajuda os produtores locais de algodão a usar o

blockchain para registrar o processo da cadeia de abastecimento, possibilitando que eles cheguem às empresas dos EUA. As empresas também podem verificar a origem e o transporte dos produtos, montando um piloto de algodão regenerativo sustentável e regenerativo, que atende às necessidades e à cultura haitiana local.



Outra iniciativa interessante é o [projeto BDI](#), uma solução blockchain para rastreabilidade e pagamentos, permitindo pagamentos diretos aos agricultores. O projeto marca a primeira vez que o Banco Mundial utilizou esta abordagem para apoiar os agricultores, permitindo-lhes acessar os mercados estrangeiros e aumentar os seus rendimentos.

[Hope for Haiti](#) é uma organização que aceita doações em criptomoedas e [utiliza a tecnologia blockchain para enviar recursos](#), de forma mais barata, transparente e rápida, para as famílias necessitadas no Haiti. Após o terremoto de 2021, a [Hope For Haiti recebeu apoio da Binance Charity](#) e da [Coinbase](#), arrecadando mais de US\$ 150.000 em doações.

Infelizmente, a cripto também teve o seu quinhão de más notícias no Haiti. Em setembro de 2023, o esquema da [EminiFX Ponzi foi investigado e foram feitas prisões](#). Esta atividade fraudulenta e ilegal fez mais de 25.000 vítimas no Haiti, com 153 milhões de dólares retirados dos fundos dos utilizadores.

Em última análise, a [tecnologia Blockchain está presente, mas ainda luta para avançar](#) e desempenhar o seu papel na promoção do desenvolvimento do mercado, ajudando o apoio financeiro a chegar à população aumentando a inclusão financeira no Haiti. As sementes foram plantadas e o aumento na adoção desde o ano passado destaca o quão eficazes as criptomoedas podem ser na geração de uma grande mudança, especialmente neste ambiente extremamente empobrecido.

REGULAMENTAÇÃO

Atualmente, não existem regulamentações ou legislação específica para criptomoedas em vigor no Haiti. [O anúncio mais recente, feito em 2018 pelo Banco da República do Haiti \(BRH\)](#), afirma que as criptomoedas não têm curso legal no país, apesar de reconhecer a importância das inovações tecnológicas para o crescimento económico e alertar os usuários sobre os riscos relacionados.

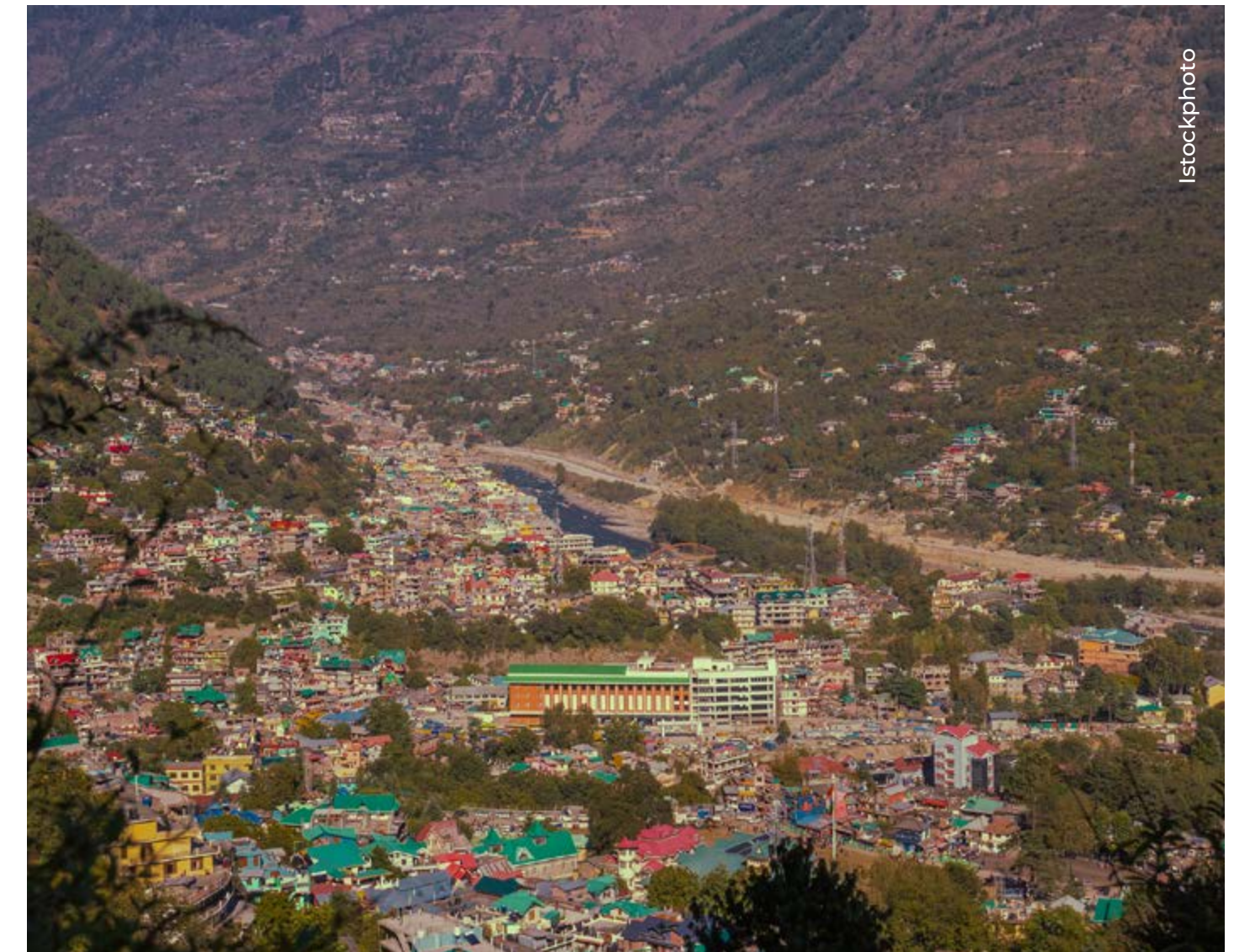
Em 17 de maio de 2022, o Banco da República do Haiti [publicou um comunicado](#) esclarecendo que ainda não havia identificado uma empresa como fornecedora de tecnologia para o projeto CBDC. Também [divulgou uma nota](#) em 26 de maio de 2022, com atualizações sobre o grupo de trabalho criado para desenvolver o Bitkòb do país.

Suas atividades incluem a implantação do Processador Nacional de Pagamentos (PRONAP), trabalhos relacionados à implantação do projeto Bitkòb, a realização do Mapa de Inclusão Financeira e do Conceito Lista - suporte digital para educação financeira.

Durante a 8ª edição do Fintech Summit, em abril de 2023, o BRH [divulgou](#) a logomarca do Gourde digital, projeto haitiano de CBDC de varejo, batizado em homenagem a um pool nacional como Bitkòb. Entretanto, o banco central do país está trabalhando no projeto do CBDC haitiano.

PROTAGONISTAS

[Smallholder Farmers Alliance](#), [Hope for Haiti](#), World Bank, Binance, Coinbase.



DE ACORDO COM A [TRIPLE A](#), EXISTEM 108.882 PROPRIETÁRIOS DE CRIPTO NO HAITI, O QUE CORRESPONDE A 0,93% DA POPULAÇÃO, ABAIXO DOS 1,30% EM 2022. COM O PAÍS MAIS POBRE DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL, O HAITI ENFRENTA UMA POBREZA ÍMPAR E PROBLEMAS RELACIONADOS AO CRIME QUE FORAM PARCIALMENTE ABORDADOS POR ALGUMAS INICIATIVAS DE BLOCKCHAIN, MAS QUE AINDA ESTÃO LONGE DE SEREM RESOLVIDOS.

HONDURAS

ECOSSISTEMA:

Um [relatório recente da Triple A](#) afirma que existem atualmente 234.951 proprietários de cripto em Honduras - o equivalente a 2,22% da população, e um aumento de 0,42% em 2022. [La Bitcoinera](#) fornece atualmente 6 caixas eletrônicos de cripto no país, enquanto de acordo com [AmityAge](#), mais de 55 empresas aceitam cripto na ilha de Roatán, no Norte. O país está classificado em 105º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptos de 2023](#), caindo 15 posições em relação à [versão de 2022](#). E uma recente proibição regulatória está colocando em risco as iniciativas favoráveis à cripto do país.

Em 19 de fevereiro de 2024, o regulador [CNBS de Honduras](#) proibiu o sistema financeiro do país de negociar criptomoedas e ativos virtuais, alegando riscos de fraude e lavagem de dinheiro. Esta regulamentação irá potencialmente dificultar muitos projetos populares notáveis, como [Bitcoin Valley](#), onde uma pequena cidade nas montanhas chamada Santa Lucia, localizada a 20 minutos do Tegucigalpa, começou a integrar criptomoedas na sua economia. O projeto inicialmente tinha como alvo 60 empresas locais treinadas pela [Decentral Academy](#), enquanto a Coincaex fornece dispositivos [Bitpos](#) para que aceitassem bitcoin como meio de pagamento. O projeto Bitcoin Valley tem como objetivo educar a comunidade sobre o uso e gestão de criptomoedas, bem como gerar cripto turismo.



Outra iniciativa em risco está no município de [Valle Ángeles](#), uma cidade próxima e um dos maiores destinos turísticos da região, que também começou a abraçar o bitcoin com uma meta inicial de 22 empresas. A cidade é um grande exemplo de como a [comunidade e até mesmo as autoridades locais estão adotando](#) o bitcoin como forma de promover turismo, o crescimento econômico e a inclusão em Honduras.

O primeiro e maior projeto educacional de cripto de Honduras é a [AmityAge Academy](#), fundada em março de 2022. Seu objetivo é mostrar às pessoas como usar o bitcoin de maneira prática, informá-las sobre possíveis ofertas de criptomoedas, [atrair empresas locais para a criptosfera](#) e promover uma comunidade cripto em Honduras e, em particular, na ilha Roatán.



A academia também [promove diferentes tipos de experiências relacionadas à cripto](#), como eventos esportivos, brunches, noites de jogos e filmes, festas em barcos, encontros e [passeios criptos por toda ilha](#). A AmityAge [também possui uma operação de mineração no Paraguai](#), cujos custos energéticos são os mais baixos da região, que é direcionada ao mercado europeu com o objetivo de financiar seus serviços educacionais.

Outra iniciativa chamativa, mas polêmica é a [Próspera](#), cidade privada concebida e administrada por uma empresa americana de mesmo nome. A Próspera foi inaugurada em 2020 e [reconheceu o BTC como moeda com curso legal](#). Possui sistema político próprio nos níveis judicial, econômico e administrativo, bem como isenções fiscais permissivas para rendimentos ganhos de capital, propriedades, contratos e impostos municipais.

A Próspera foi lançada pela primeira vez em 2013, apoiada pelo então presidente Profirio Lobo, que assumiu o poder depois do governo anterior de Manuel Zelaya ter sido deposto num golpe militar de 2009. Em 2022 sob a presidência de Xiomara Castro, esposa do presidente deposto Zelaya, Honduras começou a revogar leis que permitiam a Próspera a operar de forma autônoma em relação às leis e impostos nacionais, gerando preocupações para os investidores.

Em resposta, a Próspera procurou arbitragem legal ao abrigo do Acordo de Livre Comércio República

Dominicana-América Central, [apresentando uma reclamação junto do Centro Internacional para Resolução de Disputas sobre Investimentos \(ICSID\) no valor de 10,8 bilhões de dólares em compensação](#). Esta reivindicação substancial, que representa quase dois terços do orçamento nacional das Honduras para 2022, levou o país a [considerar a retirada do sistema ICSID](#).

A proposta ZEDE (Zona de Emprego e Desenvolvimento Econômico) tem enfrentado resistência desde a sua aprovação inicial. [Os hondurenhos que moram perto de Próspera estão descontentes](#), visto que a cidade também teve o direito de se expandir no futuro. Os [líderes comunitários](#) vizinhos dizem que têm medo de perder suas casas e nunca foram consultados sobre qualquer tipo de projeto adjacente à sua comunidade.

Em Honduras, a adoção de criptos atingiu seu auge em 2023, com comunidades inteiras adotando criptos e até mesmo investimentos e projetos em escala sendo executados no país. Mas a nova regulamentação da CNBS hondurenha certamente irá controlar esta atividade.

REGULAMENTAÇÃO

A recente proibição do [regulador CNBS de Honduras, alegando riscos de fraude e lavagem de dinheiro](#), deverá enfraquecer o ecossistema cripto do país.

Ainda há esperança de que regulamentações favoráveis à cripto surjam da Próspera ZEDE. No ZEDE, o Bitcoin

é reconhecido como moeda com curso legal e como unidade de conta. Contudo, a luta entre a Próspera e o Governo hondurenho ainda continua, por isso sugerimos aguardar o desenrolar dos próximos capítulos.

Em março de 2022, o Banco Central de Honduras (BCH) declarou em um [boletim de imprensa](#) que havia iniciado estudos de viabilidade para a construção de seu próprio CBDC.

O BCH esclareceu ainda que não supervisiona nem garante quaisquer operações realizadas com recurso a criptomoedas em território nacional, e que todos os riscos e responsabilidades das transações efetuadas com recurso a esta tecnologia recaem sobre os indivíduos envolvidos.

Quase dois anos depois, o assunto voltou à tona depois que o [BCH divulgou uma pesquisa pública](#) para avaliar a opinião sobre a emissão de um CBDC. Em 2023, o BCH também buscou assistência técnica do FMI, o que resultou na formação de um documento denominado "[O futuro do dinheiro e dos pagamentos em Honduras, que caminho seguir?](#)", abordando assuntos como a emissão de um CBDC, implementação de um sistema de pagamentos instantâneos, regulamentação sobre as stablecoins e melhoria dos sistemas atuais.

PROTAGONISTAS

[Blockchain Honduras](#), [BUIDL Honduras](#), [Próspera](#), [Coincaex](#), [Bitpos](#)



MÉXICO

ECOSSISTEMA

México tem uma indústria cripto crescente, com mais de 3,1 milhões de pessoas, 2,5% da população, tendo cripto-moedas. O México está em 16º no mundo em 2023, vindo da posição de 28º em 2022 no Índice Global de Adoção de Cripto Chainalysis. De acordo com a CoinATMRadar, havia 63 caixas eletrônicos de cripto no México em fevereiro de 2024.

Remessas são o maior impulsionador de adesão no país. O México é o segundo maior beneficiário de remessas no mundo, com a quantia total chegando ao recorde de \$63 bilhões em 2023. Esses valores representam grande oportunidade para o ecossistema de cripto, e muitos agentes buscam acessar esse mercado.

Em 2023, a Bitso processou \$4,3 bilhões no corredor México-EUA, excedendo os \$3,3 bilhões enviados em 2022. O cambio mexicano cresceu 60% de setor de business da Bitso, alcançando um volume anual de 8 bilhões de dolares mundialmente.

Outro agente relevante que entrou no mercado mexicano é a Coinbase. A corretora estadunidense recentemente lançou um piloto de remessas no México, que busca facilitar o saque de cripto e oferecer serviços até 50% mais



[baratos do que métodos de pagamentos internacionais tradicionais](#). Agora já lançaram a [carteira Coinbase que permite ausência de taxas de remessa para seus usuários](#).

O governo mexicano tem planos para lançar sua CBDC em 2024, seguindo os passos do Brasil e do Peru.

Previsões têm sido feitas sobre o ecossistema cripto mexicano desde 2020. O estudo do [Instituto Ponemon](#) indicou que [40% das companhias no México estavam ansiosas para implementar algumas formas da tecnologia blockchain](#), com 71% dessas companhias focadas especificamente em uso de criptomoedas, e parece que essas implementações estão em vigor.

[O Grupo Salinas anunciou em 2023 que iria aceitar pagamentos em bitcoin através da rede de lightning](#). Este anúncio é impactante porque estamos falando sobre o terceiro maior conglomerado mexicano, com negócios como bancos, lojas de varejo, clubes de futebol e canais de TV. Todos eles são controlados pelo entusiasta bitcoin e bilionário Ricardo Salinas.

Também há adoções sendo feitas pela comunicação das companhias: [Telefónica \(Movistar\) e Nova Labs lançarão uma infraestrutura baseada em blockchain no México](#). A Telefónica também vai aproveitar Helium Mobile Hotspots para expandir sua atual cobertura na Cidade do México e em Oaxaca.

Uma aplicação financeira para o mercado de títulos foi anunciada em Outubro de 2023: [Etherfuse](#), uma plataforma que tenta melhorar a infraestrutura de blockchain descentralizada, [revelou o ‘Stablebond’, uma oferta de títulos tokenizados para investidores de varejo no México](#).

REGULAMENTAÇÃO

[A principal regulamentação é a “Lei Fintech”](#), que visa fornecer diretrizes para pagamentos eletrônicos, crowdfunding e ativos digitais no país. As criptomoedas são reconhecidas como ativos digitais e, portanto, como meios legítimos de pagamento e transações. Está em vigor um ambiente de simulação regulamentar para projetos inovadores.

O Banxico, o Banco Central Mexicano, é a principal autoridade em supervisionar criptomoedas. A instituição está atualmente [analisando a regulamentação das criptomoedas para proteger os usuários](#) de ativos digitais. A governadora de Banxico, Victoria Rodriguez Ceja, começou [“o uso das criptomoedas”](#) era [“não apoiada pelo governo do México,”](#) mas reconheceu que os cidadãos [têm “liberdade de realizar operações com ativos digitais,”](#) e que as empresas do setor [devem respeito à “certas obrigações de prevenção de lavagem de dinheiro.”](#)

Entusiastas de cripto no congresso mexicano incluem o senador Kempis Martinez, que disse depois de visitar El Salvador que [“adotar bitcoins como moedas legais é uma oportunidade para o crescimento nacional.”](#)

Legisladores mexicanos e autoridades de impostos têm permanecido em silêncio sobre o status dos impostos das criptomoedas, e até agora, nenhuma regra de imposto no México faz referência às criptomoedas ou qualquer coisa do gênero.

Certas interpretações aplicam disposições fiscais gerais e fazem as taxas de tributação aplicáveis no [imposto de renda, de 30 para 35%, 16% VAT em cada transferência em território mexicano \(mas 0% se o comprador estiver fora do México\) e 10% em ganhos de capital](#).

PROTAGONISTAS

[Bitso](#), [Volabit](#), [Coinbase](#), [Ripple](#), [Banco Azteca](#), [Banxico](#), [Telefonica](#), [Helium](#), [Etherfuse](#), [Empresas de Investimento Expoente Capital](#), [Lvna Capital](#) e [GBM](#), [ConsenSys Academy](#) and [BIVA](#).

MÉXICO TEM UMA INDÚSTRIA CRIPTO CRESCENTE, COM MAIS DE 3,1 MILHÕES DE PESSOAS, 2,5% DA POPULAÇÃO, TENDO CRIPTOMOEDAS.



NICARÁGUA

ECOSSISTEMA

A economia da Nicarágua oscila constantemente entre a recuperação e os reveses contínuos, como desastres naturais e inflação elevada. De acordo com a [Triplo A](#), existem 84.839 proprietários de criptomoedas no país, o equivalente a 1,20% da população. Apesar dos problemas económicos em curso, o país ficou em 94º lugar no ranking [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), subindo 5 posições desde a edição de [2022](#).

Após a crise de 2018, vários furacões e a pandemia da COVID-19, a economia nicaragüense finalmente teve alguma trégua em 2021, apenas voltando a enfrentar novos desafios no ano seguinte, com [o aumento de 10,5% da inflação](#) e o furacão Julia.

Uma economia volátil e a alta [dependência de remessas do exterior](#), que representou [28% do PIB do país em 2023](#), alimentou o interesse em alternativas financeiras, manifestado pela lenta mas crescente adoção de criptomoedas. No entanto, apenas 15 empresas no país aceitam atualmente pagamentos com cripto, de acordo com o [Coinmap](#).

As iniciativas de blockchain na Nicarágua ainda estão em sua fase inicial e são principalmente educativas. A mais notável é a comunidade [Blockchain Nicaragua](#), que

ensina e promove o uso da tecnologia blockchain e das criptomoedas.

A comunidade oferece cursos, apresentações e debates on-line e organiza o [BlockTech](#), o maior evento presencial relacionado a blockchain já realizado na Nicarágua. Sua primeira edição, realizada em Manágua em 2022, atraiu mais de 150 pessoas.

A [segunda edição do Blocktech](#), realizada em novembro de 2023, abordou diversos temas como: como usar cripto na Nicarágua, rastreabilidade do blockchain, a experiência de trabalhar em uma exchange, desenvolvimento Web3 e DeFi, juntamente com uma discussão sobre segurança, atualidade e engajamento comunitário da equipe do Blockchain Nicaragua.

Apesar do rigoroso regime político atual, da falta de regulamentação e do acesso limitado aos mercados externos devido à desvalorização da córdoba, algumas das principais exchanges centralizadas continuam a operar no país. Os exemplos mais notáveis são a Binance, Kraken, CoinMama e CEX.io.

REGULAMENTAÇÃO

O status legal das criptomoedas na Nicarágua permanece um tanto ambíguo. Embora não existam leis específicas que proíbam ou regulamentem de seu uso, a [Assembleia Nacional aprovou](#) reformas na [Lei nº 977/2018](#) (Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo) em maio de 2021, abordando a regulamentação de

remessas e câmbio de moedas e incluindo [diretrizes sobre fintechs e moedas virtuais](#).

Nesta [análise](#), Carlos Romero Rizo, consultor nicaraguense em regulamentação financeira, fornece uma análise aprofundada dos caminhos legais para que as empresas aceitem criptomoedas dentro desses parâmetros, navegando pelas nuances da estrutura jurídica existente para elucidar a integração das transações de criptomoedas conforme no país atualmente.

PROTAGONISTAS

[Blockchain Nicaragua](#), [Blocktech](#), Binance, Kraken, CEX.io



PANAMÁ

ECOSSISTEMA

O Panamá registrou uma recessão econômica marcante durante a pandemia, principalmente devido à sua economia orientada para os serviços, como o seu [PIB](#) se contraiu astronomicamente em 17,7% neste ano. No entanto, se recuperou fortemente nos dois anos seguintes, registrando [taxas de crescimento](#) de 15,8% em 2021 e 10,8% em 2022.

O país ficou em 97º lugar no [Índice Global de Adoção de criptomoedas de 2023](#), ganhando 7 posições no [Índice de 22](#), e é atualmente o 5º país latino-americano com mais caixas eletrônicos com criptomoedas (32), segundo a [CoinATMRadar](#), atrás apenas de El Salvador, México, Colômbia e Porto Rico.

O Panamá enfrenta desafios como a pobreza, o desemprego e uma [população altamente desbancarizada](#), ao mesmo tempo que, curiosamente, apresenta uma taxa de penetração da internet muito elevada, o que alguns considerariam um cenário muito fértil para iniciativas de blockchain. Segundo o [CoinMap](#), existem aproximadamente 41 estabelecimentos no país que aceitam criptomoedas como meio de pagamento, sendo 34 deles localizados na própria Cidade do Panamá.



[Protestos massivos](#) estão em andamento desde outubro de 2022 contra o governo e uma empresa canadense de mineração de cobre que opera no país e fechou um acordo para continuar por pelo menos mais duas décadas, chamando ainda mais atenção para [alternativas financeiras como o Bitcoin](#) e resultando na [desativação de alguns caixas eletrônicos Bitcoin](#) no Panamá.

[Um player relevante que abraçou fortemente o espaço cripto/blockchain no Panamá é o Towerbank](#). A instituição financeira favorável à cripto realizou o [Bankathon 2023](#), onde os participantes puderam apresentar suas soluções inovadoras e ter a oportunidade de colaborar com o banco para desenvolvê-las.

O Towerbank também foi o principal patrocinador em janeiro de 2024 do [Blockchain Summit Latam 2023](#), na Colômbia, onde anunciou o lançamento de uma [carteira bitcoin](#) chamada [Ikigii](#). Por meio do Ikigii, os clientes terão a opção de negociar criptomoedas e resgatá-las por dólares por meio de sua própria conta bancária compatível com cripto. O banco possui uma [divisão única para criptoativos em sua estrutura](#) e promove diversos [eventos](#) educacionais no Panamá.

Em março de 2024, o Panamá sediará o [Eth Canal](#), o primeiro evento baseado em etherum no país com diversos palestrantes de todo o mundo.

Apesar de ainda não ter a criptosfera mais diversificada quando se trata de iniciativas locais ou do público em geral

adotando criptomoedas/blockchain, o Panamá tem alguns ingredientes que podem impulsionar a adoção, e um específico é que o dólar é a moeda oficial do país, assim como El Salvador. Uma forma de combater a inflação no Panamá é proteger a desvalorização do dólar americano através da compra de bitcoin, tal como fez o governo salvadoreño.

A aprovação das atuais regulamentações em desenvolvimento poderá resultar em altas taxas de adoção e uso de criptomoedas na economia panamenha, possivelmente transformando-a em um dos [hubs de cripto mais relevantes](#) da América Latina.

REGULAMENTAÇÃO

A ‘Ley Cripto’ ou Conta Cripto do Panamá foi apresentada pela primeira vez em [setembro de 2021](#) pelo congressista Gabriel Silva. No entanto, o presidente Laurentino Cortizo [opôs-se ao projeto](#) durante um segundo debate em junho de 2022 e pediu ajustes em artigos específicos, como a adesão às regulamentações internacionais contra a lavagem de dinheiro, ampliando a definição de terminologias como stakings, DAOs e consenso, aumentando os impostos de obrigações e designando apenas uma agência (Superintendência de Bancos) para regular o mercado e as bolsas dentro do país.

Com base na legislação, os panamenhos “podem concordar livremente com o uso de ativos de cripto, incluindo, sem limitação, bitcoin e etherum” como pagamento alternativo para “qualquer operação civil ou comercial”. O projeto de lei também regularia a tokenização de metais

preciosos e a emissão de valor digital. Além disso, a digitalização da identidade utilizando blockchain ou tecnologia de registro distribuído também seria explorada pela autoridade de inovação do governo.

O projeto foi aprovado após o terceiro debate. Mesmo assim, o deputado Silva ficou descontente com muitas das alterações e [tuitou](#) que o projeto modificado atrasaria o país em termos de competitividade.

Em 28 de outubro de 2022, o projeto foi enviado ao gabinete do Presidente da República, que teve 30 dias úteis para vetá-lo ou aprová-lo. Em 26 de janeiro de 2023, enviou então o projeto de lei ao Supremo Tribunal do Panamá para revisão alegando que a legislação [viola os princípios fundamentais da constituição, e é inaplicável](#).

Em seu julgamento em julho de 2023, o [Supremo Tribunal de Justiça considerou que o projeto de lei era inconstitucional](#) por motivos processuais e formais porque a Assembleia Nacional não cumpriu as regras processuais relativas aos projetos de lei vetados. Quanto ao próprio conteúdo do projeto, o Tribunal não tomou qualquer decisão, considerando que, por ser o projeto de lei inconstitucional por motivos processuais e formais, a totalidade do projeto de lei é inconstitucional, pelo que não é necessária uma análise mais aprofundada.

PROTAGONISTAS

[Towerbank](#), [Ikigii](#), [Eth Canal](#), [Eth Kipu](#), [We Dao Latam](#), [CAPATEC](#), [Enterprise Ethereum Alliance](#), [Colledge](#).



PARAGUAI

ECOSSISTEMA

O Paraguai ficou em 96º lugar no Chainalysis Global Crypto Report de 2023, uma posição abaixo da edição de 2022. De acordo com o CoinATMRadar, apenas 3 caixas eletrônicos operam no país.

O principal fator para a adoção no Paraguai são as suas baixas tarifas de energia, com uma média de 0,033 US\$/kWh. O Paraguai compartilha a Usina de Itaipu com o Brasil, a qual tem uma superprodução de 5.500 MW de energia hidrelétrica. Estes custo de energia não são apenas baixos, mas também estáveis, tendo permanecido constantes durante 10 anos. Esses fatores são fundamentais ao decidir sobre a localização dos projetos de mineração de criptomoedas e, com o próximo halving do bitcoin, os mineradores estão se mudando para países que oferecem energia renovável e econômica, como Etiópia, Argentina e Paraguai.

Por essa razão, os projetos de mineração estão florescendo no Paraguai. A Bitfarms começou a operar uma instalação de 10 MW em janeiro de 2023 e comprou terrenos para expandir uma nova operação de 100 MW em Yguazu este ano. A Commons Foundation assinou um acordo para comprar 100 MW de energia da Autoridade Elétrica do Paraguai em 2022. A mineradora de Bitcoin

Pow.er construiu sua instalação de mineração com capacidade de 12 MW, embora agora esteja enfrentando desafios devido a restrições energéticas.

As principais mineradoras do Paraguai são Qurubiqua e Penguin Infrastructure. O grupo Penguin assinou um acordo com a Marathon Digital para expandir suas instalações de mineração de bitcoin. O grupo conta com uma unidade de infraestrutura, desenvolvimento de software e uma unidade educacional - a Penguin Academy, startup que dedica 20% de seus lucros à programação de programas de bootcamp para paraguaios de baixa renda.

Junto com as mineradoras, o ecossistema está começando a ganhar força. A Crypto Summit del Sur é uma conferência anual que teve sua terceira edição em fevereiro de 2024. As empresas estão começando a aceitar cripto, incluindo o Grupo Cinco, que se descreve como a maior empresa de entretenimento do Paraguai. Em comunicado, a empresa disse que aceitará bitcoin, ether, shibainu e chiliz como pagamento de ingressos para shows.

Enquanto isso, empresas como a Signatura.co estão usando blockchain para verificação de identidade, assinaturas e certificações. X4T é um provedor de câmbio paraguaio que combina recursos descentralizados.

O ecossistema paraguaio deve crescer e evoluir em torno da indústria de mineração de cripto, embora a falha na aprovação de uma lei sobre cripto possa retardar a entrada de novas empresas no país.

REGULAMENTAÇÃO

O governo do Paraguai esteve muito perto de regulamentar as criptomoedas em 2022. Um projeto de lei foi proposto e aprovado tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados. Mesmo assim, foi vetado pelo presidente Mario Abso Benítez, que afirmou que a mineração de cripto consome muita energia e não emprega muitas pessoas. Da forma como está, o país não tem regras claras para atividades relacionadas à cripto.

Em maio de 2019, o Banco Central do Paraguai emitiu um comunicado reiterando que a única moeda oficial do país é o guarani, alertando os investidores e o público em geral sobre o uso de criptomoedas.

PROTAGONISTAS

Bitfarms, Pow.er, Commons Foundation, Cripex, Gobit SA, Casa Bitcoin, Signatura.co., Grupo Cinco, University in Paraguay, Sazmining, X4T



PERU

ECOSSISTEMA

O Peru ocupa o 49º lugar no mundo e o 6º na América Latina no Índice de Adoção de Criptomoedas de 2023, abaixo do 35º lugar mundial em 2022.

O país tem mais de US\$ 20 bilhões em valor cripto total, dos quais cerca de 30% vêm de transações P2P, bem como 51 empresas cripto registradas no [Coinmap](#) (abaixo dos 91 em 2022) e 5 caixas eletrônicos cripto (abaixo dos 7 em 2022) de acordo com o [Coin ATM Radar](#).

A [Triple A](#) estima que mais de 1,28 milhões de peruanos, ou 3,83% da população do país possuem criptomoedas. Como em muitos outros países latino-americanos, a inflação e a instabilidade monetária levaram a um crescimento das iniciativas de blockchain e na adoção de criptomoedas. Com uma [taxa de inflação anual diminuindo para 8,45% em 2022 e depois para 3,24% em 2023](#), juntamente com o declínio do mercado em 2022-23, as taxas de adesão têm desacelerado.

Embora haja um interesse e uma adoção crescentes entre a população que entende de tecnologia, ainda há uma parcela significativa da população que desconhece ou é cética em relação às criptomoedas, destacando a necessidade de esforços abrangentes de conscientização e educação.



Istockphoto



A Blockchain Association Peru ([ABPE](#)) foi lançada em outubro de 2021 e atualmente conta com [1.044 entusiastas de cripto em sua página de encontro](#). A Associação canaliza esforços no processo de adoção do blockchain e interage com o governo, setor privado e entidades acadêmicas para regular o uso correto da tecnologia blockchain no país. A ABPE também promove diversas iniciativas, casos de uso e soluções de blockchain para que possam ser aplicadas a outras instituições públicas ou privadas.

Inspirada pela proposta Bitcoin Beach em El Salvador, a ONG peruana Motiv está trabalhando para o estabelecimento de economias circulares baseadas em bitcoin em 16 cidades no país - três estão sediadas na capital, Lima, enquanto outras estão localizadas remotamente. [A instituição recebe doações cripto para apoiar seu trabalho, e ganhou diversos prêmios em 2023.](#)

Ao ensinar os participantes a criar e usar uma carteira digital, incentivando os comerciantes a pagarem aos funcionários em bitcoin, incentivando os atacadistas a aceitá-lo como meio de pagamento e ensinando o empreendedorismo aos habitantes locais, a ONG estimula o uso e a adoção do bitcoin na comunidade, reduzindo a dependência dos bancos tradicionais.

REGULAMENTAÇÃO

O projeto de Lei nº 1.042/2021-CR, também conhecido como [‘Ley marco de comercialización de criptoativos’](#), propõe regulamentar as empresas que oferecem serviços

relativos ao uso e troca de ativos digitais e criptomoedas por meio de plataformas tecnológicas.

O projeto foi apresentado em dezembro de 2022 pelo legislador José Elías Ávalos e está atualmente em análise. O projeto de lei concede ao bitcoin o status de “ativo com valor contábil” e nomeia os investidores como os principais responsáveis por suas ações ao utilizar ativos digitais. Além disso, o projeto de lei propõe a criação de um registro público de prestadores de serviços de cripto e um compromisso tácito e obrigatório de reportar “operações suspeitas” à Unidade de Inteligência Financeira. Ao contrário de El Salvador, as criptomoedas não seriam consideradas com curso legal.

O plano do Banco Central de Reserva do Peru (BCRP) para lançar a sua própria moeda digital está em desenvolvimento. Depois de lançar o seu [CBDC white paper](#), o BCRP [conta agora com a ajuda do Fundo Monetário Internacional](#). A próxima fase consiste em envolver as partes interessadas, incluindo representantes do setor de serviços financeiros, fintech e tecnologia, para recolher feedback e avançar para a fase piloto.

[O Peru tem uma abordagem mais cautelosa em comparação com alguns de seus vizinhos. Embora aberto ao potencial das criptomoedas, o governo enfatiza a proteção do consumidor e está empenhado em estabelecer um ordenamento regulatório robusto antes de abraçar totalmente a indústria das criptomoedas.](#)

PROTAGONISTAS

Agente BTC, Buda.com, Buenbit, Cripto Bank of Peru, Binance, Kraken, Pachacuy, Qolkrex, Kaytrust Criptovision, Kindly, Unisuam, Fireblocks, Cryptometales, Algorand, CoinCaex, Sumara Hub Legal, Adolfo Ibañez University, Metary, Buenbit.com, EY, Sura Gaming, Axie Infinity



O PERU OCUPA O 49º LUGAR NO MUNDO E O 6º NA AMÉRICA LATINA NO ÍNDICE DE ADOÇÃO DE CRIPTOMOEDAS DE 2023, ABAIXO DO 35º LUGAR MUNDIAL EM 2022.

PORTO RICO

ECOSSISTEMA

Porto Rico atualmente ocupa a 122ª posição no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), depois de não ter sido incluído no [Índice de 2022](#) e ter sido classificado em 199º na [versão de 2021](#). A ilha é um paraíso para investidores, eventos e iniciativas cripto, embora [41,7% da sua população](#) ainda viva abaixo da linha da pobreza. A situação de Porto Rico é ainda mais complicada pelas lutas económicas com o desemprego, desigualdade e um crescimento de apenas [1,6% no seu Produto Interno Bruto](#).

A [Triple A](#) estima que 36.235 porto-riquenhos possuíam cripto em 2022, cerca de 1,28% da população; nenhum dado de propriedade foi divulgado em 2023. O país tem 44 caixas eletrônicos cripto e 39 empresas que aceitam cripto, de acordo com [Coin ATM Radar](#) e [Coinmap](#).

O status de Porto Rico como território não incorporado dos EUA, com estrutura tributária própria, abre um leque de possibilidades quando se trata de desenvolvimento de um mercado blockchain/cripto na ilha, especialmente após a emissão de “Ley 60” em 2019, que fornece muitos incentivos fiscais, incluindo até 0% de imposto sobre ganhos de capital para residentes da ilha.

Uma das instituições mais notáveis que trabalham para

construir uma comunidade inclusiva e impulsionar Porto Rico para a vanguarda da inovação blockchain é a [Associação Comercial Blockchain de Porto Rico \(PRBTA\)](#). Todos os anos, a organização sedia o maior evento relacionado à blockchain na ilha, a Puerto Rico Blockchain Week.

A [última edição do PRBW](#) ocorreu em dezembro de 2023, contou com mais de 60 palestrantes, e [reuniu](#) investidores, traders, family offices e fundos de moeda digital, bem como conferências e eventos satélite com participantes da ilha e do exterior para discutir e desenvolver Iniciativas Web3.

A [PRBTA](#) também administra outras iniciativas como UPR Rio Piedras, Fórum de Inovação Digital para PMEs, Fórum de Inovação Porsche NEXT, [InnovAcción](#) e [Crypto Curious](#). O foco aqui é educar e envolver a comunidade para compreender e utilizar a tecnologia blockchain, criptoativos e Web3.

O [CoinAgenda](#) é outro evento importante que vem acontecendo na ilha há sete anos e é fundamental para o ecossistema porto-riquenho. Além de desempenhar um papel importante na Semana Blockchain de Porto Rico, o CoinAgenda também hospeda conferências Web3 e Blockchain em todo o mundo, [desempenhando um papel vital na região do Caribe](#).



Uma das maiores empresas baseadas em blockchain operando atualmente no país é a [OpenCarbon](#), um mercado corporativo de NFT para créditos de carbono em conformidade com a SEC para obter, construir, gerenciar e retirar portfólios complexos de ativos de carbono em grande escala. O OpenCarbon é um caso de uso que se conecta basicamente a todos os setores da economia e é relevante para os contextos presentes e futuros.

Um passo importante para a comunidade porto-riquenha foi o [acordo de colaboração](#) entre Câmara Nacional de Comércio de Porto Rico e a Associação Comercial Blockchain de Porto Rico, para promover a alfabetização cripto na ilha e no continente dos EUA, bem como criar oportunidades de networking enquanto apoiam os projetos e iniciativas uns dos outros. Os parceiros também estão focados em [divulgar a Lei 60](#), para encorajar uma adoção maior de criptos em Porto Rico.

O [PRBTA](#) também vem estabelecendo [parcerias com diversas instituições de ensino](#), como o Corredor Tecno Econômico de Porto Rico (PRTEC), o Campus Mayagüez da Universidade de Porto Rico (RUM) e, mais recentemente, em dezembro de 2023, com a Universidade Ana G. Méndez (UAGM), com o objetivo de formar profissionais em Web3 e fortalecer o ensino do tema nas universidades locais.

REGULAMENTAÇÃO

Em países como os EUA, com elevados impostos federais e exigências de tributação sobre rendimentos globais globais de pagamento de rendimentos, é particularmente

difícil evitar a taxação através de paraísos fiscais offshore. Porto Rico é um território dos EUA, o que significa que os defensores de cripto podem [residir legalmente na ilha e desfrutar da autonomia fiscal de Porto Rico sem perder a sua cidadania americana](#). Como um território não incorporado aos EUA, a ilha obedece às mesmas leis federais, mas possui um sistema tributário independente.

Com o seu quadro fiscal de incentivo ao investimento, Porto Rico oferece um ecossistema atraente para atividade de criptomoeda com incentivos fiscais consolidados em conformidade com a Lei 60/Ley 60. Em alguns casos, se a posse do ativo for superior a um ano, a taxa de imposto sobre ganhos de capital para os residentes porto-riquenhos pode cair para 0%. Para as empresas, é deduzida uma taxa de imposto de 4% sobre rendimentos de serviços relacionados com cripto.

Em novembro de 2021, a Câmara dos Deputados de Porto Rico começou a analisar a [Resolução 527](#), que consolidou uma série de propostas legislativas para o [uso de blockchain e criptoativos](#).

Em 2022, o Departamento do Tesouro publicou uma [proposta de reforma do Imposto sobre Vendas e Uso \(IVU\)](#), incluindo [NFTs no grupo específico de produtos digitais](#). A intenção do governo de tributar as vendas de NFTs foi recebida com incerteza por parte dos especialistas em tecnologia, que disseram que não estava claro como essa tecnologia seria supervisionada pelo governo ou como os ganhos de capital nas vendas de NFT seriam calculados.

A Câmara dos Deputados de Porto Rico discute o [Projeto de Lei 1425](#) desde dezembro de 2022. O projeto propõe a criação da “Lei para Promover Inovações para Produtos e Serviços Blockchain em Porto Rico”. [Entre as principais conclusões da discussão](#) estão a disposição de Porto Rico para adotar a tecnologia para serviços governamentais, o objetivo de promover a transparência e um consenso sobre a necessidade de um marco regulatório para iniciativas blockchain no país.

A regulamentação das criptomoedas ainda está fragmentada entre várias resoluções e reformas em Porto Rico, enquanto os representantes do governo já concordaram sobre a necessidade de uma regulamentação central que abranja amplamente o setor e procure desbloquear o verdadeiro interesse do capital estrangeiro em inundar o país.

PROTAGONISTAS

[Puerto Rico Blockchain Week \(PRBW\)](#), [Puerto Rico Blockchain Trade Association \(PRBTA\)](#), [Coin Agenda](#), [OpenCarbon](#)



REPÚBLICA DOMINICANA

ECOSSISTEMA

Apesar das regulamentações restritivas (ainda não aplicadas) emitidas em setembro de 2021, o mercado de cripto do país evoluiu de forma constante nos últimos anos, com a adesão continuando a crescer. A República Dominicana ficou em 71º lugar no [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#), caindo 28 posições em relação ao [Índice de 2022](#).

[3 em cada 10 membros da população bancarizada na República Dominicana já compraram algum tipo de criptomoeda.](#) Uma [pesquisa](#) realizada pela [Minsait Payments](#) (página 86) sugere que a maioria (72%) dos casos de uso até o momento são para investimento, com 21% usando cripto para uso/pagamentos diários; e as transações NFT representando mais 9,8%. O relatório destaca a República Dominicana como país latino-americano com maior proporção da população bancarizada disposta a usar criptomoedas para pagamentos: 25,1% dos entrevistados disseram que certamente usariam cripto, enquanto 12% disseram que provavelmente a adotariam como meio de pagamento.

O encontro [“Run with bitcoin”](#) foi realizado na República Dominicana em 2023, durante o qual [Paco de La India](#) compartilhou suas experiências de viajar para mais de



40 países (15 deles na América Latina), usando bitcoin e divulgando a modalidade.

Os projetos educacionais estão se tornando cada vez mais comuns no país insular, sendo um dos mais notáveis o [“Mi primer bitcoin”](#). O projeto foi desenvolvido pela Bitcoin Dominicana para democratizar o acesso às finanças digitais, ensinando fundamentos de criptomoedas e aplicações avançadas.

Os serviços cripto estão se tornando cada vez mais populares. Empresas como [BitcoinRD](#) (fundada em 2015) oferecem serviços de troca de cripto e fornecem doze caixas eletrônicos BTC em toda ilha.

A [Athena Pay](#) oferece caminhos para as empresas aceitarem cripto, enquanto a [Paxful](#), o maior P2P de bitcoin do país, oferece serviços educacionais e de câmbio. Ambas as empresas estão consolidando o seu espaço na economia da República Dominicana, fornecendo serviços inovadores que promovem a inclusão financeira, [um dos seis objetivos estratégicos](#) da [Superintendência de Bancos da República Dominicana](#).

REGULAMENTAÇÃO

O Banco Central dominicano emitiu um [comunicado sobre criptomoedas e moedas virtuais](#) em setembro de 2021, enfatizando que os criptoativos não contam com o apoio “ou autorização do Conselho Monetário para sua emissão

e utilização como meio de pagamento para a realização de transações de qualquer espécie; o que significa que não têm curso legal nem força libertadora de obrigações públicas ou privadas em todo território nacional.”

O comunicado também repetiu o texto de 2017, que indicava que “as instituições reguladas do sistema financeiro nacional não estão autorizadas a utilizar ou realizar operações com eles (criptoativos) no Sistema de Pagamentos da República Dominicana. [...] Qualquer pessoa que adquira este tipo de ativo virtual, seja a título de investimento ou com interesse em utilizá-lo como meio de pagamento, bem como quem os aceite como forma de pagamento em transações comerciais, o fará por sua própria conta e risco.”

Por outro lado, o governador do Banco Central da República Dominicana, Héctor Valdez Albizú, manifestou interesse significativo nos CBDCs em 2021. [Ele disse](#) que o Banco Central estava concluindo sua análise e exploração dos impactos monetários e da funcionalidade dos CBDCs. No mesmo ano, Albizú disse que a República Dominicana mantém uma agenda digital e [propôs a criação de um Centro de Inovação Financeira em Dinheiro Digital](#), para abordar assuntos como pagamentos instantâneos, pagamentos fronteiriços e uma identidade digital que melhore a economia do país.

O mercado de cripto dominicano continua sendo uma

área cinzenta, uma vez que nenhuma declaração oficial foi divulgada pelo [BCRD](#) desde então. No entanto, durante o [XII Congresso Latino-Americano de Tecnologia e Inovação em 2022](#), Albizú destacou a necessidade de um [processo de regulamentação exaustivo](#) antes de considerar a adoção de qualquer criptomoeda no país, e que esta deveria ser emitida e gerida por entidades reguladas dentro do sistema financeiro dominicano. O governador do Banco Central disse que a entidade está colaborando com organizações internacionais como FMI para trabalhar no assunto.

Apesar da postura restritiva do Banco Central no mercado cripto, a aplicação da lei no setor tem sido negligente. Empresas e indivíduos, em conformidade com a AML e os padrões internacionais, começaram a utilizar/aceitar cripto, permitindo que o mercado tomasse forma e se desenvolvesse lentamente nos últimos anos.

No entanto, o escrutínio governamental tem sido intenso em casos notáveis, como [falência da Harvest Trading Cap](#), uma popular empresa dominicana que não tinha condições de devolver o dinheiro dos seus clientes depois que a fuga de capitais geradas pelas bitcoins começou a despencar no início de 2022.

PROTAGONISTAS

[Bitcoin Dominicana](#), [BitcoinRD](#), [Paxful](#), [Athena Pay](#), [LACChain](#)



URUGUAI

ECOSSISTEMA

O [Índice Global de Adoção de Criptomoedas de 2023](#) classificou o [Uruguai](#) em 121º lugar, abaixo do 83º lugar registrado no [Índice de 2022](#). O Uruguai está em 15º lugar no ranking latino-americano de 2023, caindo uma posição em relação ao de 2022. De acordo com a [Triple-A](#), o segundo menor país da América do Sul tem atualmente 45.087 proprietários de criptomoedas, ou, 1,32% da população - em comparação com 52.245 (1,47%) em 2022, o que sugere uma diminuição na taxa nacional de adesão.

O país, que enfrentou altos e baixos na economia, abriga mais de [42 empresas que aceitam crypto](#) como meio de pagamento. Dezesete delas estão localizados na capital, Montevideu, enquanto várias outras podem ser encontrados em cidades fronteiriças com os vizinhos Argentina e Brasil. De acordo com o [Coin ATM Radar](#), apenas um ATM (caixa eletrônico) de crypto está em operação no território uruguaio. Entre as plataformas de câmbio mais comuns do país estão [Criptala \(com sede em Montevideu\)](#), Bitex, Cex.io, Binance, Satoshi Tango e Paxful.

A Tether, empresa emissora da stablecoin mais usada do mundo, a USDT, [anunciou em maio de 2023](#) que investiria um valor não revelado no Uruguai, mais especificamente em uma [instalação de geração de energia e mineração](#)



[sustentável de bitcoin](#), em parceria com uma empresa local licenciada. A companhia pretende aproveitar a alta capacidade de produção de energia renovável do país, que atualmente gera notáveis [94% da eletricidade consumida internamente a partir de fontes renováveis](#), predominantemente eólica e solar.

O Uruguai, [primeiro país do mundo a legalizar](#) a produção, venda e consumo de cannabis para uso adulto em 2013, está [utilizando a tecnologia blockchain como catalisador do comércio exterior da mercadoria](#). A cessão da produção de cannabis ao setor privado no país originou ao longo dos anos uma onda de produção e de exportação.

Em 2022, a [Cend](#), empresa sediada nos EUA, bateu o recorde de [maior remessa encomendada de cannabis na história](#). A Cend usa blockchains públicos e privados para viabilizar o processo de importação do Uruguai, por meio de um processo complexo, que envolve regulamentações de ambos os países, realização de testes de laboratório, auditorias *in loco* em instalações, comunicações com o governo, além de adequação logística

e diligência prévia com agências de controle de fronteiras, para conferir transparência e eficiência a todo o processo de comércio exterior.

Enquanto isso, um [grupo de militantes](#) do país, que havia revelado documentos antigos da ditadura civil-militar (1972-1985), e ganhou notoriedade graças a essa discussão pública, que ainda é vital no Uruguai, anunciou que armazenar tais documentos em [blockchain público](#), [reduzindo assim o risco de destruição destes dados históricos nacionais](#).

REGULAMENTAÇÃO

Em dezembro de 2021, o Banco Central do Uruguai (BCU) emitiu um documento chamado [‘Marco conceitual para o tratamento regulatório de ativos virtuais no Uruguai’](#). O texto delineou a compreensão e a categorização de diferentes instrumentos e suas respectivas operações. O documento promoveu uma grande contribuição para a avaliação de uma abordagem regulatória para os ativos cripto no país, e forneceu uma perspectiva para a eliminação da zona cinzenta em torno das criptomoedas e da regulamentação do blockchain.

À medida que as discussões avançaram, [um projeto de lei foi apresentado](#) no início de setembro de 2022 pelo Poder Executivo, propondo alterações normativas e [designando a Superintendência de Serviços Financeiros](#) (departamento organizacional do [BCU](#)) como a principal fiscalizadora das atividades dos prestadores de serviços de ativos virtuais.

O novo texto proposto altera o artigo 14 da lei do mercado de valores mobiliários de 2009 ([Ley 18.627](#)) e acrescenta criptoativos à definição de “títulos escriturais”, definidos como aqueles emitidos em série e representados exclusivamente por lançamentos escriturais feitos por uma entidade de registro que atenda aos requisitos estabelecidos por lei de regulamentos. Caso o projeto de lei atual, que ainda está nas mãos do Senado em março de 2024, seja aprovado, todas as entidades anteriormente regulamentadas e novas que trabalham com ativos virtuais seriam colocadas sob supervisão do [Banco Central do Uruguai](#).

PROTAGONISTAS

Tether, Binance, Bitex, [Criptala](#), Cex.io, Satoshi Mango, Cend,

VENEZUELA

ECOSSISTEMA

A Venezuela é um caso de país que não conseguiu adotar as criptos sob uma abordagem centralizada no governo, mas conseguiu aumentar a adesão de usuários por motivo de necessidade. Em 2023, a Venezuela ficou em 40º lugar no Índice Global de Adoção de Criptomoedas, com a quarta maior taxa de adesão às criptomoedas de qualquer país da América Latina.

A falha na adoção da cripto de forma centralizada pode ser atribuída à corrupção e à falta de confiança. O governo venezuelano fechou o Petro (PTR), uma criptomoeda estatal apoiada por reservas de petróleo que foi criada com a intenção de escapar das sanções financeiras dos EUA na Venezuela.

Lançado há seis anos, o Petro nunca foi adotado pela população e se tornou parte de um escândalo de corrupção envolvendo o chefe da SUNACRIP, órgão regulador de criptomoedas e ministro da Energia.

Então, por que a adesão popular tem sido tão forte? O principal motivo é a desvalorização cambial, consequência da incapacidade do governo de controlar a inflação. A inflação anual não ficou abaixo de 100% desde 2014, atingindo 190% em 2023. No meio da forte desvalorização do Bolívar, a Venezuela continua a ser um mercado cripto

em crescimento em termos de dólares americanos. Os venezuelanos receberam US\$ 28,3 bilhões em criptomoedas em 2021. Em 2022, o país recebeu US\$ 37,4 bilhões, um aumento de 32%. Esta tendência parece destinada a continuar em 2024, à medida que entramos num mercado em alta.

Devido à hiperinflação, os venezuelanos são grandes usuários de stablecoins, com as negociações de stablecoins representando 34% de todo o volume de transações do varejo de pequeno porte no país - o maior nível para a América Latina.

A adoção de stablecoin ocorre devido à falha de uma moeda fiduciária (o Bolívar) e à necessidade de estabelecer novos valores de troca (ou seja, stablecoins/criptomoedas). Stablecoins que usam blockchains com taxas menores, como Polygon, Tron e Solana, tornam mais fácil e acessível armazenar riqueza, protegê-la da inflação e receber dinheiro no exterior.

Os venezuelanos estão encontrando fontes de receita na cripto e são a maior comunidade na plataforma de rede social descentralizada Hive, e a segunda maior comunidade no jogo play-2-earn Axie Infinity.

Os projetos cripto estão tentando se estabelecer na Venezuela devido ao terreno fértil para adesão. Muitos venezuelanos trabalham com cripto, como grandes gestores de comunidade, tradutores e designers. Devido a instabilidades políticas, os projetos criptos operam no



exterior e membros influentes do ecossistema vivem atualmente em outros países.

O evento Caracas Blockchain Week aconteceu em outubro de 2023, reunindo líderes do setor.

Funcionários do governo público costumavam receber uma parte de seus salários em Petro, e a maioria da população tem pelo menos algum conhecimento básico de cripto.



O país abriga muitas comunidades diferentes e grandes projetos que usam Bitcoin, Bitcoin Cash, Ethereum, DASH, EOS, Polkadot e Litecoin, e bolsas como a [Libertex](#), a [Surbitcoin](#) e a Paxful. A Shapeshit é uma plataforma DeFi que opera no país.

REGULAMENTAÇÃO

Em 2019, a Venezuela criou o Sunacrip, órgão governamental dedicado a regular as criptomoedas no país. [A entidade foi fechada em março de 2023 na esteira de um escândalo de corrupção e está se organizando para reabrir março de 2024.](#)

O enquadramento jurídico mais claro diz respeito à mineração: os utilizadores precisam solicitar uma licença se pretenderem explorar na Venezuela, e o mesmo se aplica às bolsas. A legislação costumava girar em torno do Petro, a criptomoeda emitida pelo governo do país. Agora que o Petro foi abandonado, observaremos como o ecossistema vai se adaptar.

Em 2022, a Venezuela aprovou um projeto de lei para [tributar qualquer moeda que não seja apoiada pelo governo de 2% para 20%.](#)

PROTAGONISTAS

Amberes and CryptoLago (exchanges lastreadas pelo governo), Cryptobuyer, Locha Mesh, Sunacrip, Paxful, Dash, Axie Infinity, Tether, Hive, CryptoMiner, Shapeshift, Libertex

“A Venezuela se destaca na arena de blockchain e criptomoeda na América Latina, marcada por um envolvimento significativo na mineração de Bitcoin tanto do governo quanto do setor privado. Apesar desses desenvolvimentos, o crescimento do ecossistema empresarial de blockchain da Venezuela enfrenta obstáculos devido à infraestrutura inadequada de energia e comunicação. No entanto, a adoção de criptomoedas na Venezuela está profundamente ligada aos desafios econômicos e aos padrões de migração que o país enfrenta, levando a diáspora venezuelana em toda a América Latina a se tornar usuários e colaboradores proeminentes do setor de cripto. A presença de talentos venezuelanos em quase todos os projetos importantes da região evidencia seu papel fundamental na promoção da adoção e da inovação das criptomoedas em toda a América Latina.

Essa dinâmica na Venezuela reflete uma mudança global mais ampla no sentido de reconhecer o blockchain e a criptomoeda como ferramentas essenciais para a resiliência e a inovação econômicas. Os avanços regulatórios esperados e a crescente aceitação dessas tecnologias marcam 2024 como um ano importante para o blockchain na América Latina, com nações como Argentina, Brasil, El Salvador e Venezuela desempenhando papéis centrais nessa transição. A experiência coletiva de hiperinflação em toda a região posicionou as criptomoedas como vitais para a estabilidade financeira, ressaltando o impacto transformador que a tecnologia blockchain está em posição de ter na América Latina e além.”

Alberto Guerrero Montilla, cofundador da BoulderTech.fi e CRIPTOTENDENCIAS.COM





O CENÁRIO DE CRIPTOMOEDAS E BLOCKCHAIN NA AMÉRICA LATINA

A Sherlock Communications conduziu uma pesquisa com 3.438 pessoas em 6 países da América Latina para analisar a opinião pública e o conhecimento nos tópicos relacionados a Blockchain e Criptomoedas. O estudo exclusivo foi feito por meio de um painel online em fevereiro de 2024 e entrevistou moradores da Argentina (474), Chile (460), Colômbia (407), Brasil (827), México (820), e Peru (450).

Um dos objetivos primários da pesquisa foi entender o contexto por trás da adoção e não-adoção de investimentos em cripto na América Latina, também explorando um dos principais desafios que impedem que mais instituições e pessoas utilizem criptomoedas na região.

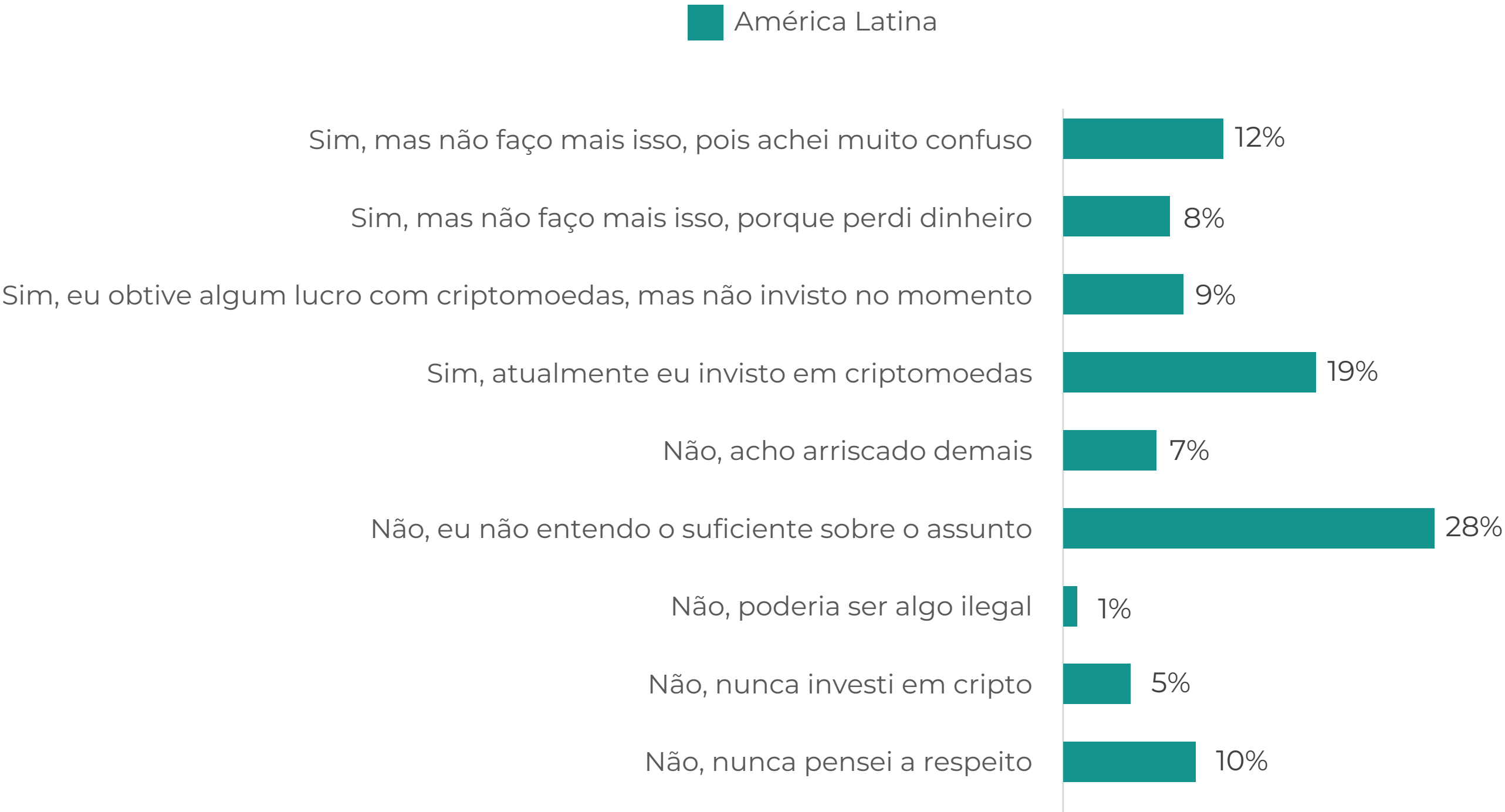
Investidores de cripto na América Latina

Metade dos entrevistados (48%) da região disseram ter alguma experiência com investimento em criptomoedas, apesar de 60% destas pessoas não terem dado continuidade por diversas razões. Algumas acharam o processo muito confuso ou perderam dinheiro, enquanto outras afirmaram que não investem mais, apesar de terem lucrado com cripto.

Um em cada cinco entrevistados (19%) na América Latina disseram investir em criptomoedas atualmente, sendo que na Argentina (31%) e no Brasil (24%) encontramos as maiores taxas de investimento em cripto. Já o Chile mostrou o menor número de investidores atuais de cripto, representando apenas 13% dos entrevistados.

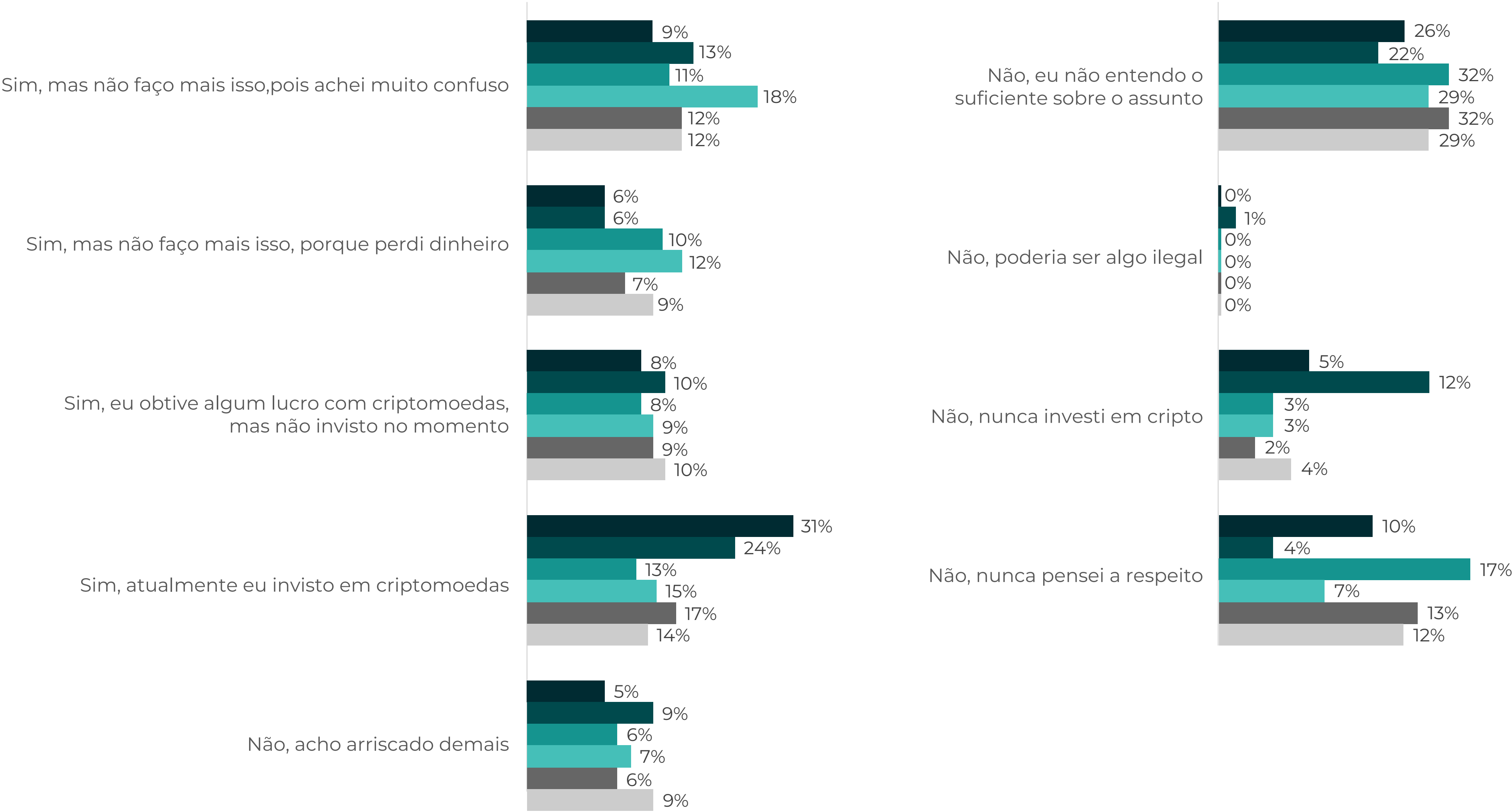
Três em cada dez entrevistados latino americanos (29%) relataram não compreender o assunto a ponto de investir, percepção que foi mais comum no Chile e no México (32%, respectivamente). Além disso, 5% dos entrevistados na região falaram que jamais investiriam em criptomoe-
das, resistência que foi mais observada no Brasil (12%).

Você já investiu ou utilizou criptomoedas? Selecione todas as opções que se aplicam



Você já investiu ou utilizou criptomoedas? Selecione todas as opções que se aplicam

Argentina Brasil Chile Colômbia México Peru



Por que latino americanos investem em cripto?

Há diversas razões que motivam os latino americanos a investir em criptomoedas.

“Guardar dinheiro para o futuro” foi a resposta mais comum, relatada por 43% dos entrevistados que já tiveram experiência com cripto. Também era possível selecionar mais de uma resposta, e 38% dos que disseram investir em cripto afirmaram que este recurso oferece a possibilidade de complementar sua renda.

Em uma região com taxas de inflação oscilantes, um em cada quatro (26%) investidores de cripto latino americanos o fazem para “proteger bens da inflação e estabilidade financeira”, afirmação que foi bem comum na Argentina, afirmado por 36% dos investidores de cripto. A diversificação de portfólio foi um grande motivador para 40% dos investidores de cripto tanto na Argentina quanto no Brasil, um contraste de 18% de investidores de cripto chilenos que afirmaram o mesmo, e muito acima da média de 32% na América Latina.

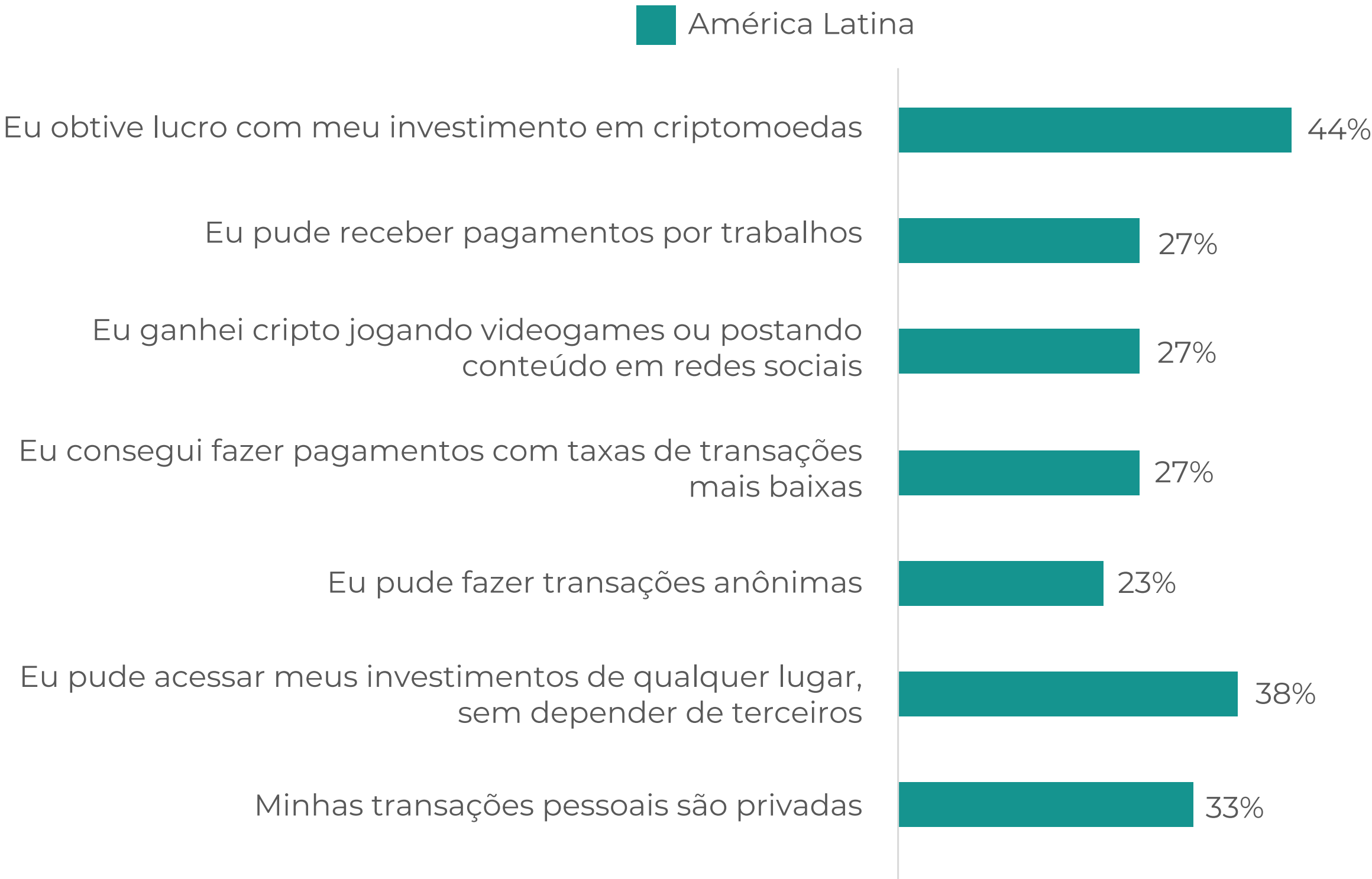
Por que você investe em cripto? Selecione todas as opções que se aplicam (Pergunta respondida pelos pesquisados com experiência em investimento em cripto)



Pouco menos da metade (44%) das pessoas que têm experiência com cripto reportaram que obtiveram lucro com seus investimentos, incluindo mais da metade (52%) dos investidores de cripto argentinos. Enquanto isso, 38% dos entrevistados com experiência em cripto citaram a liberdade de “acessar investimentos de qualquer lugar, sem depender de terceiros” como uma vantagem. A privacidade das transações em criptomoedas foi destacada como uma vantagem pessoal para um terço (33%) do grupo de investidores de cripto.

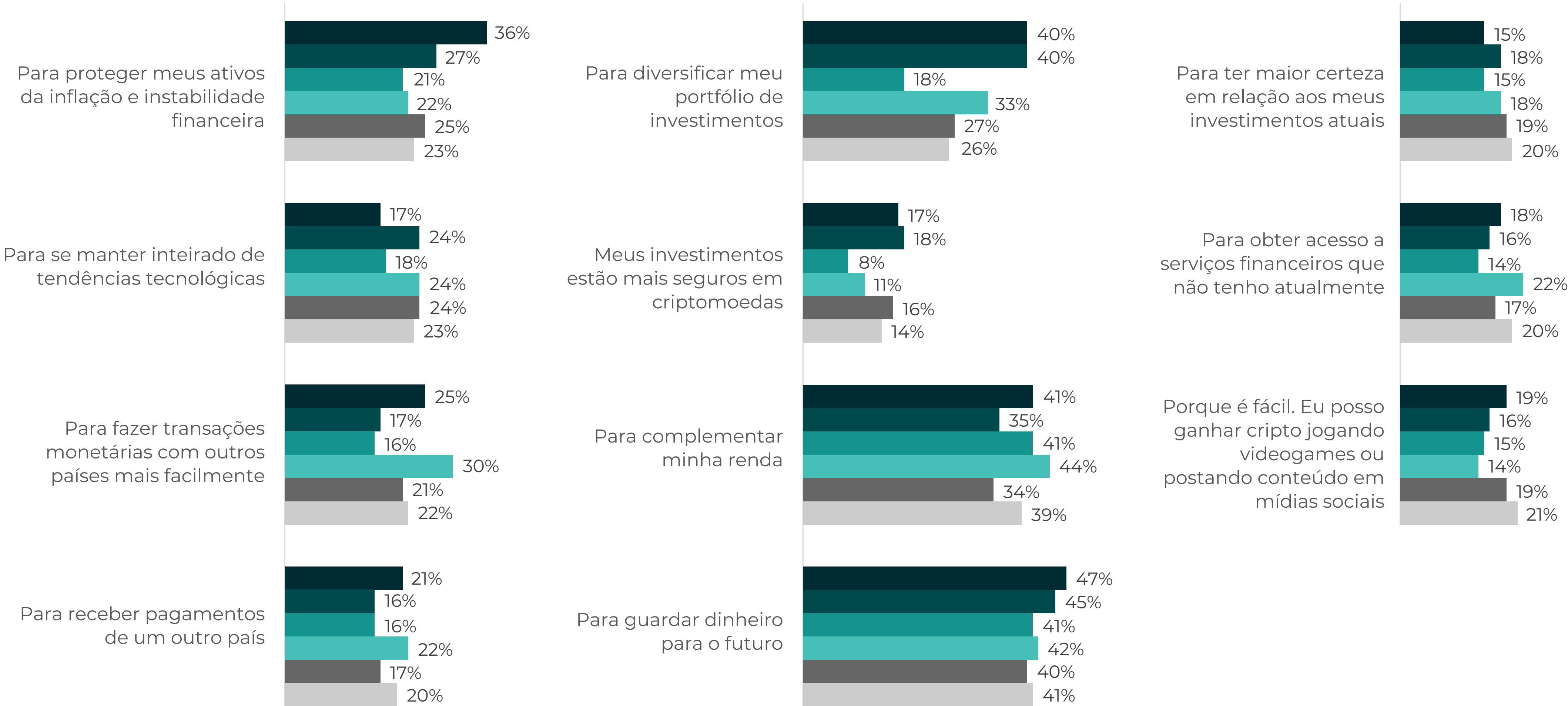
Quais vantagens pessoais você obteve investindo em criptomoedas?

Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados com experiência em investimento em cripto)



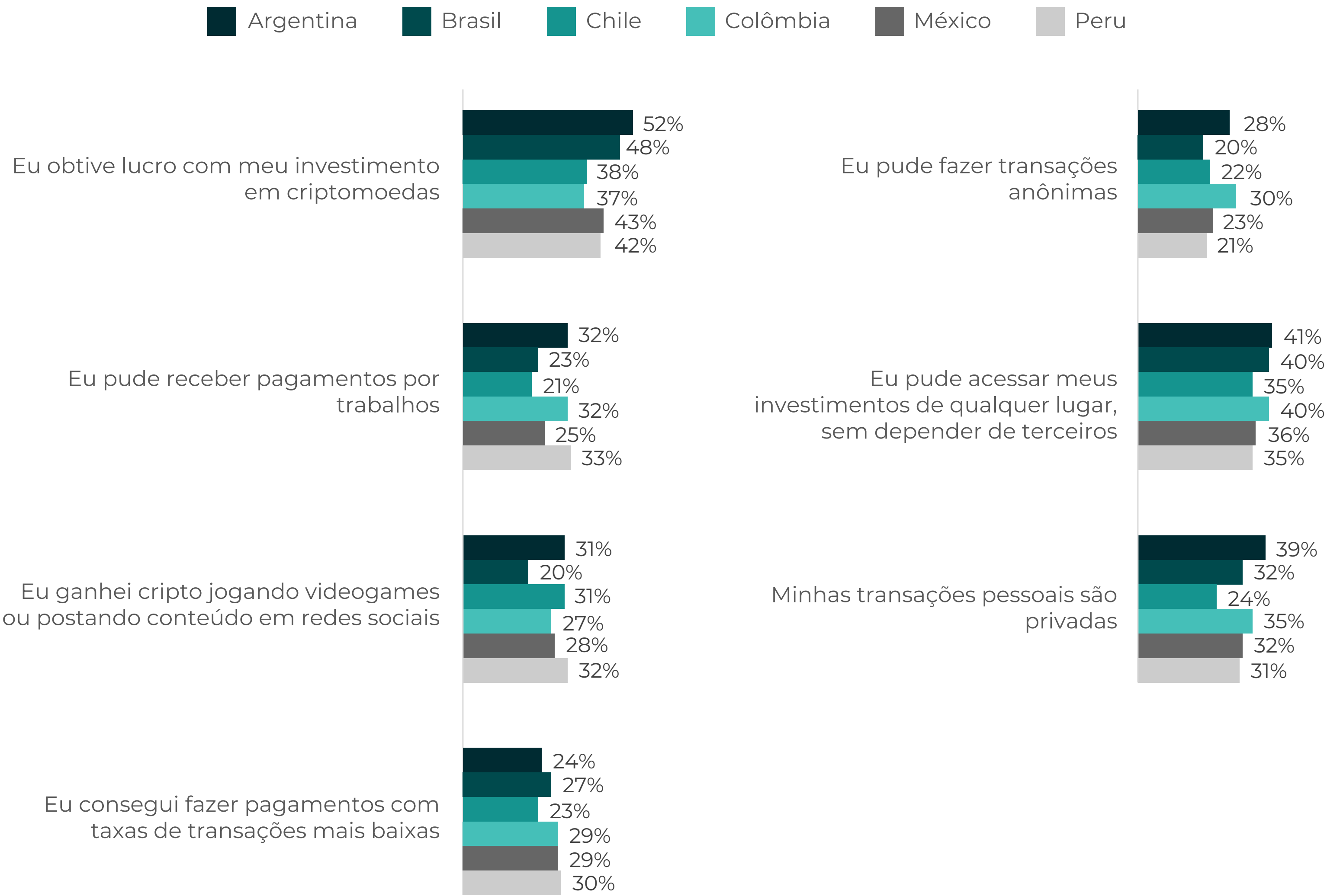
Por que você investe em cripto? Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados com experiência em investimento em cripto)

Argentina Brasil Chile Colômbia México Peru



Quais vantagens pessoais você obteve investindo em criptomoedas?

Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados com experiência em investimento em cripto)



O que está segurando a América Latina do investimento em cripto?

Informação e segurança são duas das principais preocupações com a adoção de cripto. Metade (49%) dos não usuários de cripto pertencentes ao nosso grupo de pesquisa disseram não investir em criptomoedas devido a sua falta de conhecimento e dúvidas em relação ao assunto. Os mexicanos eram os mais propensos a fazer o mesmo, pelos mesmos motivos (52%), comparado aos 43% no Peru.

Dúvidas em relação à segurança do seu dinheiro foi uma questão para 31% dos não usuários de cripto da nossa pesquisa, principalmente para os brasileiros (42%), em comparação com 24% de argentinos. Três em cada dez (29%) pessoas que não investem em cripto na América Latina afirmaram não ter recursos suficientes para investir, motivo que foi maior na Argentina (33%) e no Brasil (32%), e menor no México, onde a mesma razão foi citada por um quarto dos não investidores de cripto.

Uma em cada dez (9%) pessoas que não investem em cripto dentro da nossa amostra de pesquisa na América Latina disseram ter receio da possibilidade do governo banir as criptomoedas, medo expressado por 12% dos colombianos. Da mesma forma, um quinto (20%) dos colombianos sem experiência em investimento em cripto disseram “eu não confio em criptomoedas”, porcentagem maior que a média regional de 14%.

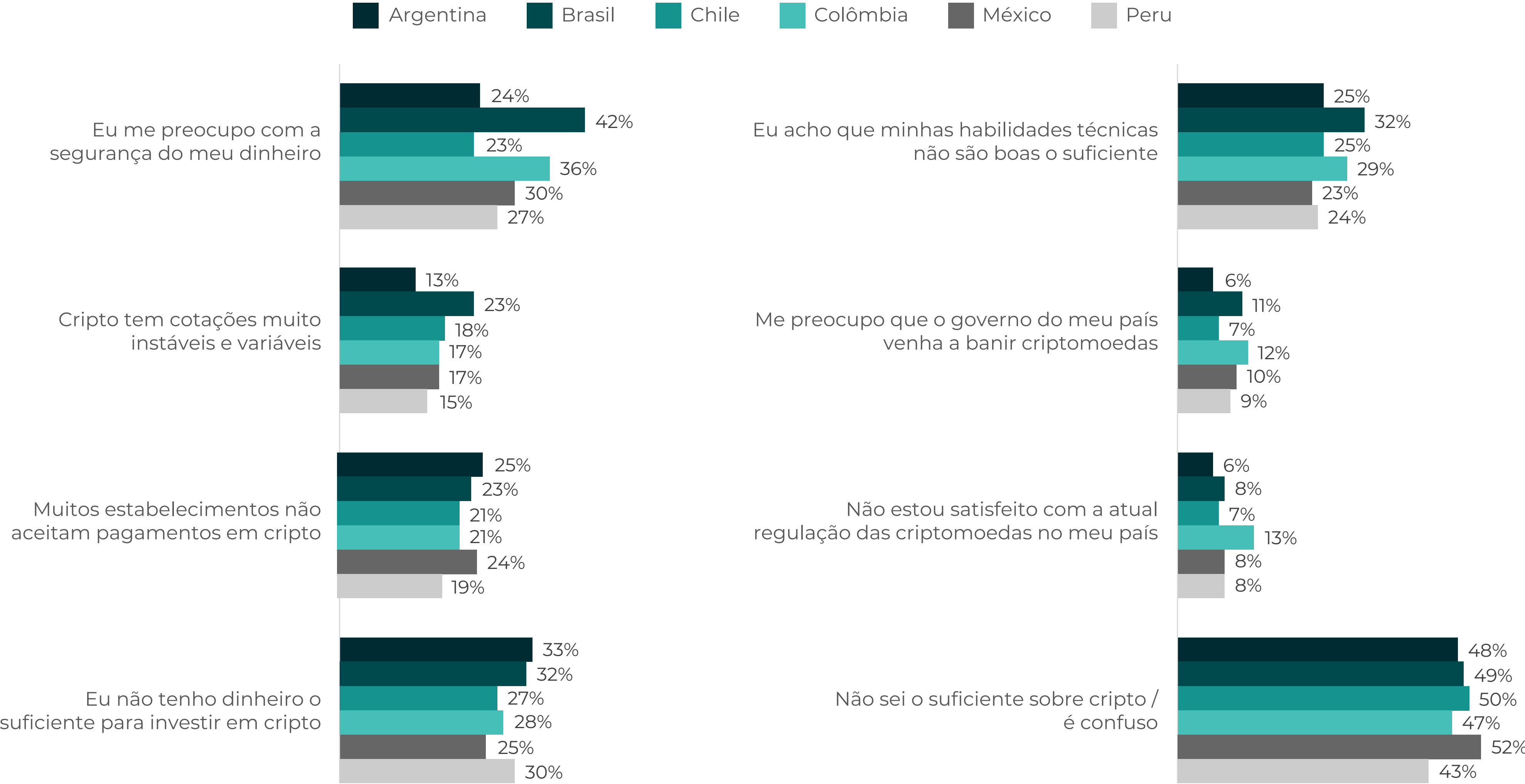
Por que você não usa ou não investe em cripto?

Selecione todas as opções que se aplicam

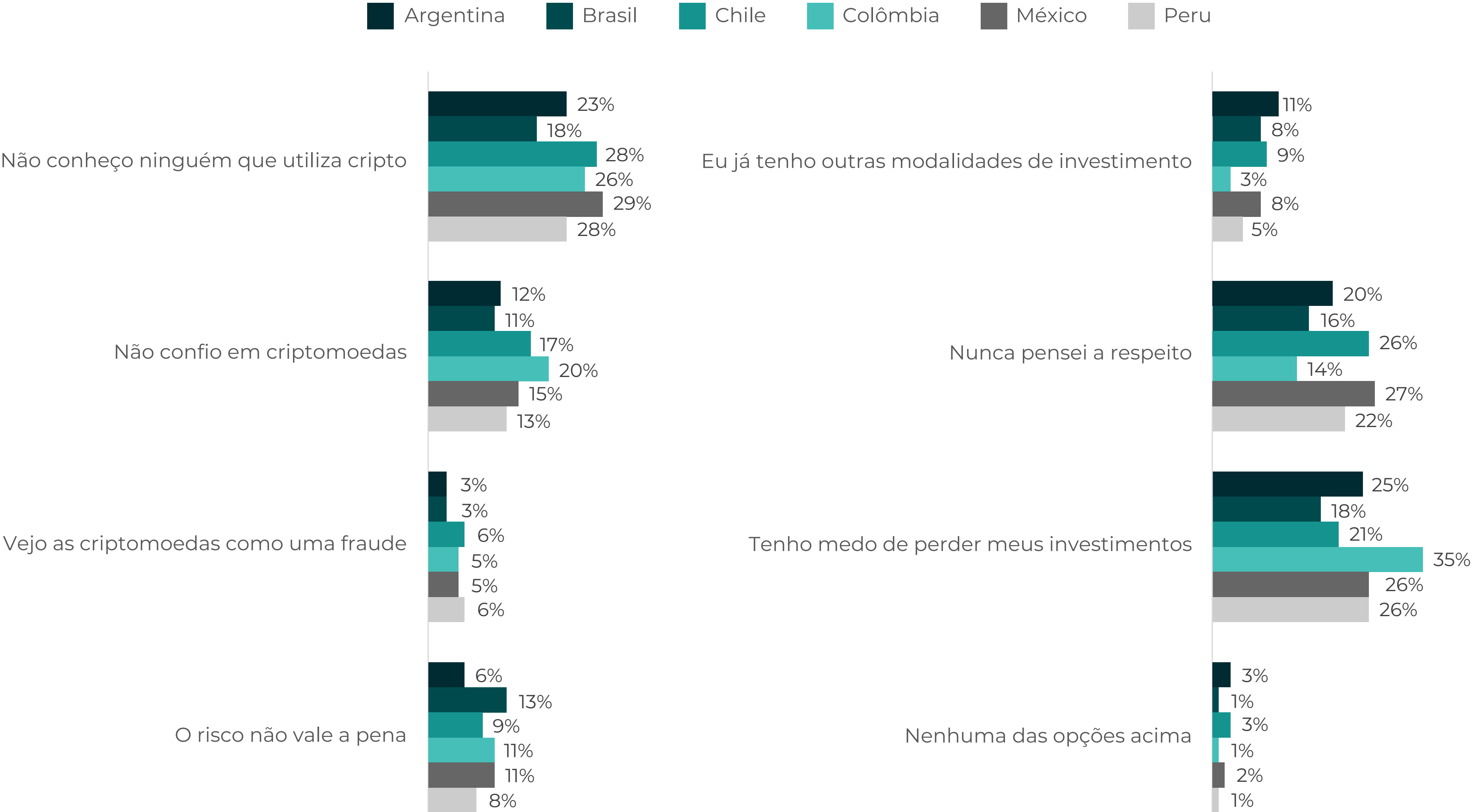
(Pergunta respondida pelos pesquisados sem experiência com investimentos em cripto)



Por que você não usa ou não investe em cripto?
 Selecione todas as opções que se aplicam
 (Pergunta respondida pelos pesquisados sem experiência com investimentos em cripto)

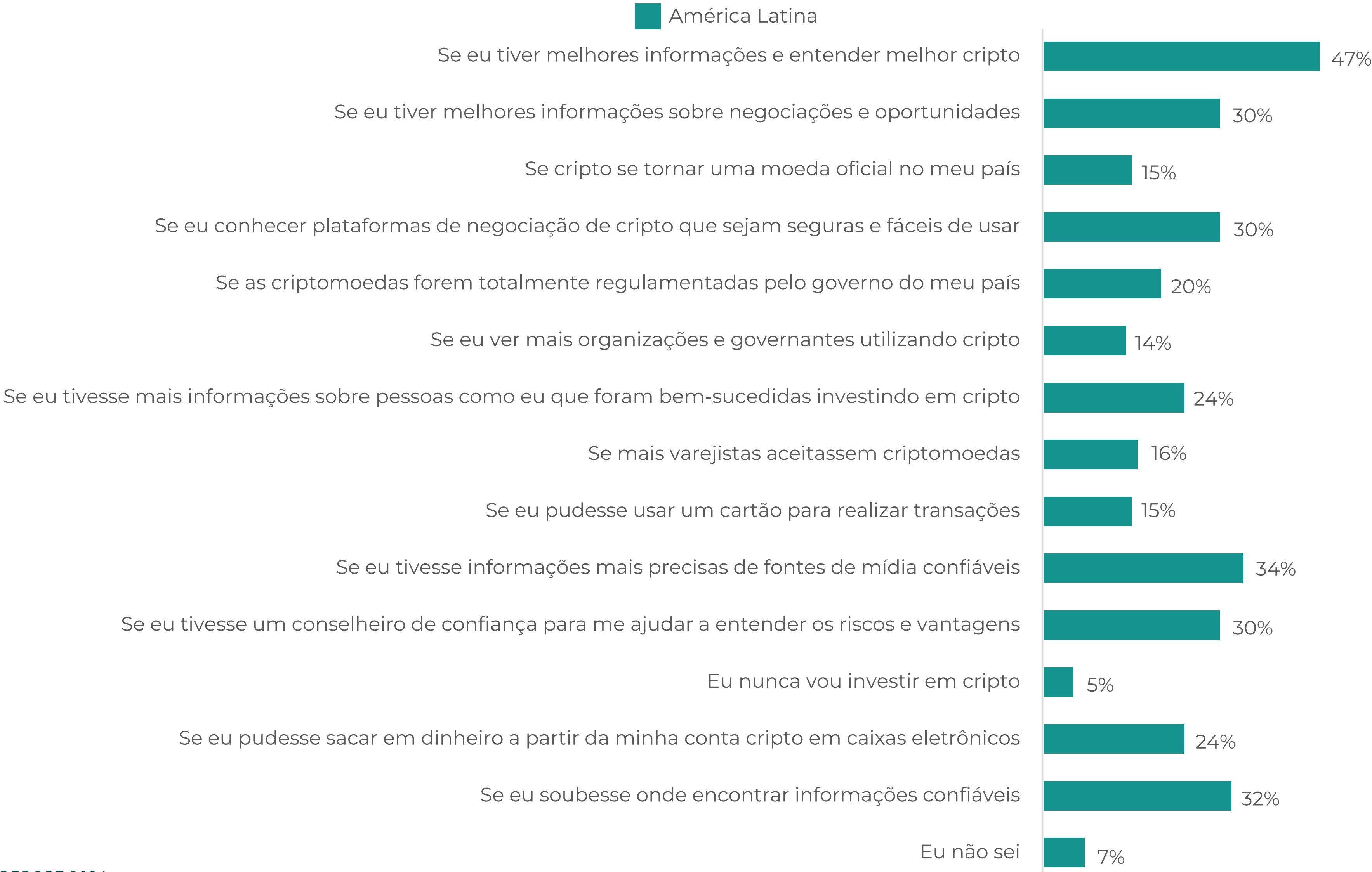


Por que você não usa ou não investe em cripto? Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados sem experiência com investimentos em cripto)



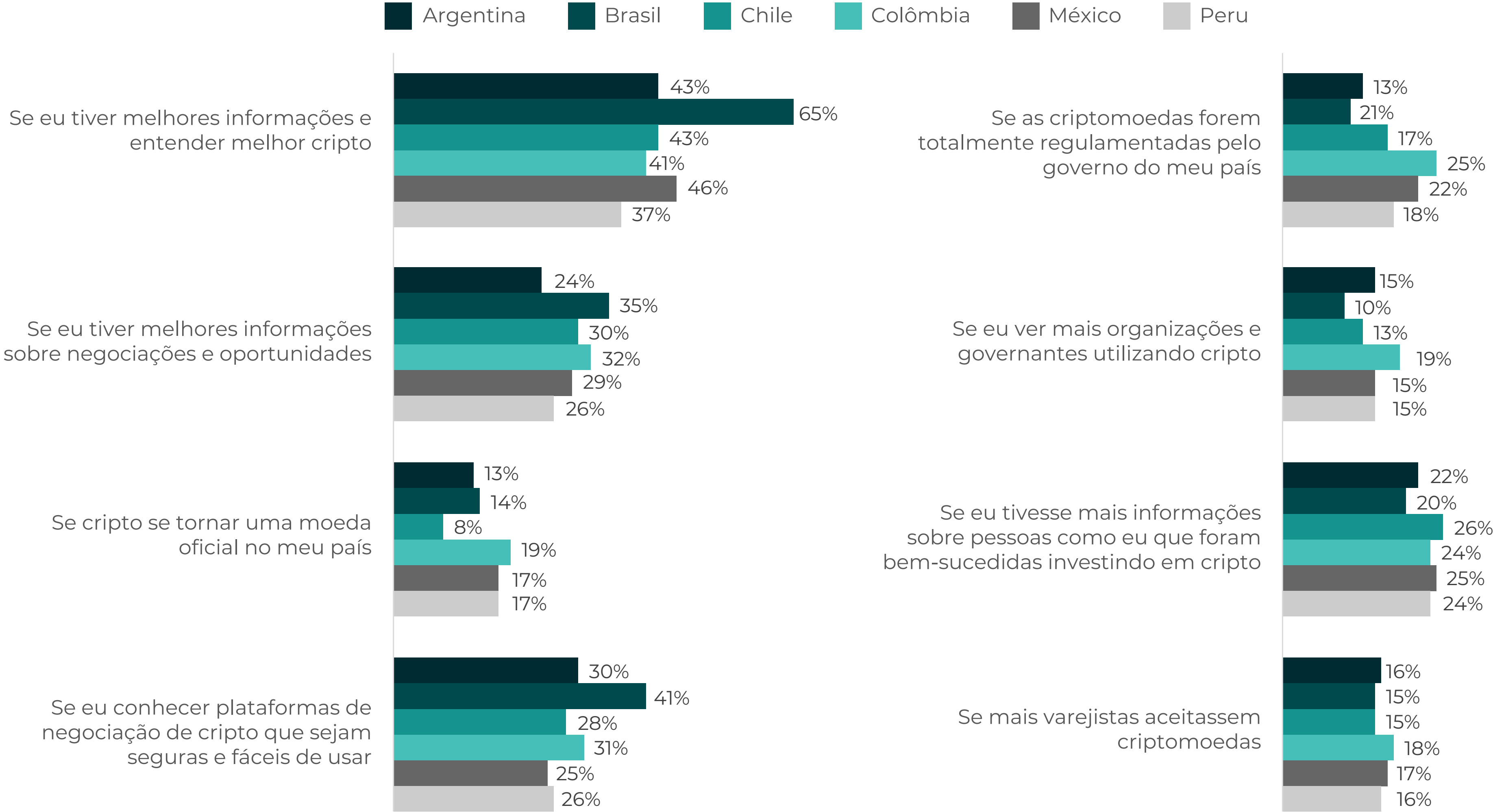
Atualmente você não investe ou nem usa cripto. O que faria você mudar de ideia e começar?

Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados sem experiência com investimentos em cripto)



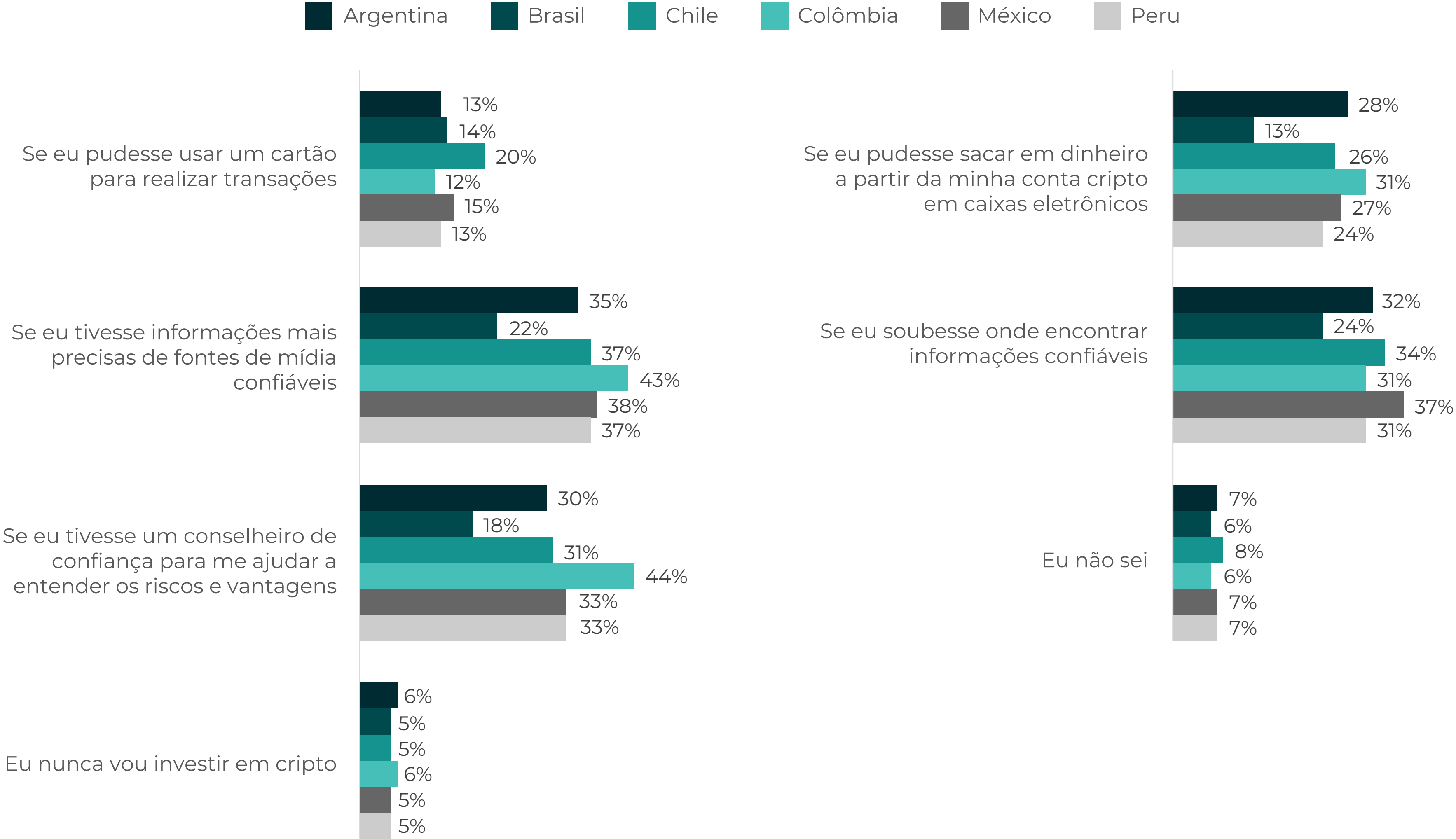
Atualmente você não investe ou nem usa cripto. O que faria você mudar de ideia e começar?

Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados sem experiência com investimentos em cripto)



Atualmente você não investe ou nem usa cripto. O que faria você mudar de ideia e começar?

Selecione todas as opções que se aplicam
(Pergunta respondida pelos pesquisados sem experiência com investimentos em cripto)



Uma demanda por regulação

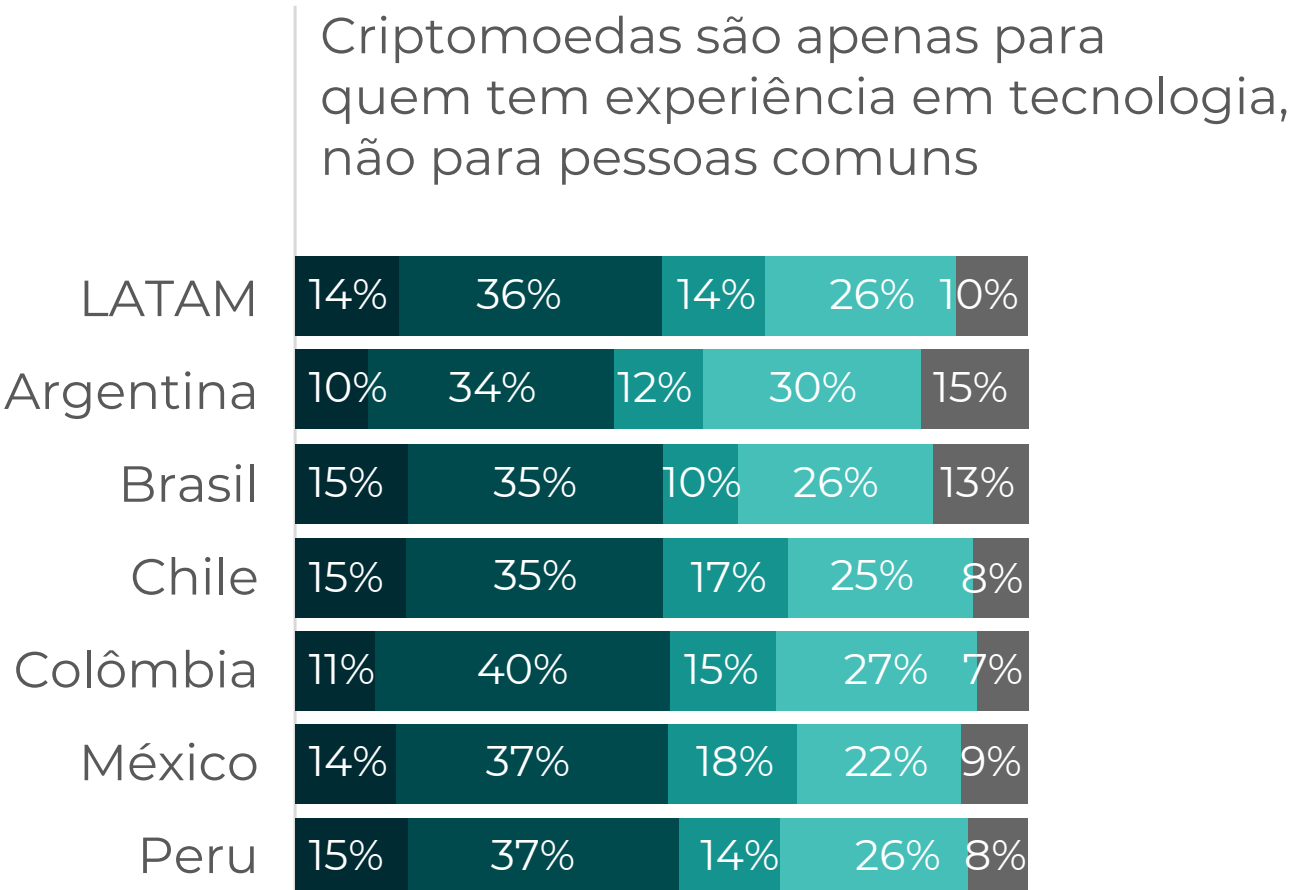
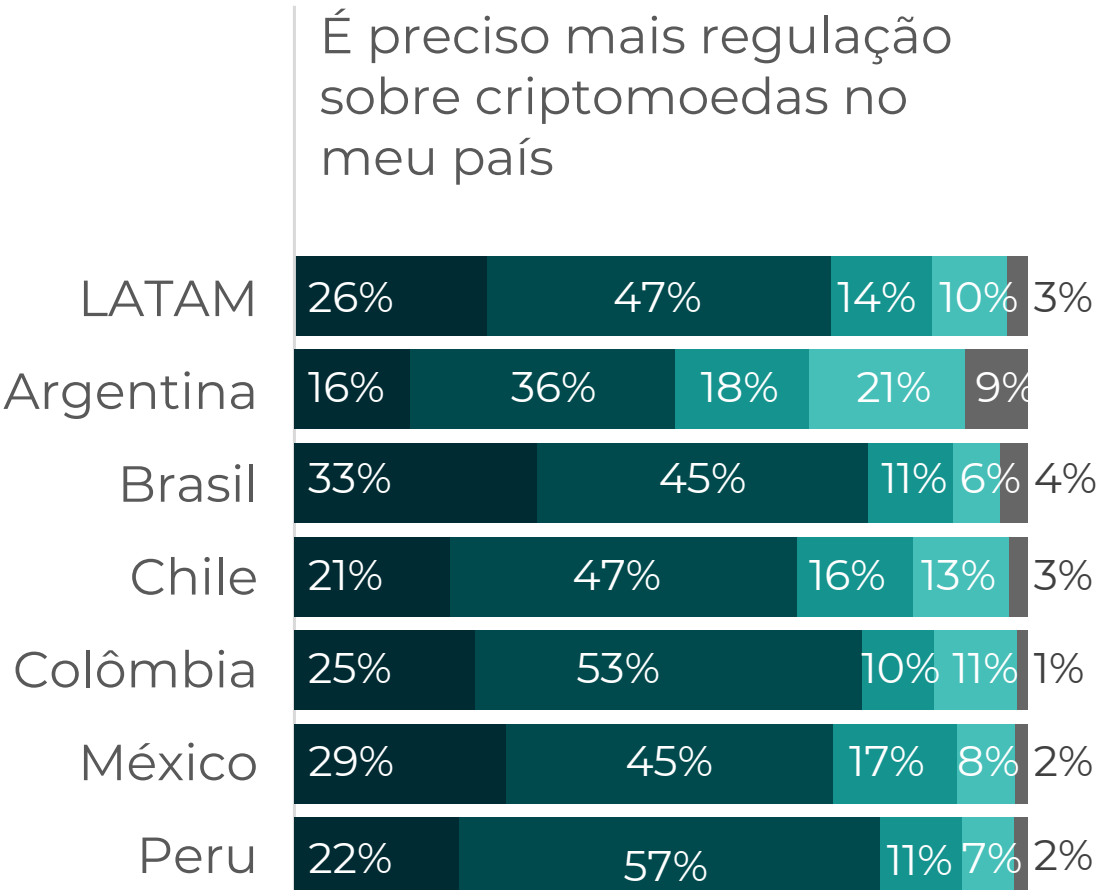
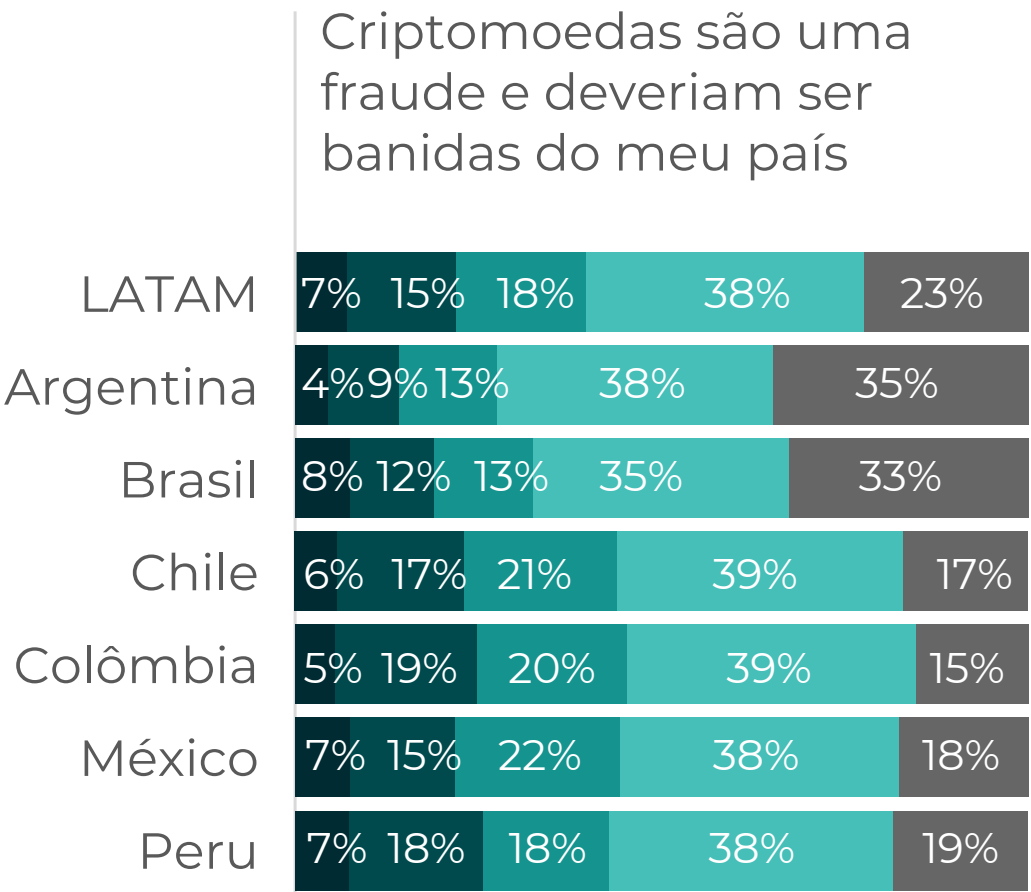
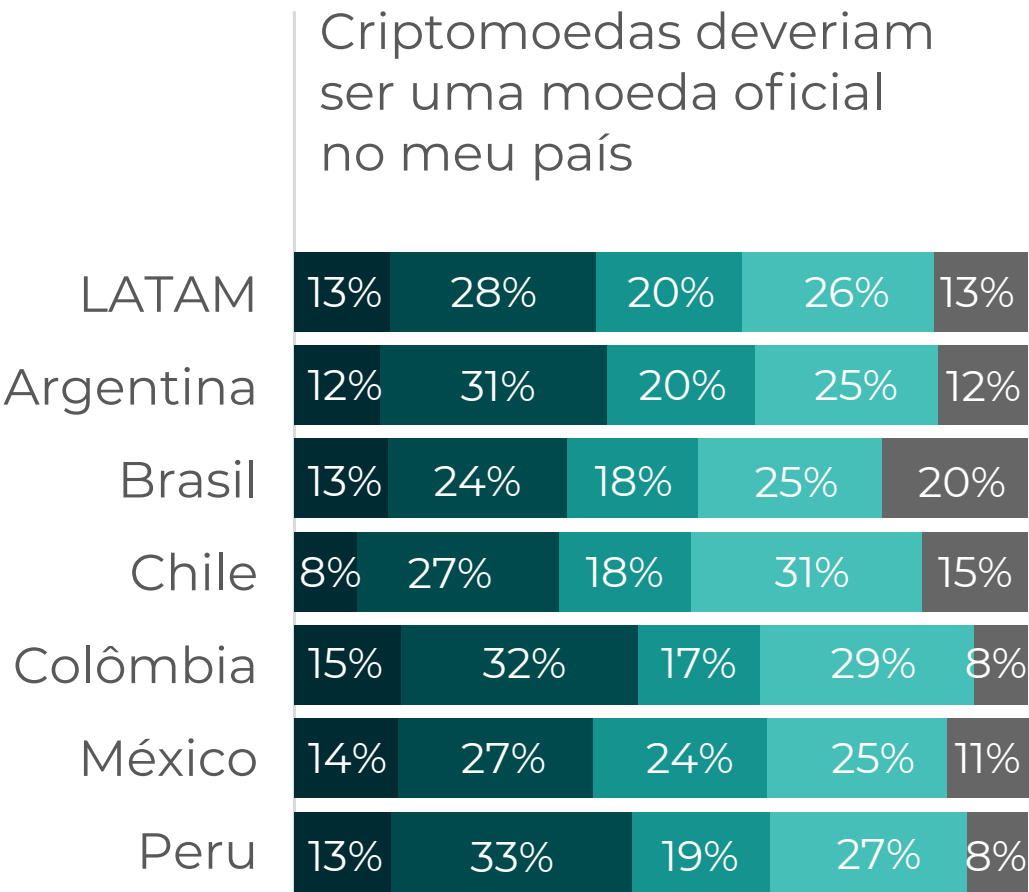
A grande maioria (83%) dos latino americanos entrevistados relataram a necessidade de que seus governos compartilhassem mais informações oficiais sobre o uso de criptomoedas, sendo que 90% das pessoas na Colômbia estão procurando por mais dados oficiais, da mesma forma que acontece com 86% dos brasileiros e peruanos.

Enquanto isso, quatro entre cinco (80%) peruanos entrevistados disseram: “Precisamos de mais regulações referentes a criptomoedas no meu país”. Já na Argentina, apenas um pouco acima da metade (50%) trouxe a mesma opinião, em comparação com a média regional de 73%.

Houve uma divisão interessante de opiniões em relação a ideias sobre a adoção oficial de cripto em nível nacional. Enquanto uma média de 41% de entrevistados na América Latina concordaram que “as criptomoedas deviam ser uma moeda oficial em meu país”, apenas um pouco acima da metade (51%) afirmou que: “Meu país deveria proteger a moeda nacional em vez de considerar criptomoedas”.

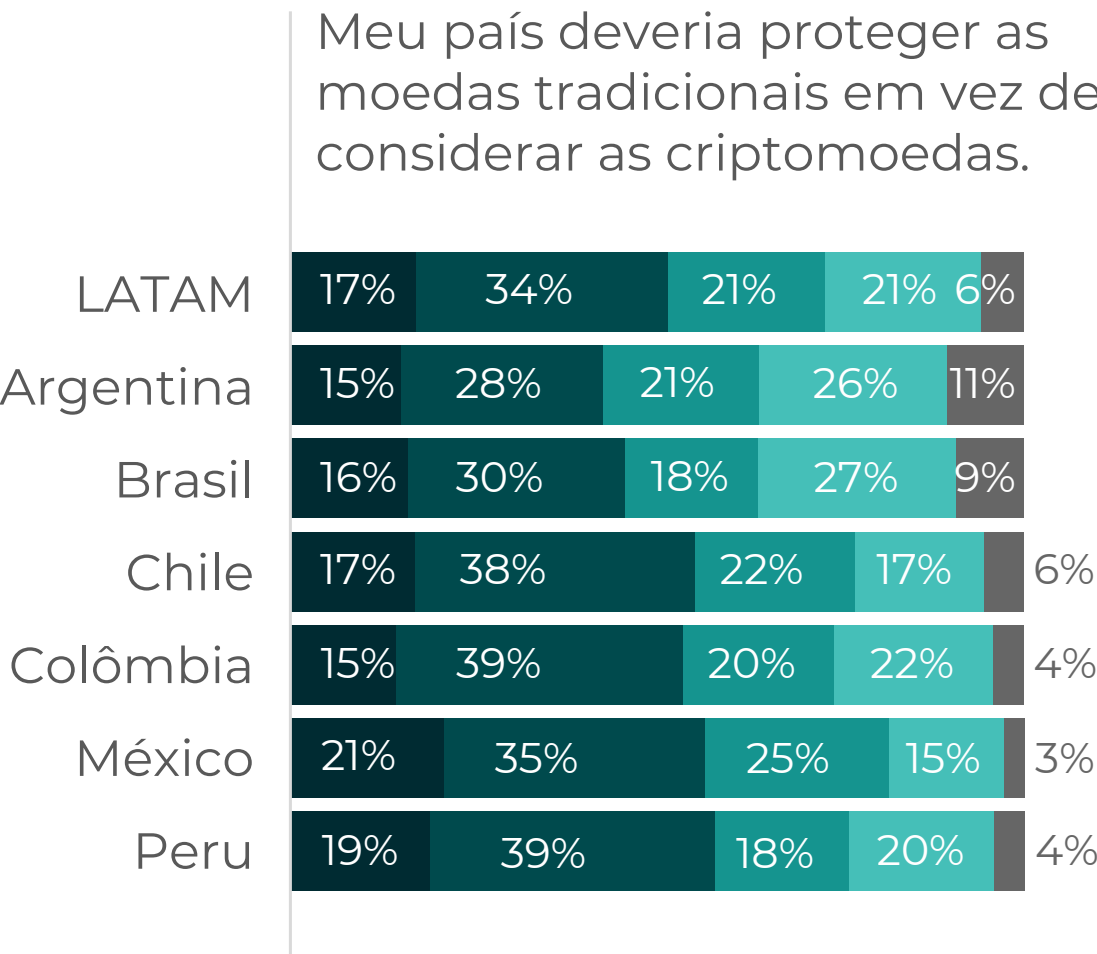
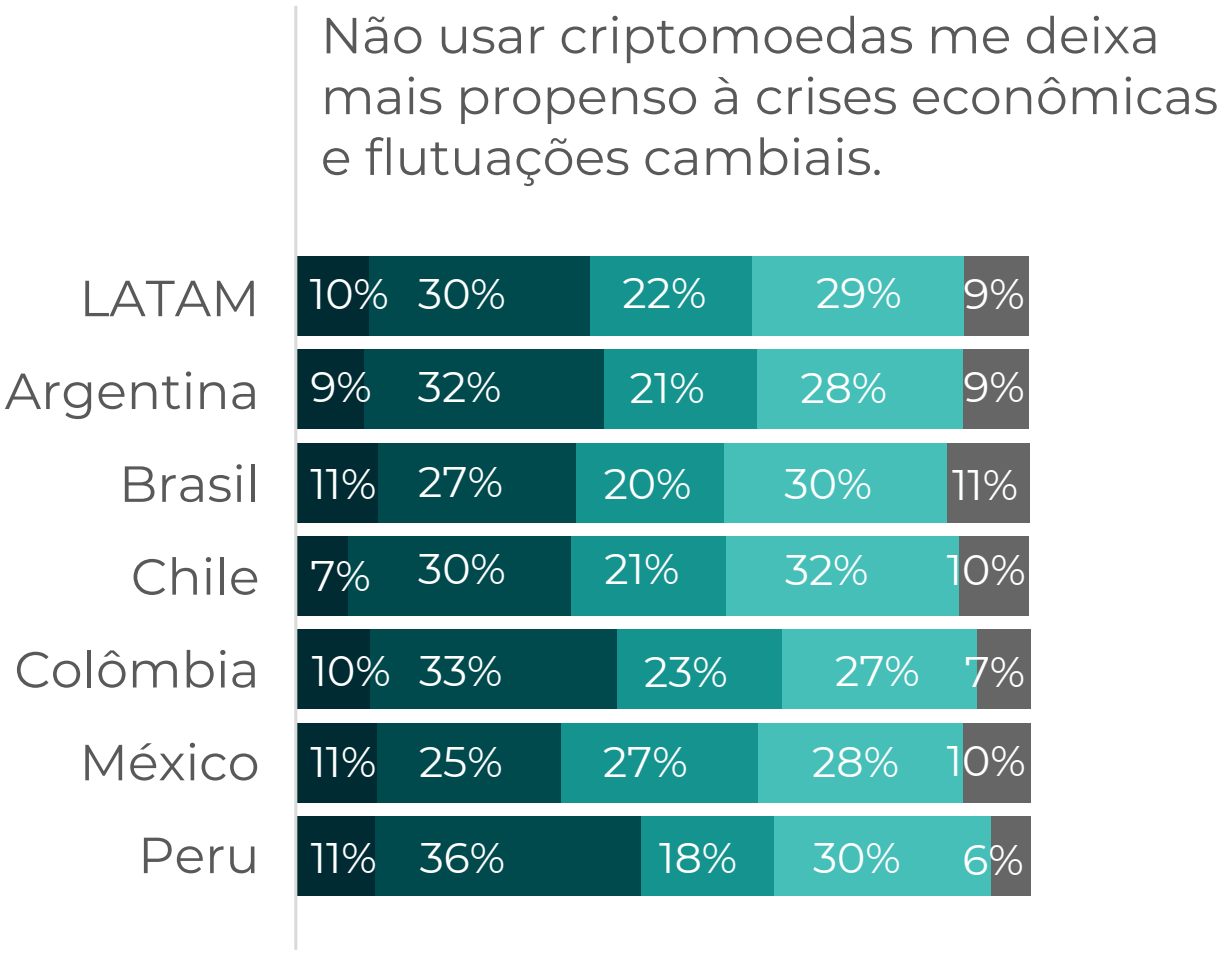
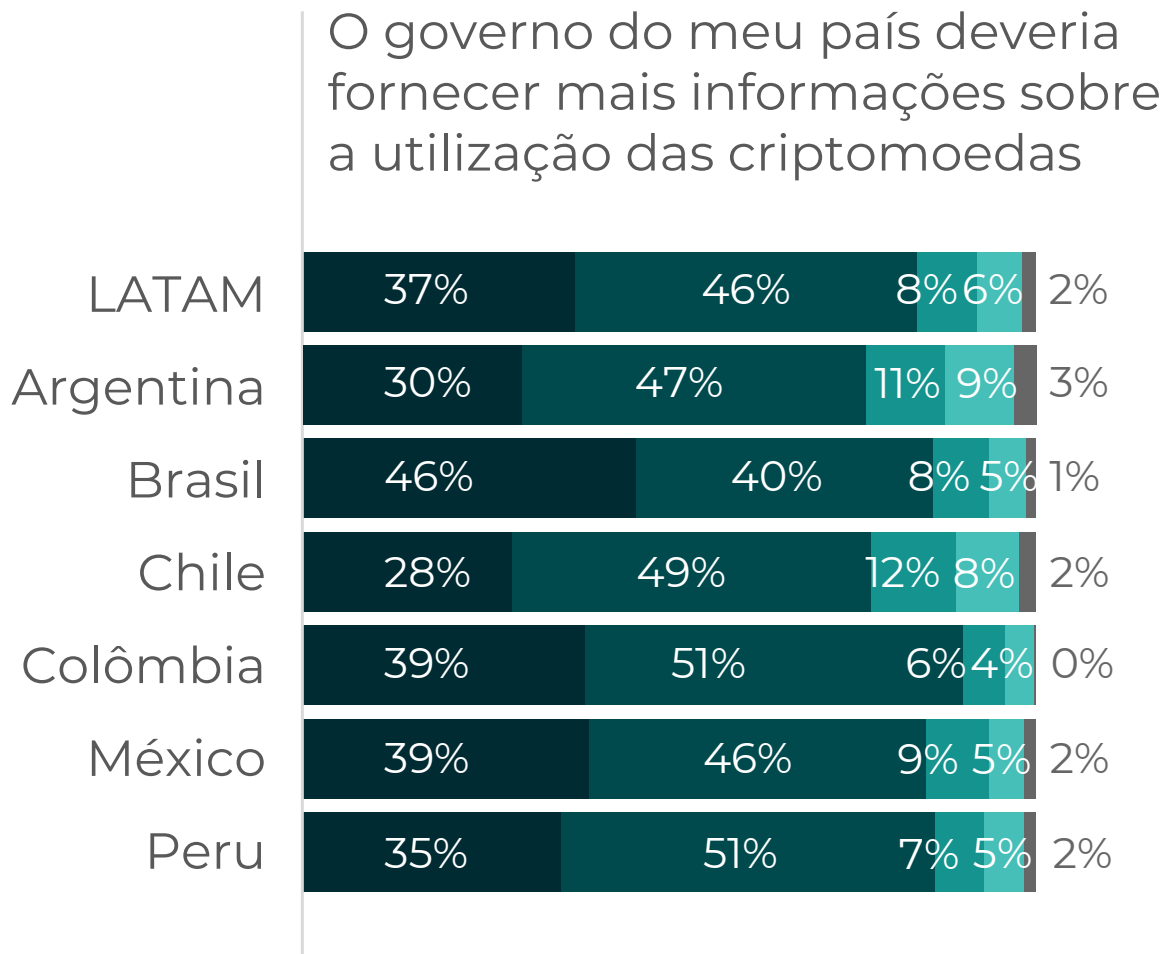
Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



Fear of missing out (FOMO)

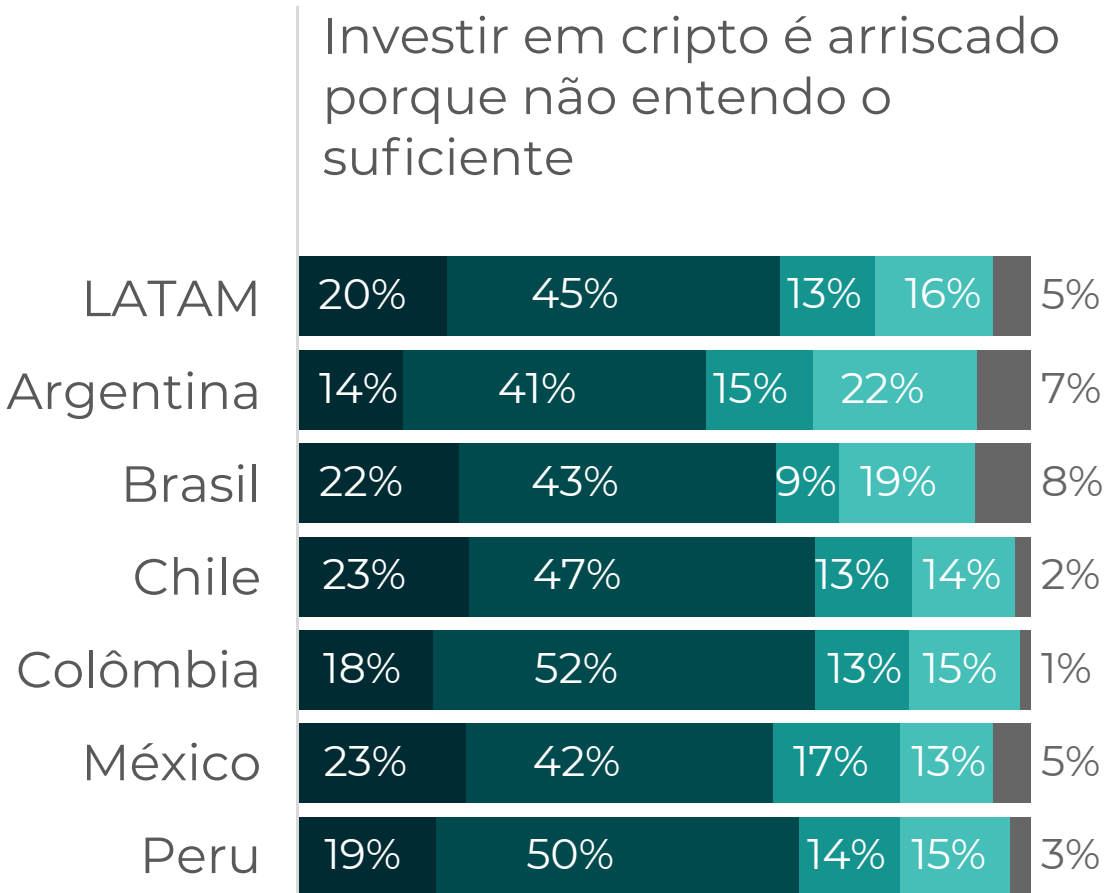
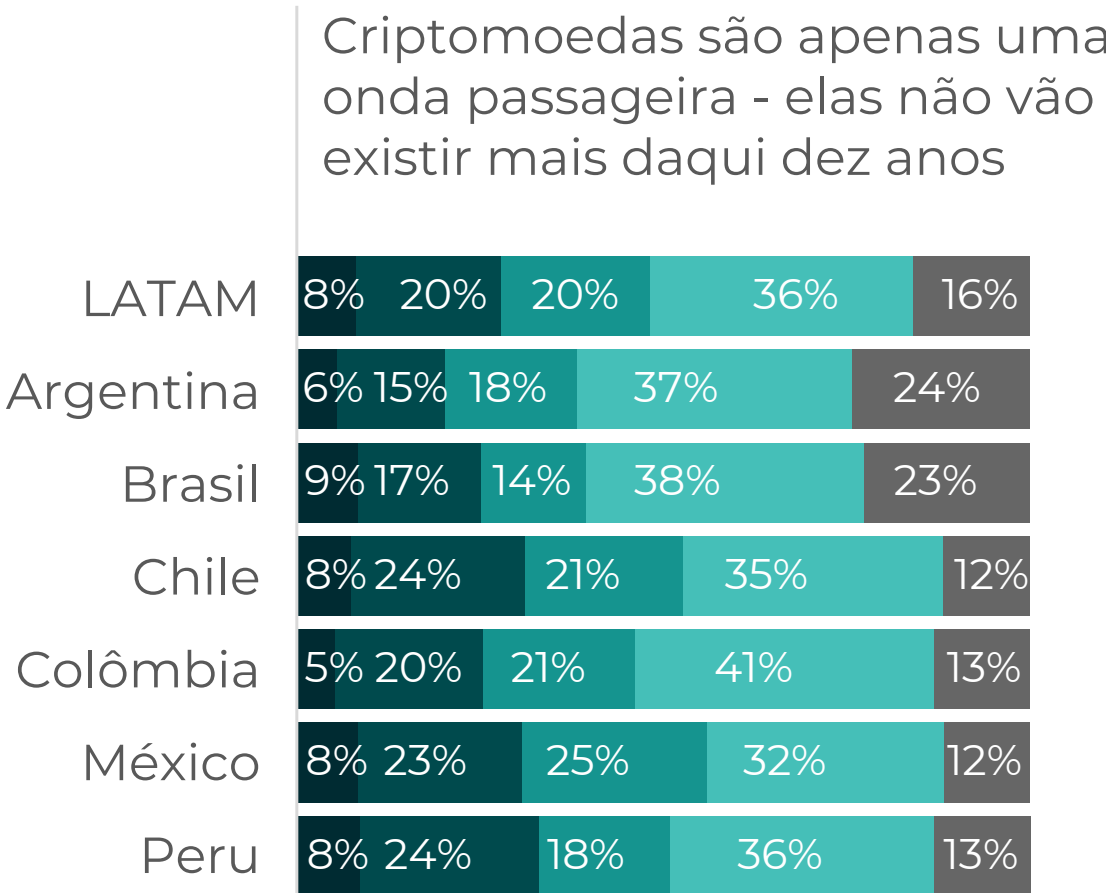
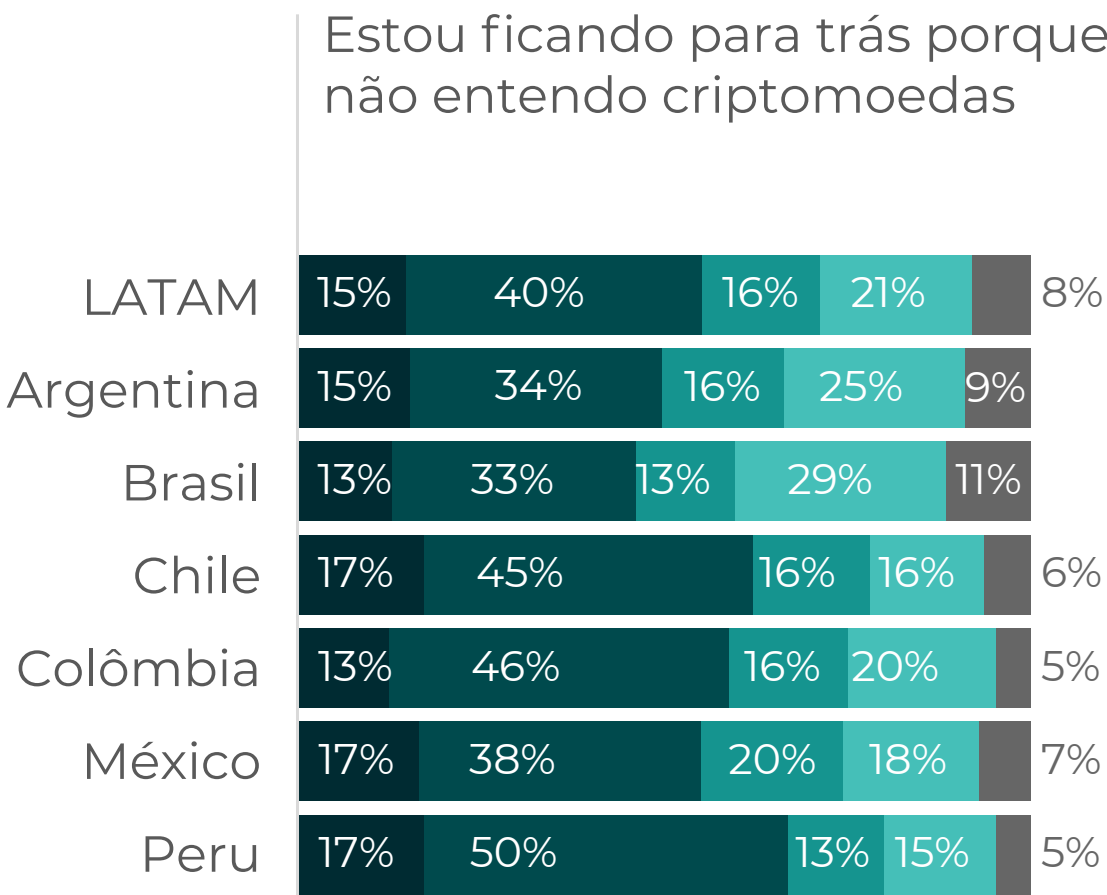
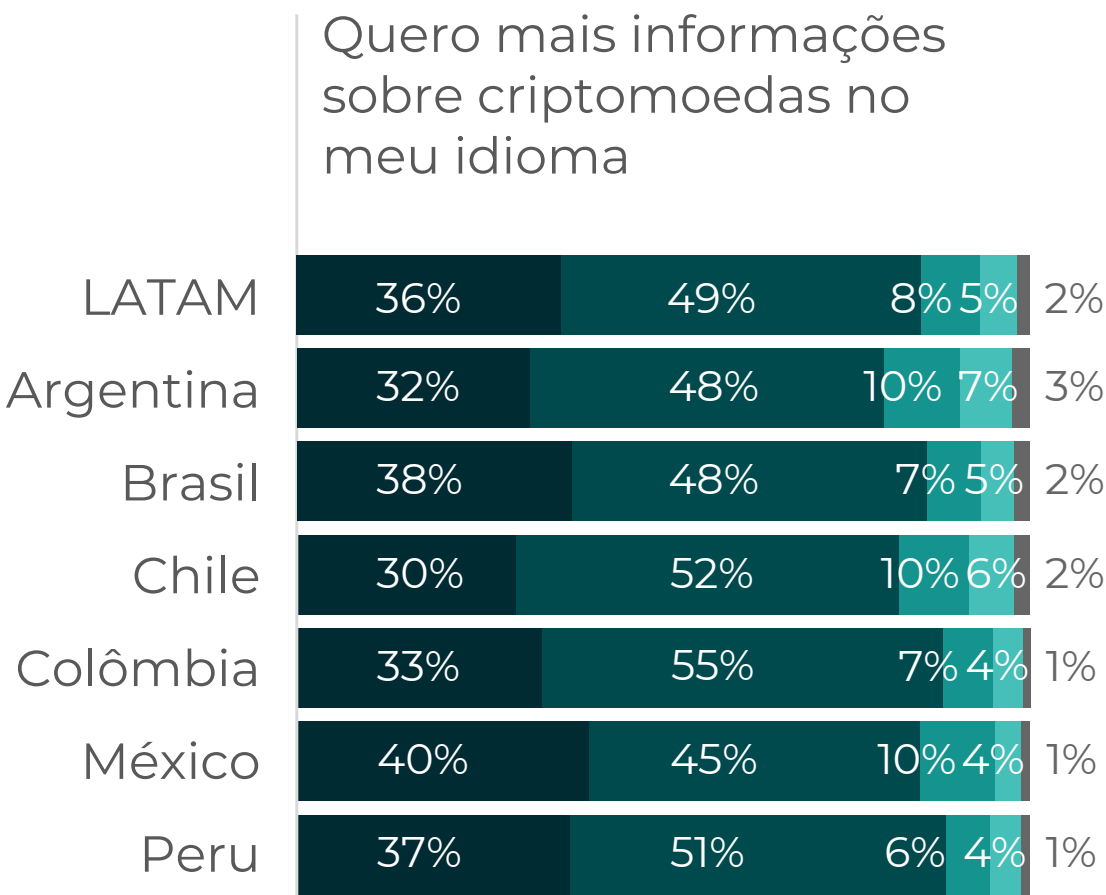
O feedback fica claro diante da nossa pesquisa - os latino americanos querem mais informações sobre criptomoedas em sua própria língua, sendo que 85% das pessoas concordam com esta afirmação.

Conforme a palavra “cripto” se torna cada vez mais presente, muitos latino americanos ficam com medo de estar perdendo alguma coisa (FOMO). Na verdade, 55% dos entrevistados na região disseram “estou ficando para trás por não entender criptomoedas”, sensação que foi mais observada no Peru (67%), e menos no Brasil, onde apenas 47% concordaram. A falta de conhecimento sobre o assunto pode se transformar em medo, e 65% dos entrevistados da nossa pesquisa na América Latina admitiram que: “Investir em cripto é um risco, pois não sei muito sobre o assunto”.

Enquanto isso, 65% dos latino americanos presentes em nossa amostra disseram que “a adoção massiva de cripto vai aumentar a exclusão de pessoas que não entendem sobre o assunto”. Essa percepção foi mais forte na Colômbia (64%) e no Peru (63%).

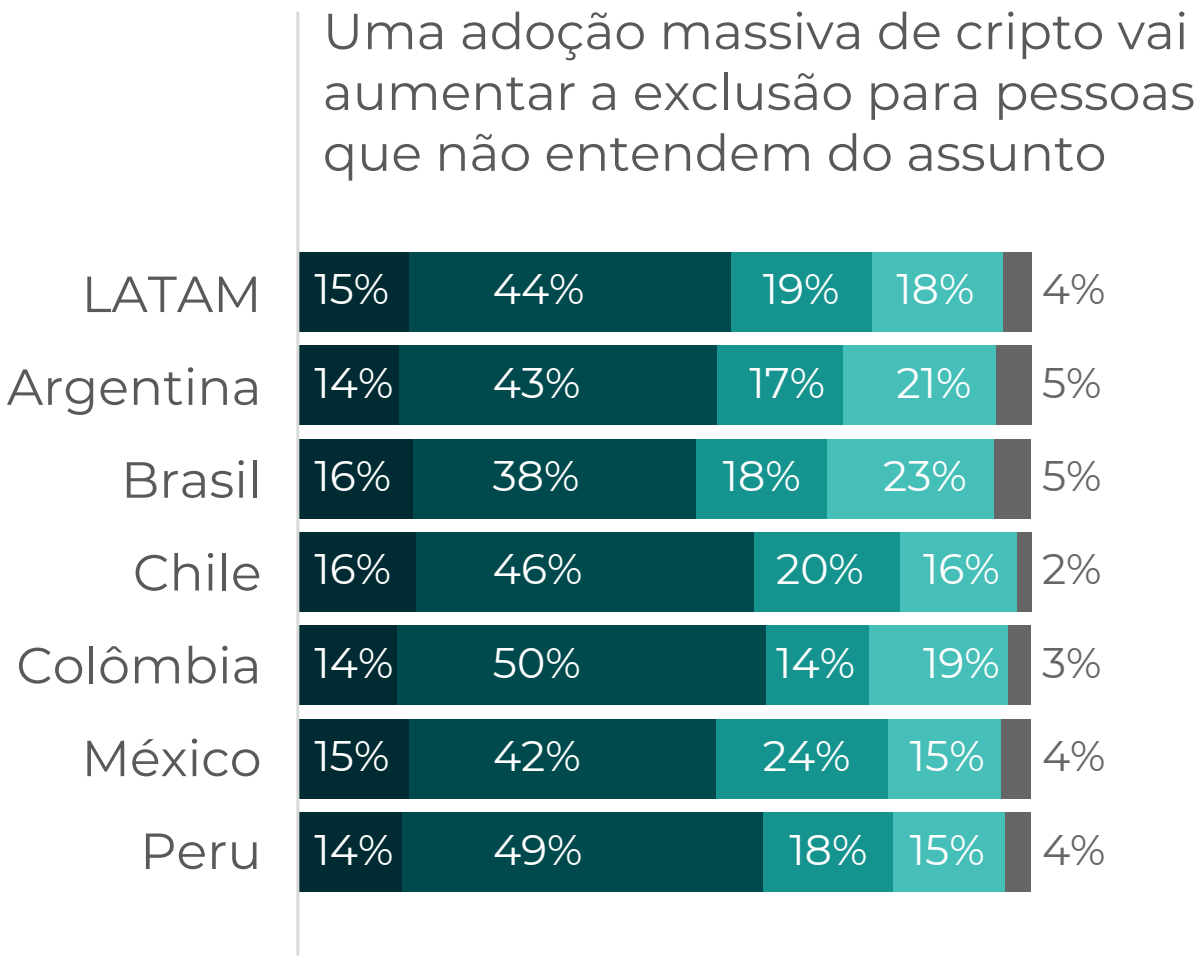
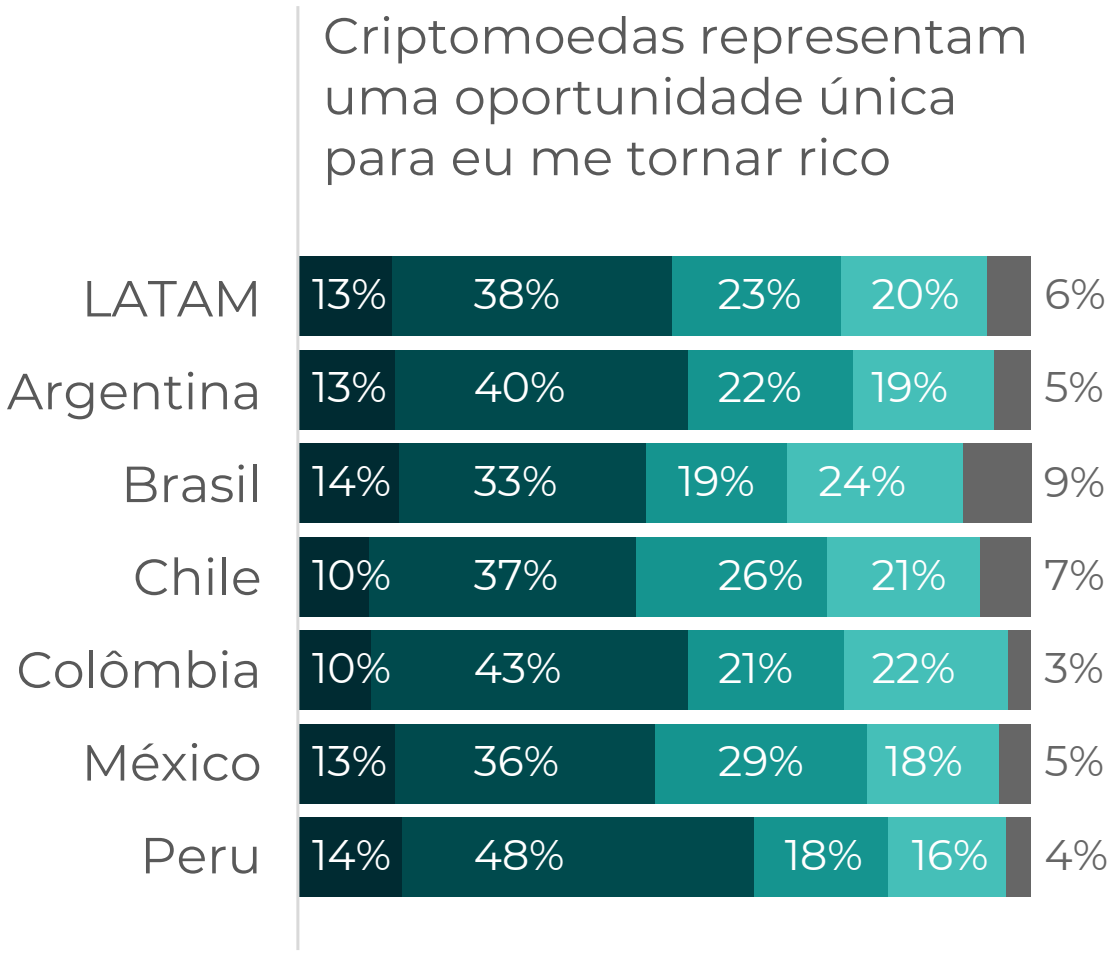
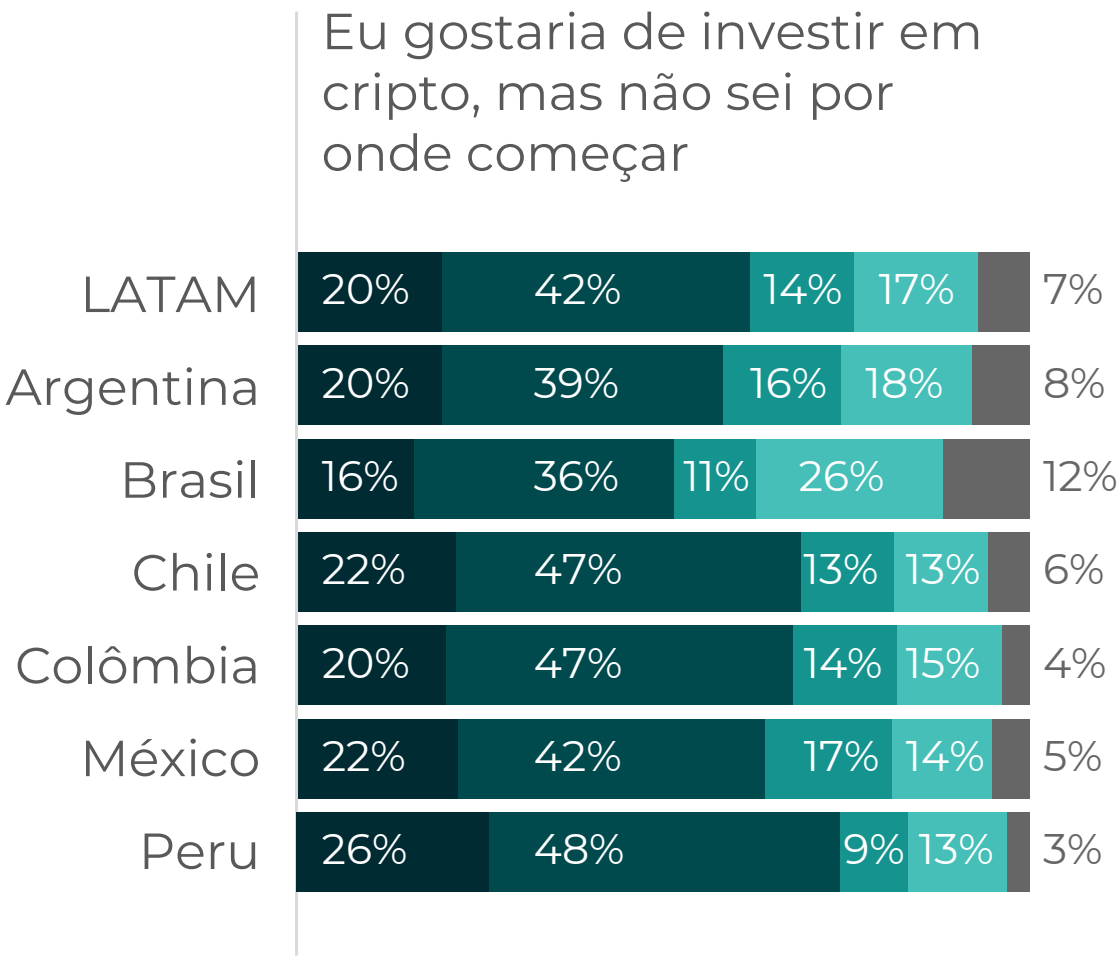
Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



A importância das CBDC's

Existe a forte crença na América Latina de que as moedas digitais emitidas pelo Banco Central — Central Bank Digital Currencies (CBDCs) – podem ajudar a combater a corrupção por serem rastreáveis, com 67% dos entrevistados (duas em cada três pessoas) concordando com esta afirmação. O país que teve maior consenso foi o Peru (78%). Sete a cada dez (68%) das pessoas que entrevistamos acreditam que CBDC's irão “acelerar os pagamentos e reduzir a burocracia”.

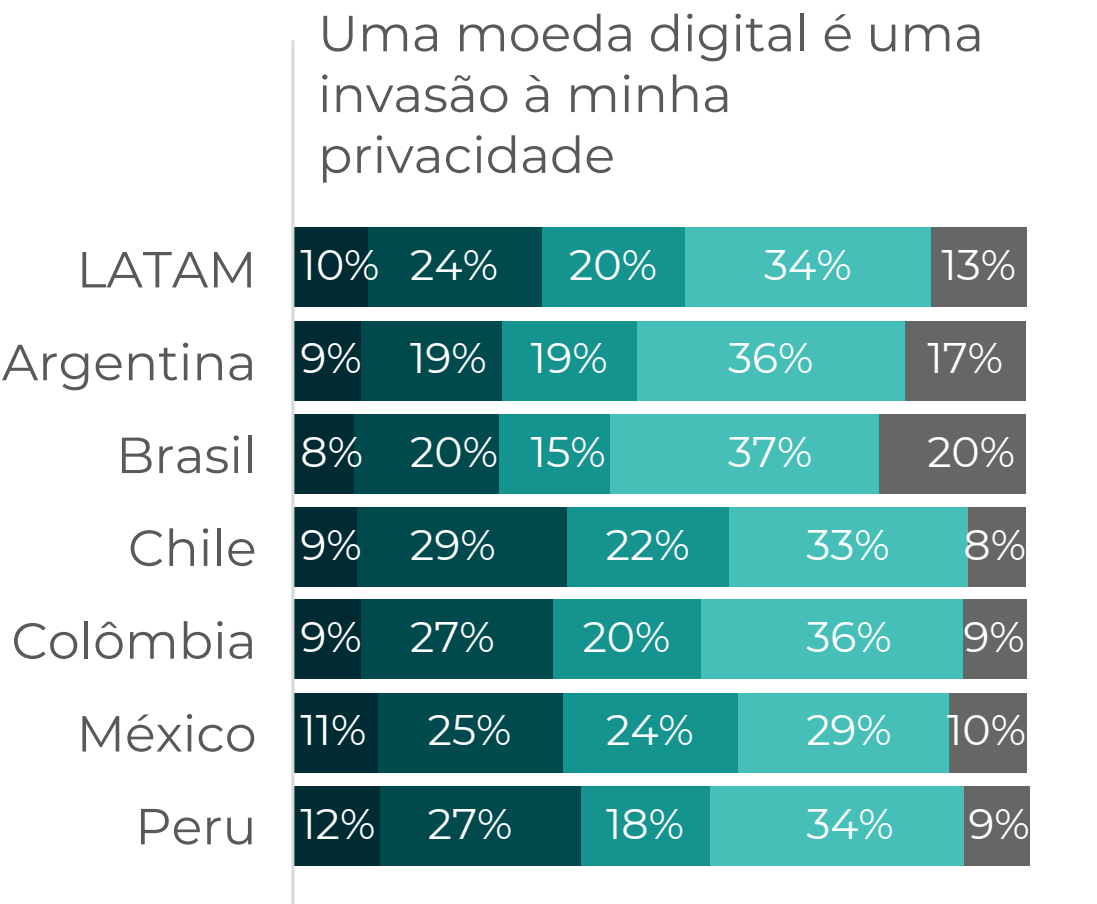
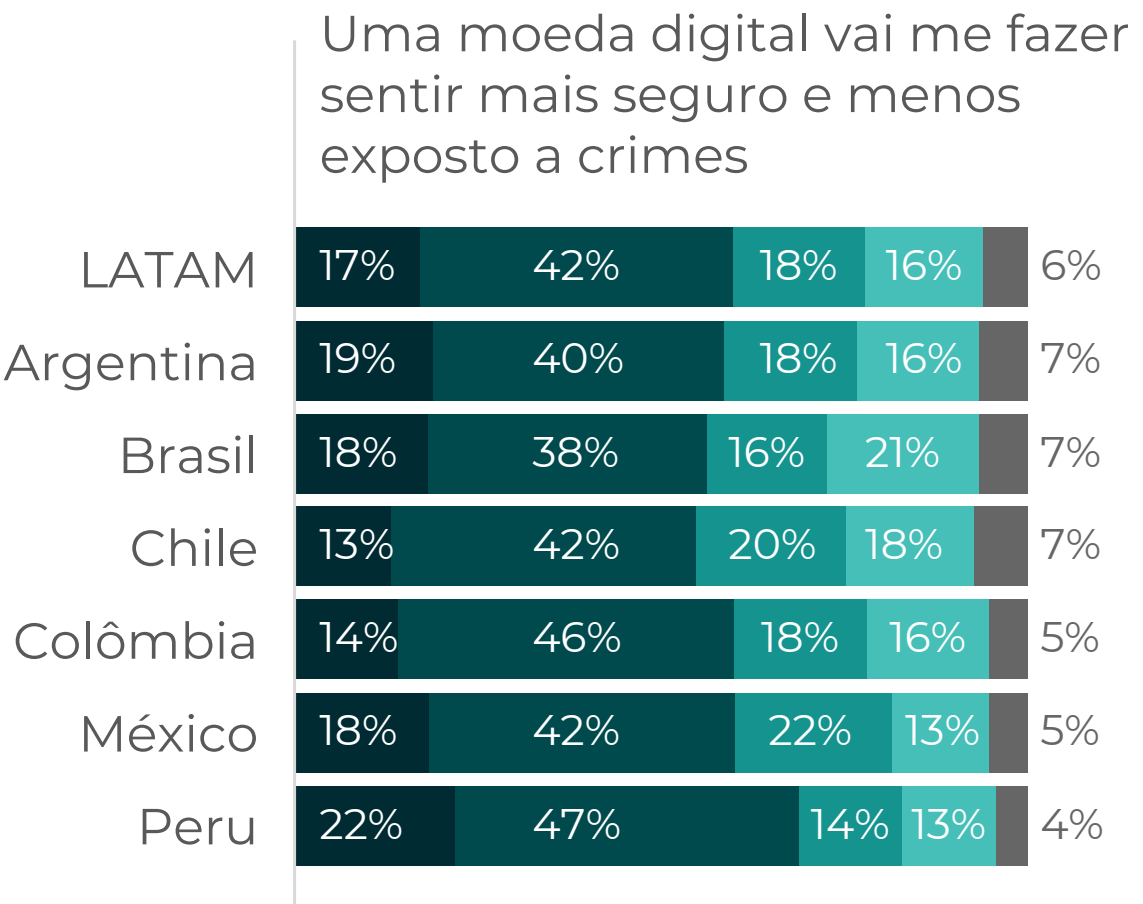
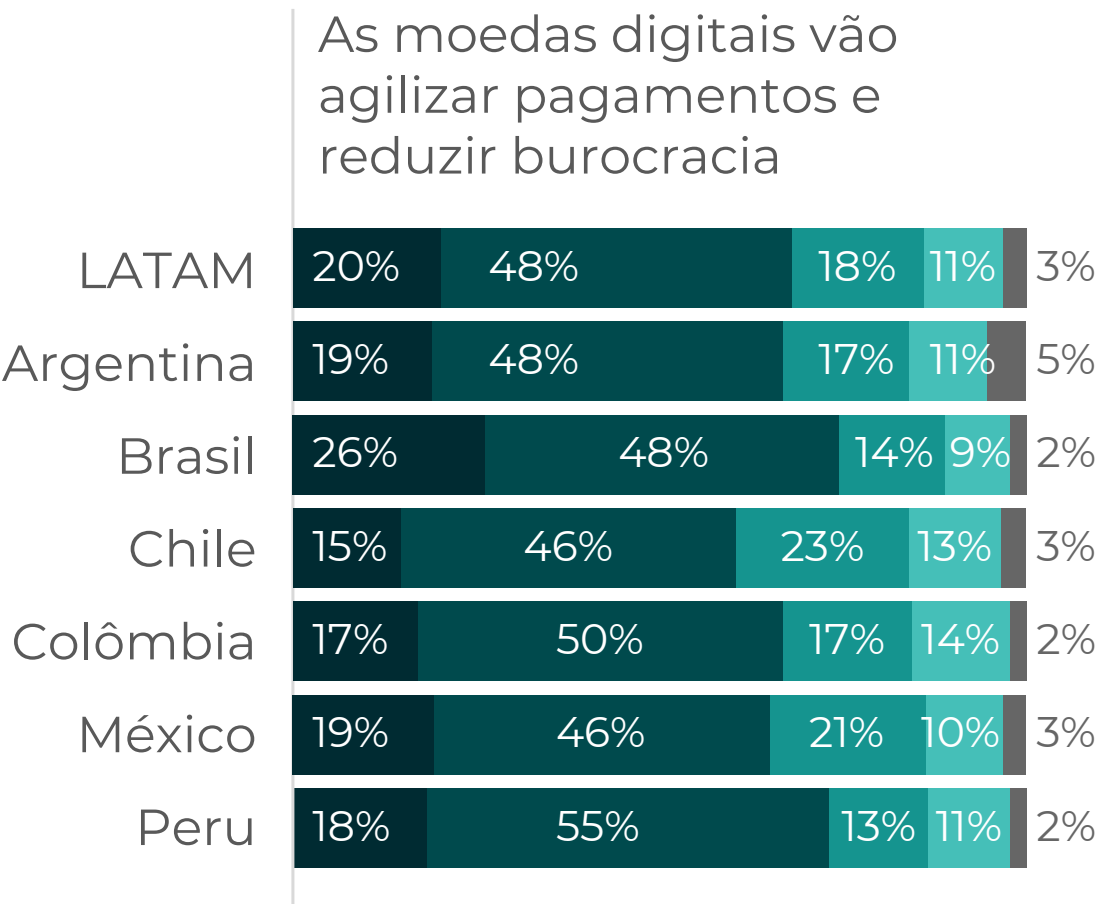
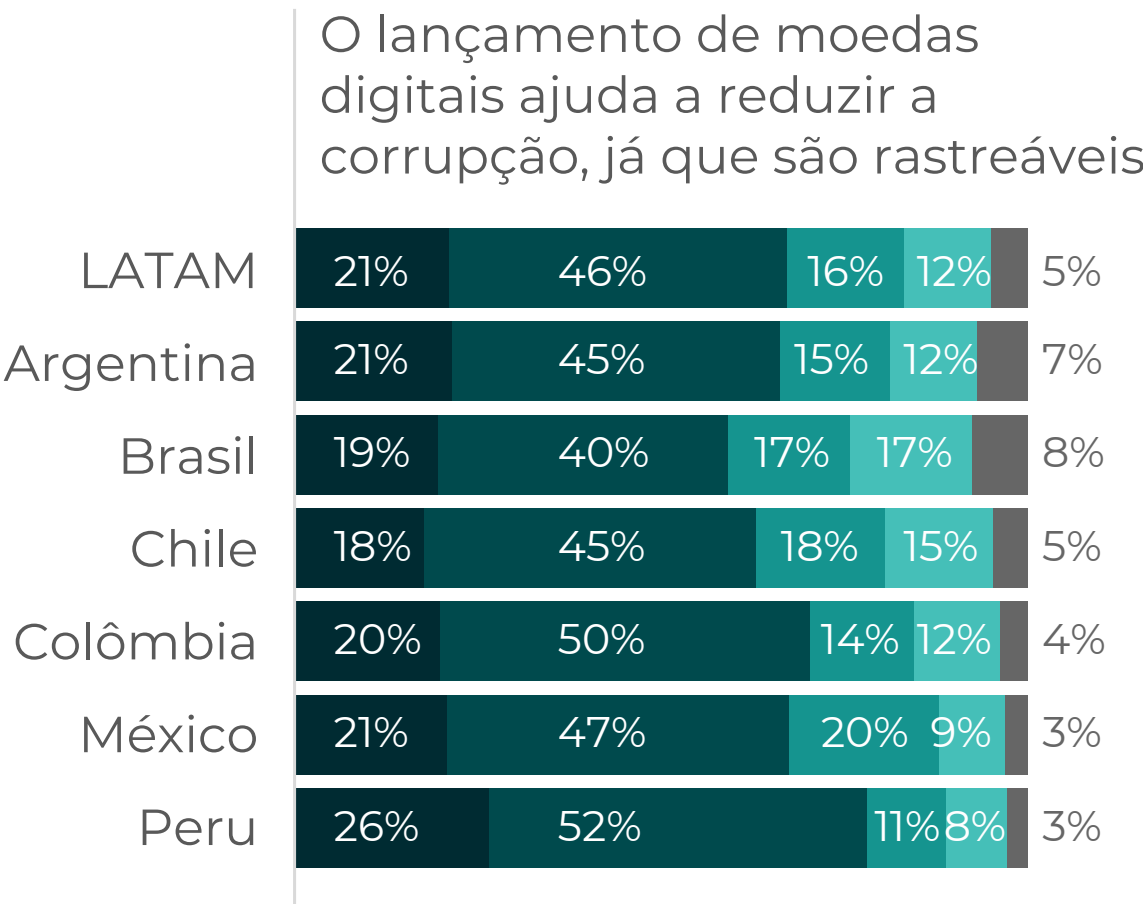
No entanto, muitas pessoas sentiram que as moedas digitais seriam também uma forma do governo observá-las. Mais da metade (56%) da nossa amostra sentiu que as CBDCs “são uma forma do governo monitorar meus hábitos de consumo”, opinião compartilhada pelos colombianos (64%), comparado a 48% na Argentina. Uma em cada três (34%) pessoas na região concordaram que “as moedas digitais são uma invasão à minha privacidade”.

No geral, fica claro que há uma grande ambiguidade na percepção sobre as moedas digitais emitidas pelo Banco Central (CBDC), sendo que 62% das pessoas na região disseram não saber o suficiente sobre moedas digitais. Essa opinião foi mais presente no Brasil e no Chile (56%, respectivamente).

O Banco Central do Brasil vai lançar uma moeda digital neste ano.

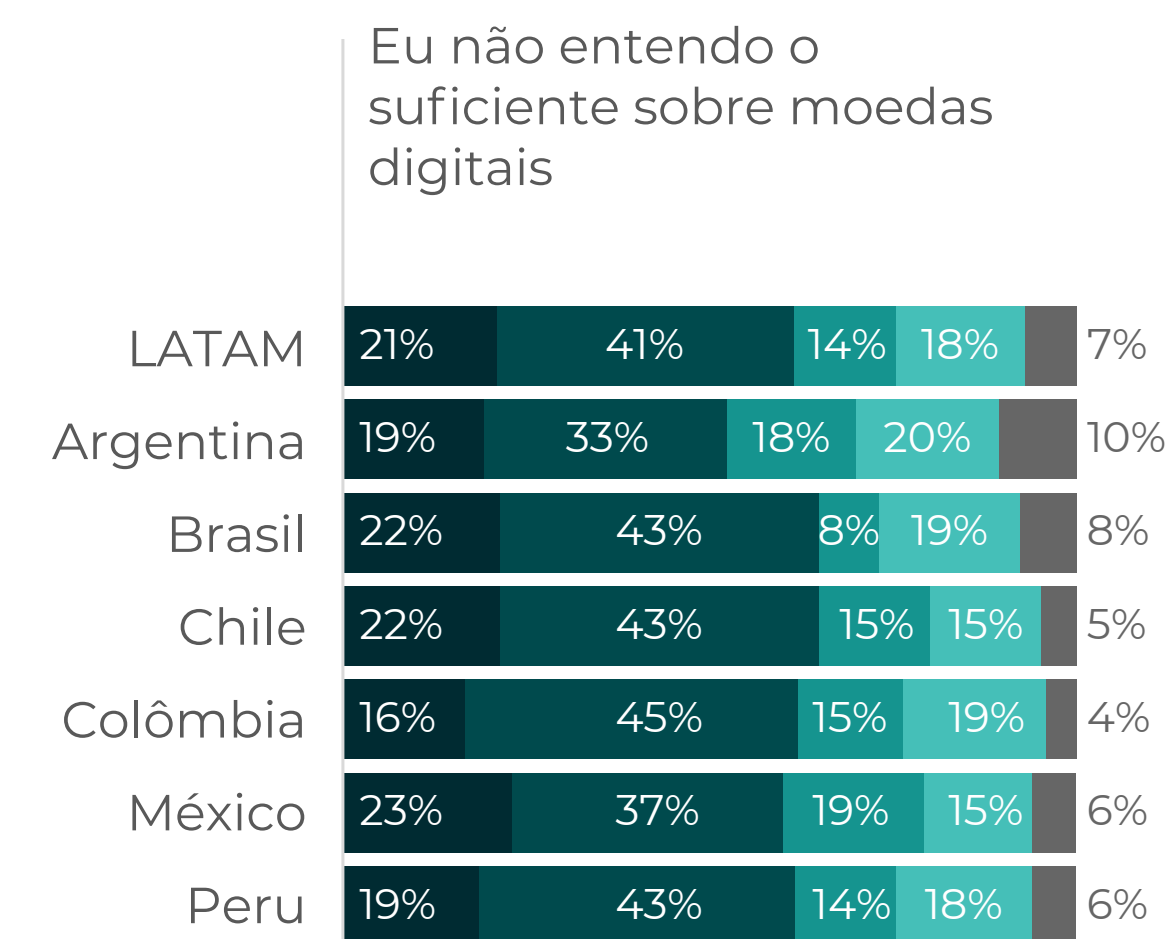
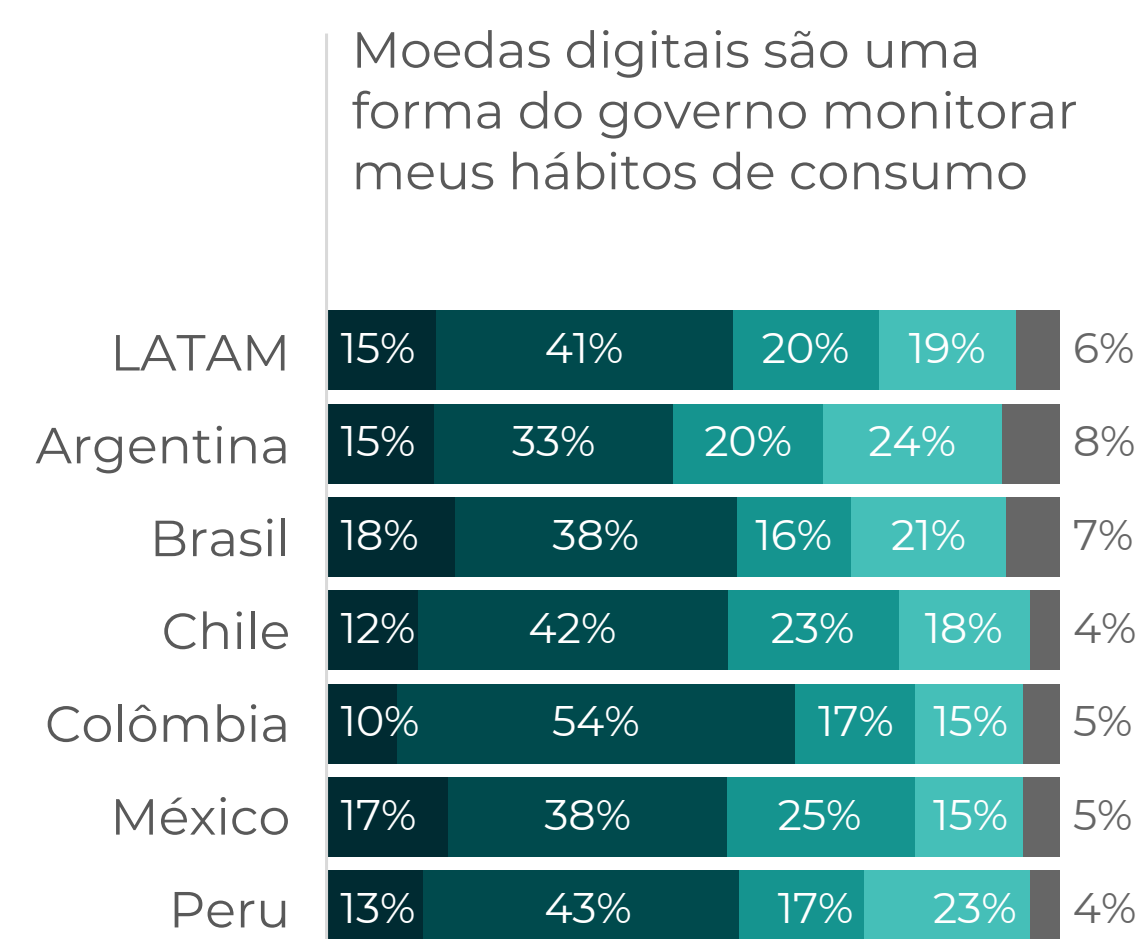
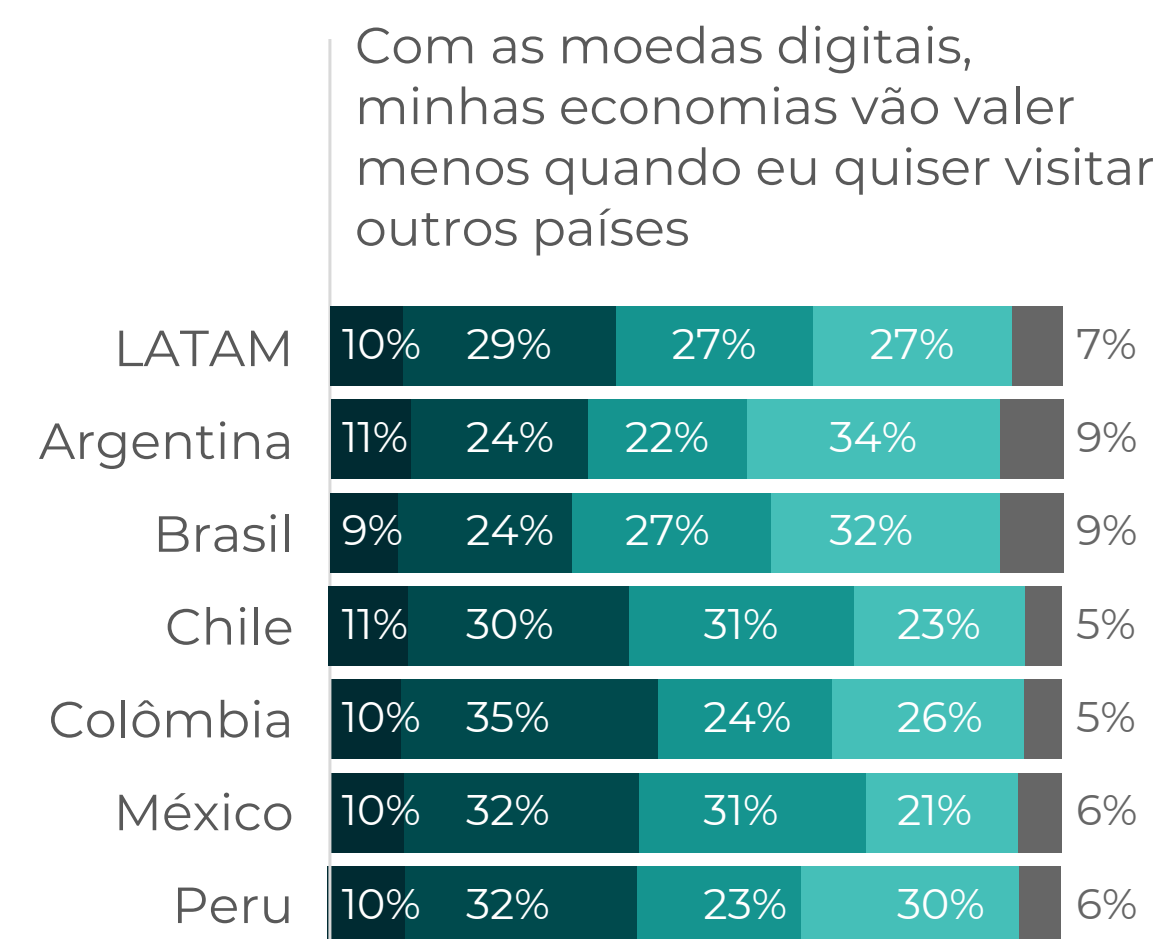
Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



O Banco Central do Brasil vai lançar uma moeda digital neste ano. Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente
Concordo
Não sei
Discordo
Discordo totalmente



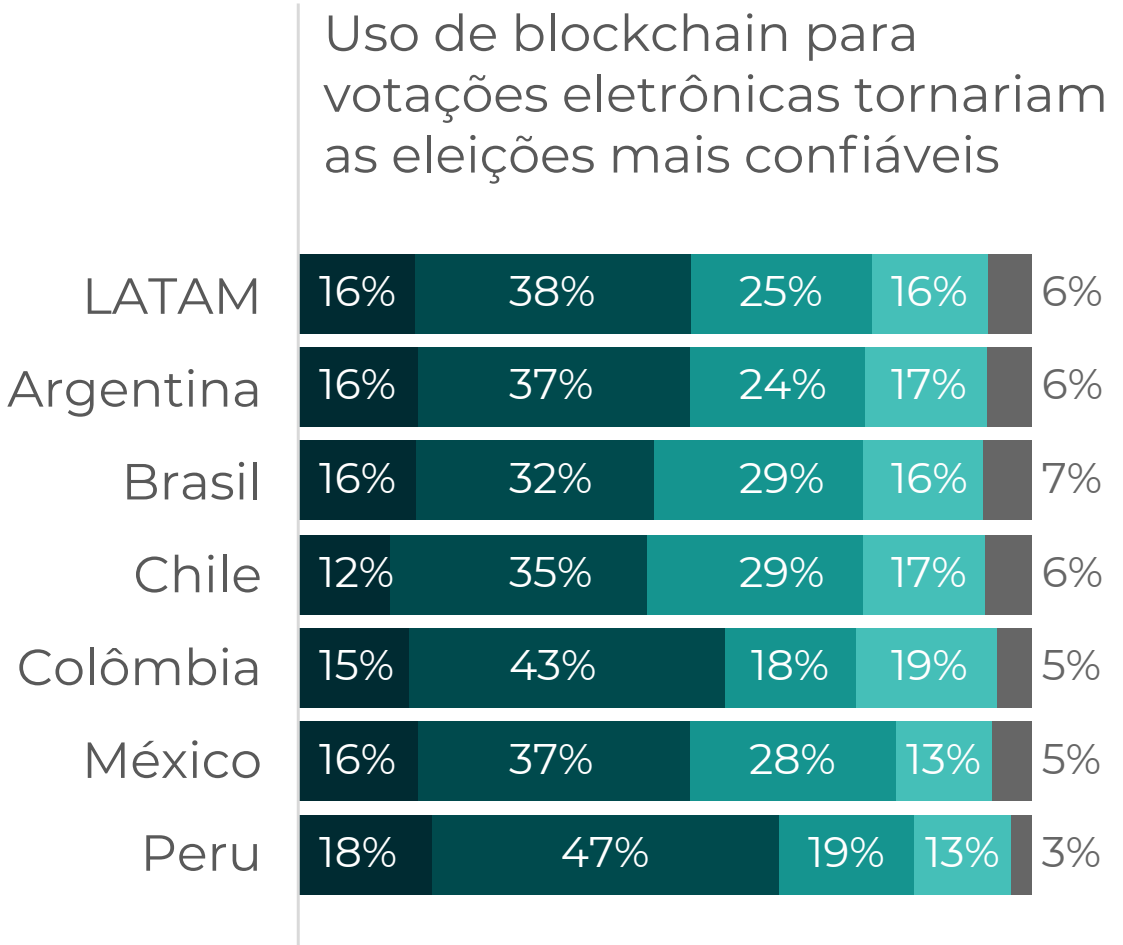
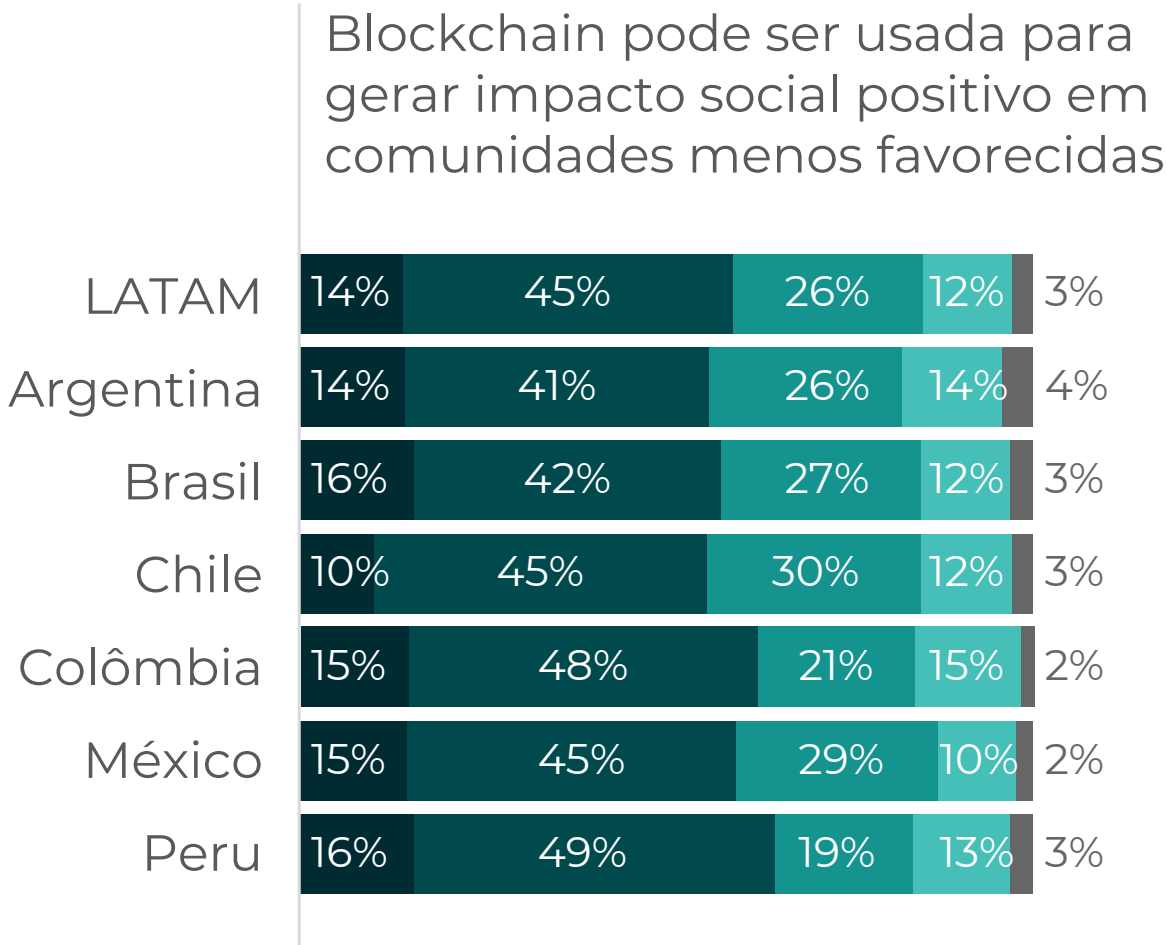
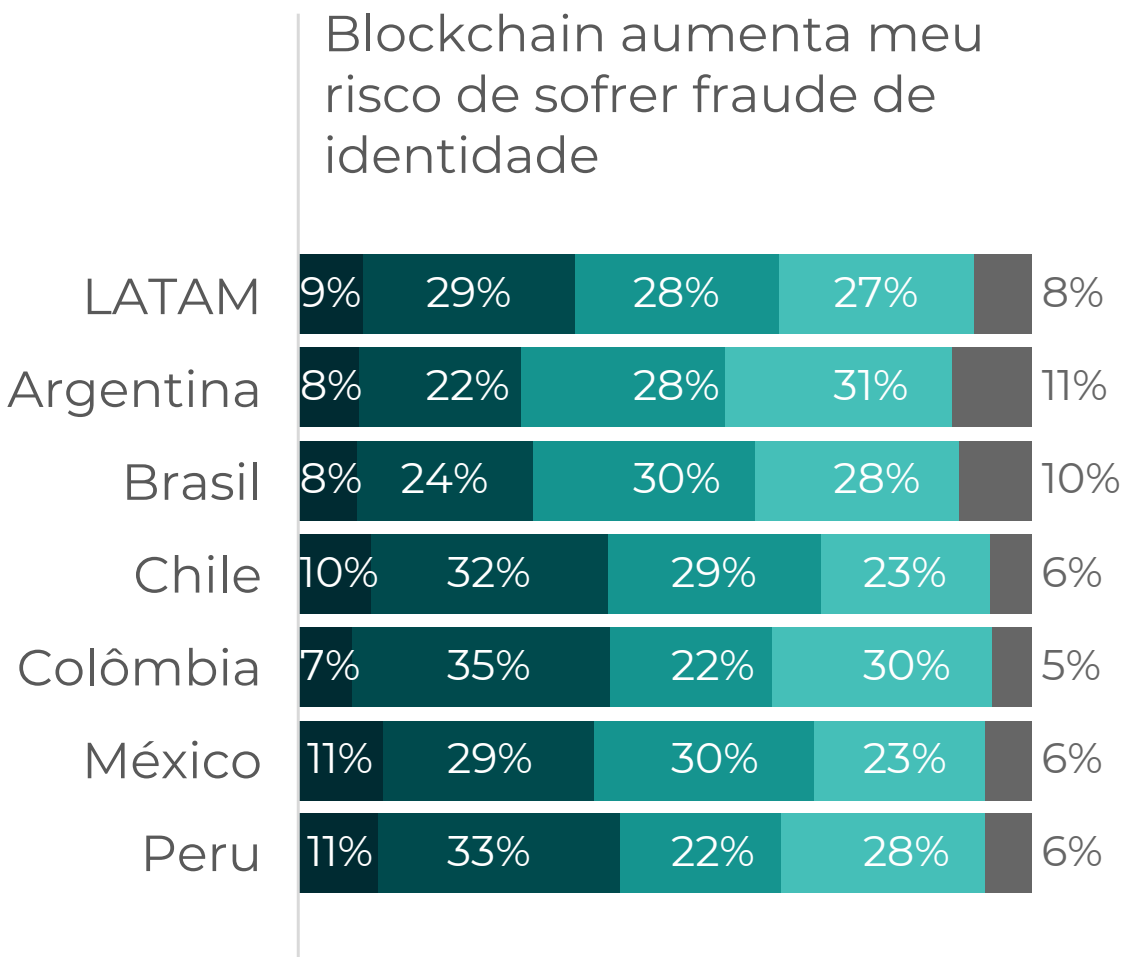
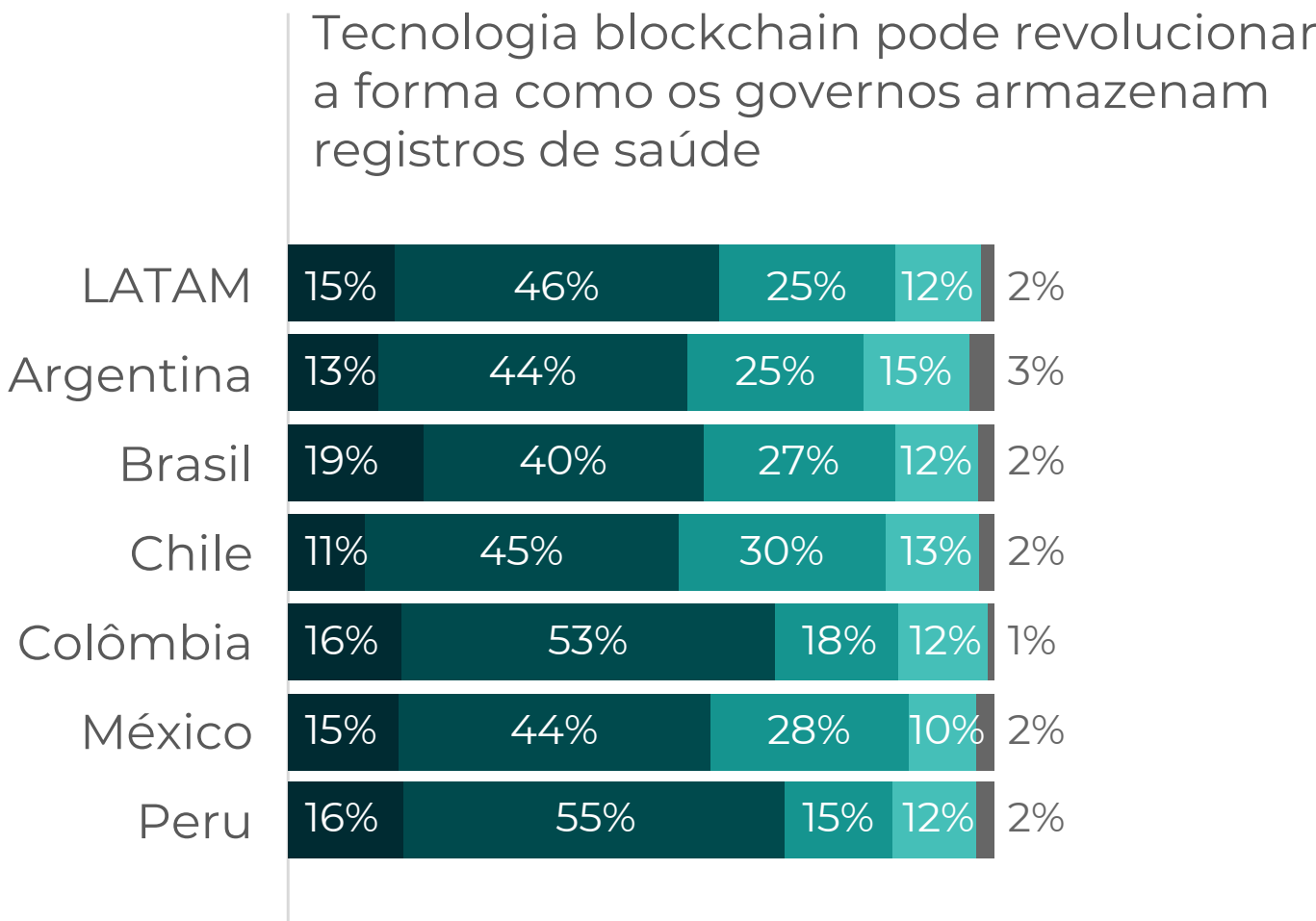
Percepções gerais sobre a blockchain

De acordo com as constatações que nossa pesquisa trouxe, a blockchain tem uma reputação excelente na América Latina. Os entrevistados acreditam que a tecnologia tem impactos positivos em outras áreas, que vão além de apenas negócios e setor financeiro. Na região, 61% das pessoas com quem conversamos concordaram que a tecnologia blockchain pode revolucionar a maneira com a qual os governos mantêm registros de saúde. Já 56% enxergam a blockchain como uma ferramenta para influenciar positivamente comunidades subdesenvolvidas, e 60% crêem que a blockchain é um caminho seguro para fazer doações a ONGs.

Além disso, um pouco acima da metade (54%) dos entrevistados na América Latina defende que o uso de blockchain pode tornar as eleições mais confiáveis a partir de registros de voto eletrônicos. Essa concepção foi mais comum no Peru, onde 65% concordaram com esta afirmação, enquanto, no Chile, apenas 47% concordaram.

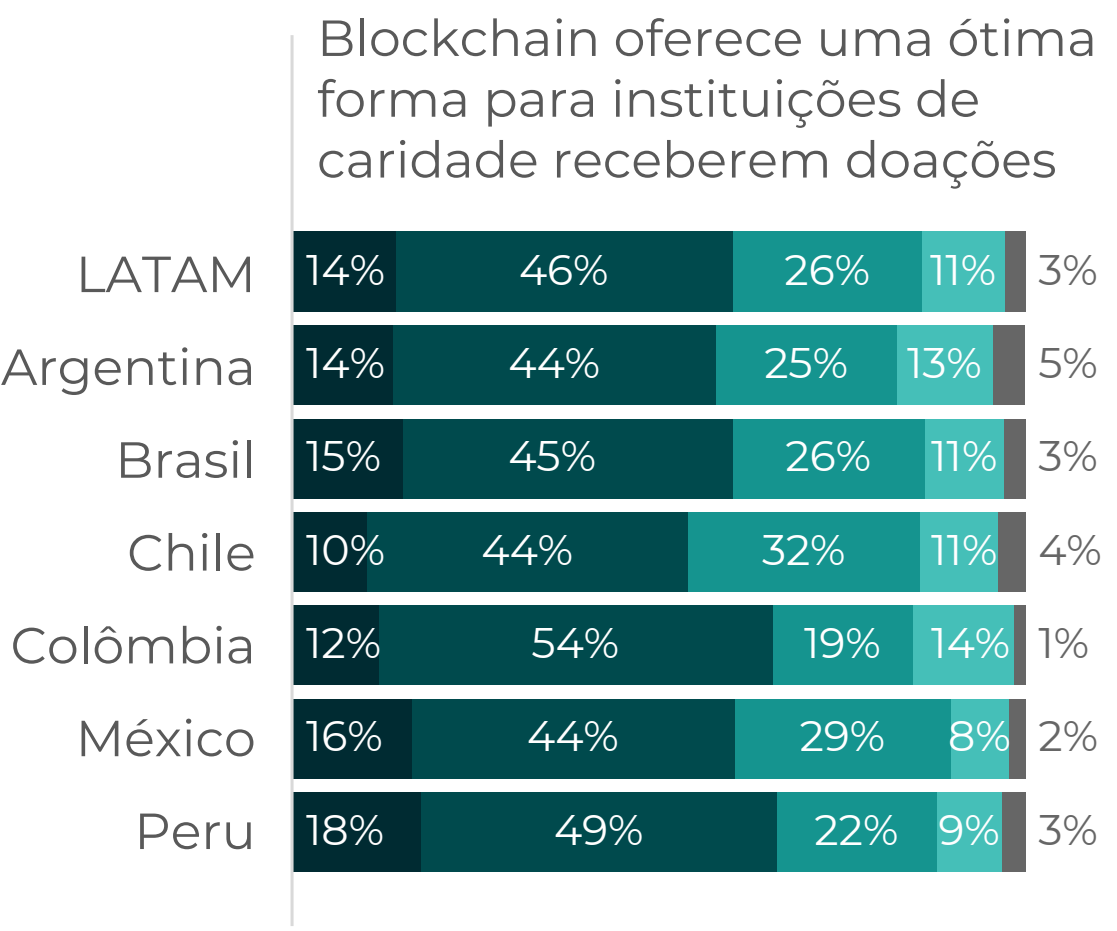
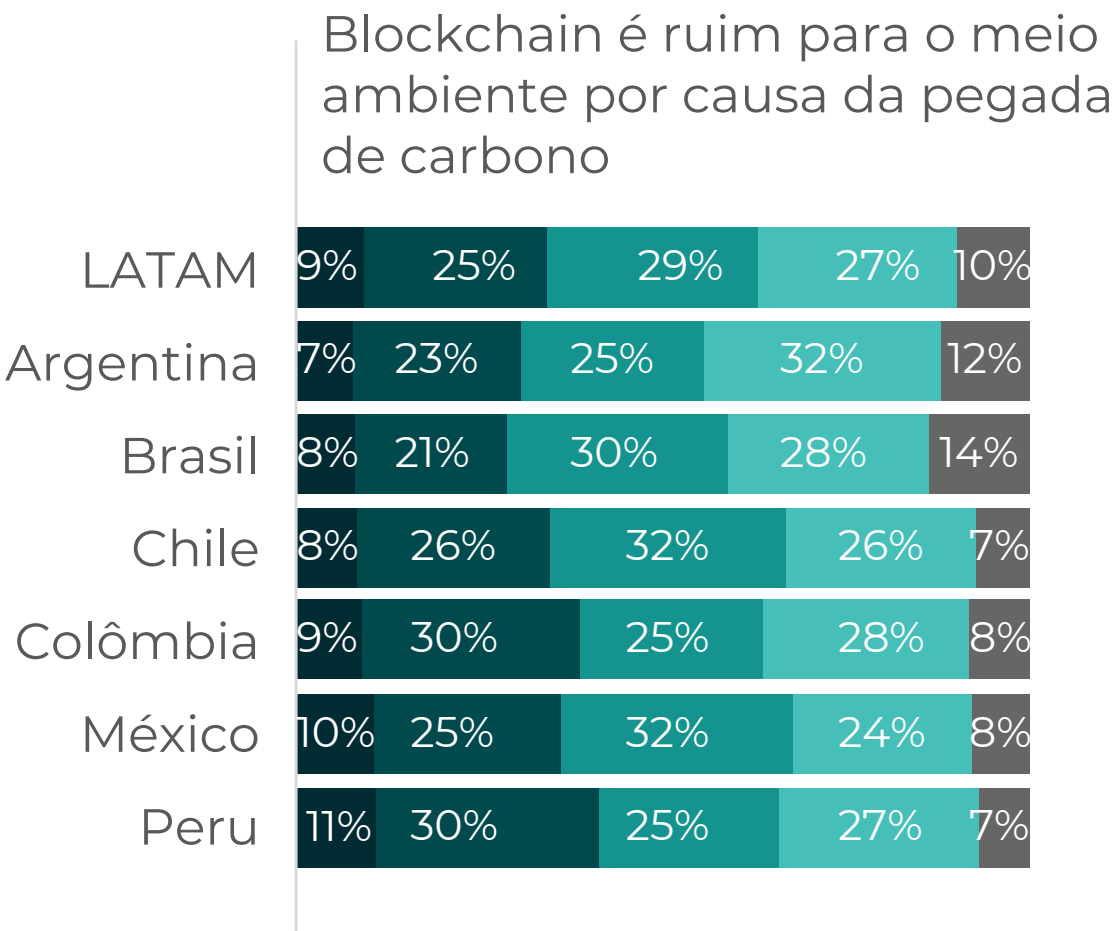
Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



Marque se concorda ou discorda das seguintes afirmações:

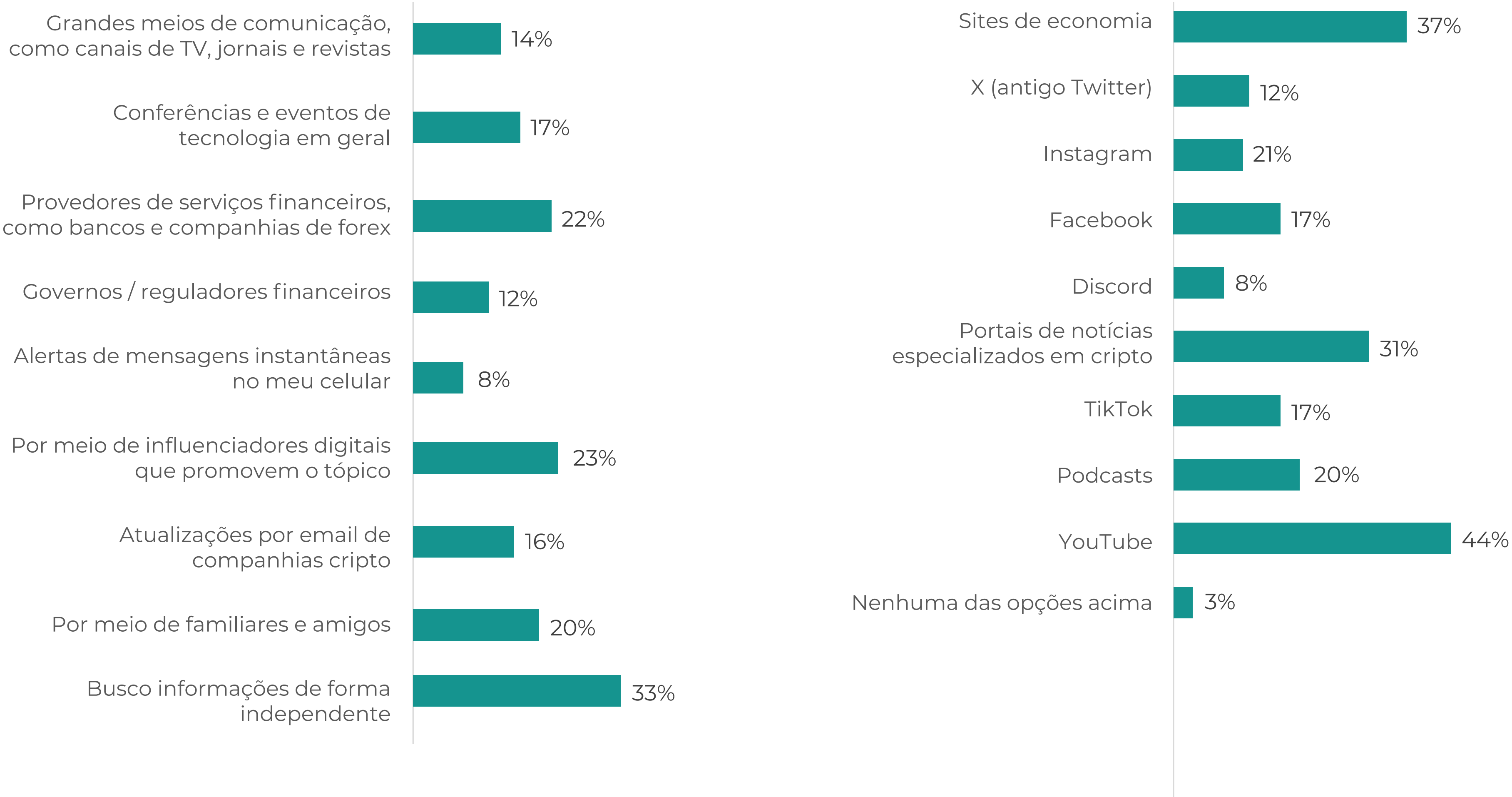
Concordo totalmente Concordo Não sei Discordo Discordo totalmente



Onde você encontra informação confiável e atualizações sobre criptomoedas?

Selecione todas as opções que se aplicam

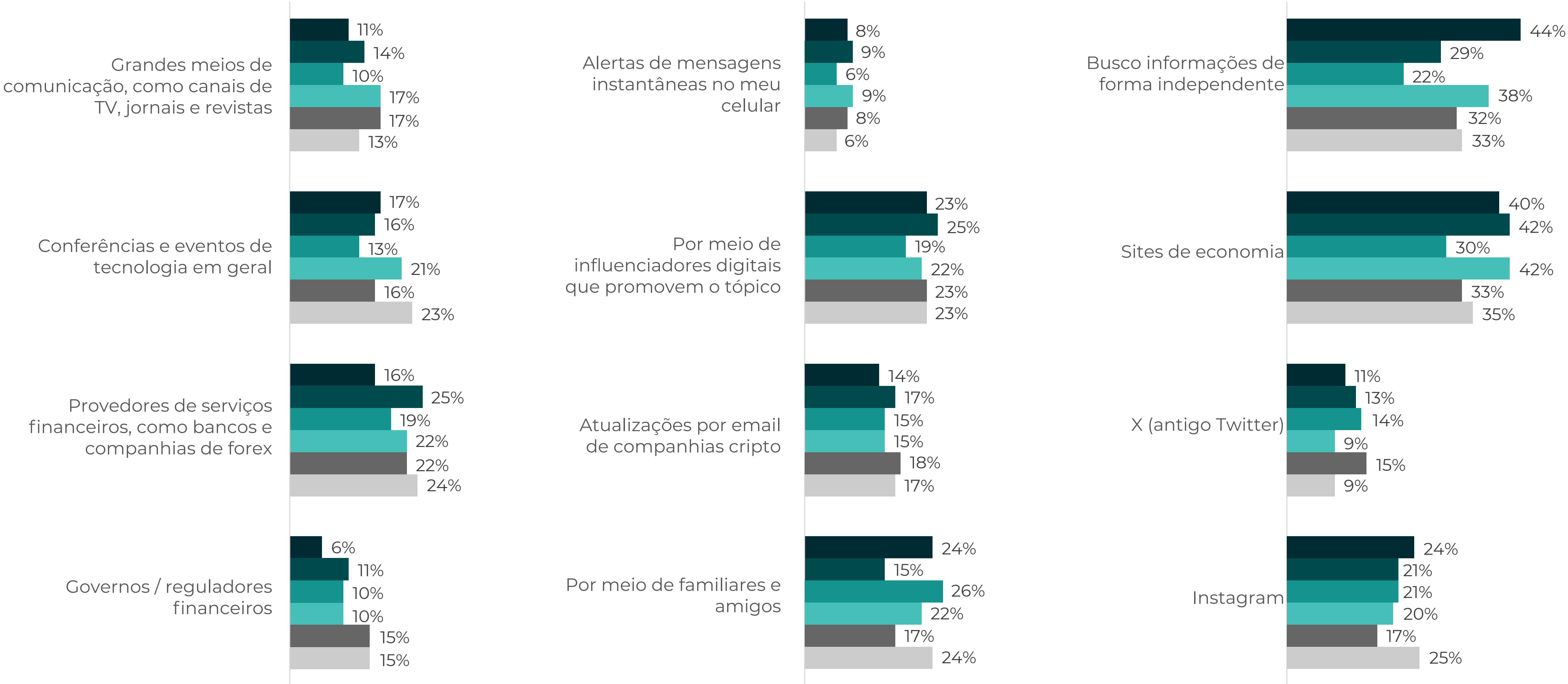
América Latina



Onde você encontra informação confiável e atualizações sobre criptomoedas?

Selecione todas as opções que se aplicam

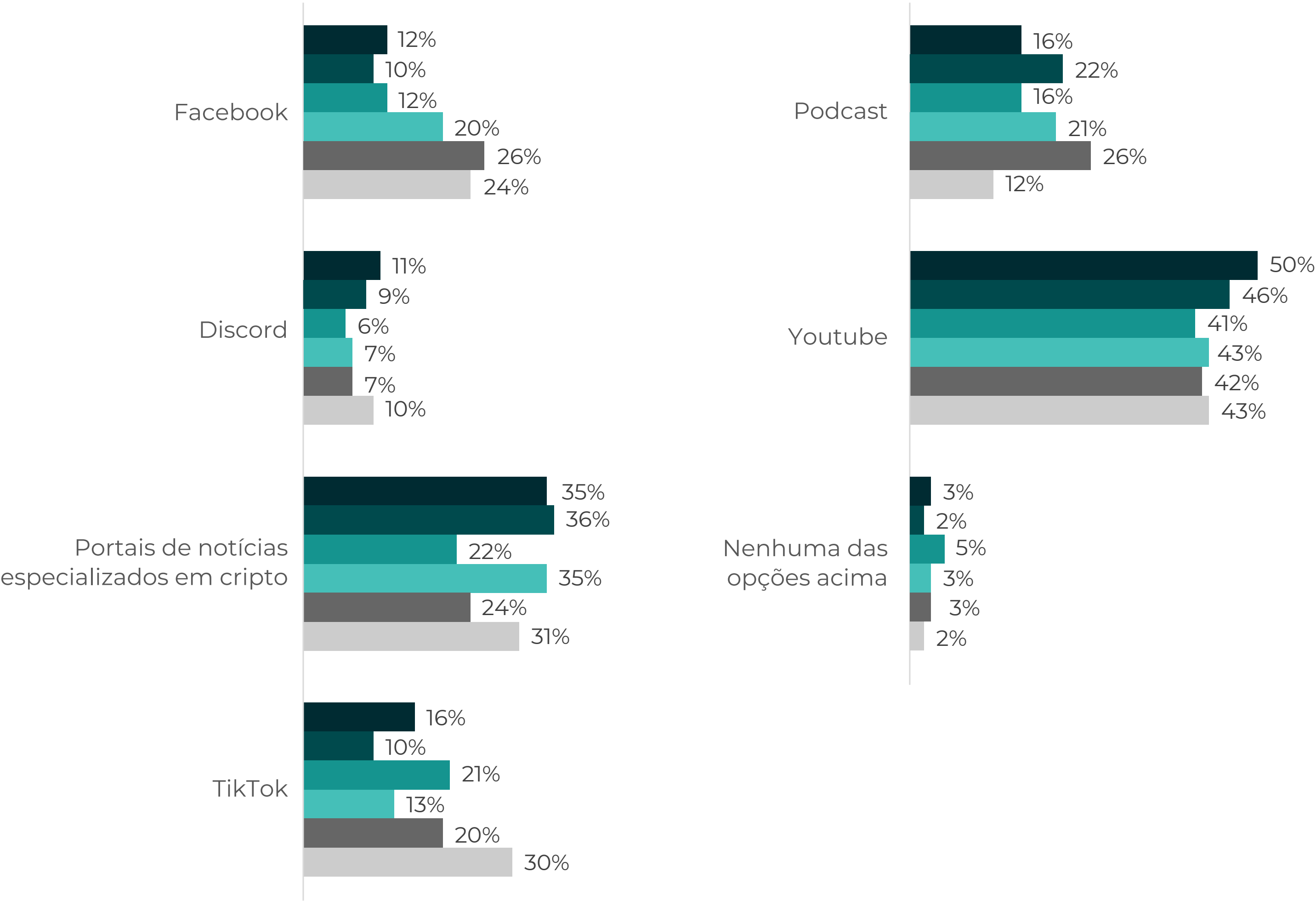
Argentina Brasil Chile Colômbia México Peru



Onde você encontra informação confiável e atualizações sobre criptomoedas?

Selecione todas as opções que se aplicam

Argentina Brasil Chile Colômbia México Peru



GLOSSARY

_Blockchain: Um registro digital descentralizado que registra transações em múltiplos computadores de forma a garantir a segurança, transparência e imutabilidade dos dados. A tecnologia blockchain forma a base das criptomoedas e pode ser utilizada em uma ampla gama de aplicações além de transações financeiras.

_Web3: Um conceito para uma nova iteração da World Wide Web baseada na tecnologia blockchain, apresentando descentralização, soberania do usuário e uma economia nativa impulsionada por criptomoedas e tokens. O objetivo é criar uma internet onde os usuários controlem seus próprios dados, identidades e transações.

_Play-to-Earn (P2E): Um modelo de jogo onde os jogadores podem ganhar recompensas do mundo real, frequentemente na forma de criptomoedas ou ativos digitais, por atividades dentro do jogo. Esses jogos incorporam tecnologia blockchain para possibilitar a posse e negociação seguras e transparentes de ativos dentro do jogo.

_Metaverso: Um espaço virtual compartilhado coletivo, criado pela convergência da realidade física virtualmente aprimorada, realidade aumentada (AR), realidade virtual (VR) e a internet. O metaverso oferece ambientes digitais imersivos onde os usuários podem interagir, socializar, trabalhar e jogar.



Istockphoto

_Finanças descentralizadas (DeFi, na abreviação em inglês): Um ecossistema de aplicações financeiras construídas em redes blockchain que operam sem intermediários financeiros centrais. DeFi utiliza contratos inteligentes para fornecer serviços como empréstimos, empréstimos, negociação e ganho de juros de forma peer-to-peer.

_Finanças regenerativas (ReFi, na abreviação em inglês): Um movimento financeiro que visa direcionar o capital para sistemas sustentáveis e equitativos que restaurem e regenerem sistemas ecológicos e sociais. Ele combina os princípios da economia regenerativa com mecanismos de finanças descentralizadas para apoiar a sustentabilidade ambiental e a equidade social.

_Bitcoin ATM: Um quiosque que permite que indivíduos comprem Bitcoin e outras criptomoedas usando dinheiro fiduciário ou cartões de débito. Alguns Bitcoin ATMs oferecem funcionalidade bidirecional, permitindo tanto a compra de criptomoedas quanto a venda de criptomoedas por dinheiro fiduciário.

_Financiamento coletivo (crowdfunding): Um método de captação de capital por meio do esforço coletivo de amigos, familiares, clientes e investidores individuais. Esta abordagem aproveita os esforços colectivos de um grande grupo de indivíduos, principalmente online através das redes sociais e plataformas de crowdfunding, para apoiar projectos e empreendimentos.

_Criptomoeda: Uma moeda digital ou virtual segura por criptografia, tornando quase impossível falsificar ou gastar duas vezes. As criptomoedas utilizam tecnologia blockchain para obter descentralização, transparência e imutabilidade.

_Ativo Digital: Um ativo que existe em formato digital, incluindo criptomoedas, tokens e outros tipos de recursos digitais. Ativos digitais são caracterizados pelo registro de seus direitos de propriedade ou uso em uma blockchain ou outras formas de tecnologia de registro digital.

_Moeda fiduciária: Moeda que um governo declarou ser de curso legal, mas não é respaldada por uma mercadoria física. Em vez disso, o valor do dinheiro fiduciário é derivado da relação entre oferta e demanda e da estabilidade do governo emissor, em vez de um bem físico ou garantia.

_Oferta Inicial de Moeda (ICO): Um mecanismo de arrecadação de fundos no qual novos projetos vendem seus tokens cripto subjacentes em troca de bitcoin, ether ou outras criptomoedas. É um pouco semelhante a uma Oferta Pública Inicial (IPO) na qual os investidores compram ações de uma empresa.

_Mineração: O processo pelo qual transações são verificadas e adicionadas ao registro público, conhecido como blockchain, e também o meio pelo qual novas criptomoedas são lançadas. Os participantes que completam esse processo são recompensados com tokens de criptomoeda.

_Peer-to-Peer (P2P): Uma arquitetura de rede descentralizada que distribui tarefas, cargas de trabalho ou transações de forma equitativa entre os participantes da rede. No contexto da blockchain, P2P refere-se à troca direta de criptomoedas ou dados entre partes sem a necessidade de uma autoridade central.

_Sandbox Regulatório: Um quadro experimental que permite que startups de fintech e blockchain testem seus produtos, serviços e modelos de negócios em um ambiente ao vivo com consumidores reais, sujeito à supervisão regulatória e salvaguardas.

_Token: Unidades digitais criadas em blockchains existentes que representam vários ativos ou utilidades. Os tokens podem representar ativos como commodities, ações ou imóveis, e também podem fornecer acesso a serviços ou funcionar como parte de mecanismos de governança dentro de aplicativos descentralizados.

_Carteira: Uma carteira digital armazena os endereços de criptomoeda e chaves privadas do usuário. Pode assumir várias formas, incluindo carteiras de software (desktop, online ou móvel), carteiras de hardware (dispositivos físicos) e carteiras de papel (códigos QR impressos).

SHERLOCK COMMUNICATIONS

Sherlock Communications (www.sherlockcomms.com) é uma agência de relações públicas e marketing digital multi-premiada na América Latina. Com sede em São Paulo, a empresa também possui escritórios no Rio de Janeiro, Lima, Bogotá, Santiago, Cidade do México, Buenos Aires, San José, Cidade do Panamá e Cidade da Guatemala. **Com uma equipe multidisciplinar e totalmente bilíngue**, nossa missão é ajudar empresas a superar a lacuna comercial e cultural entre os mercados latino-americanos e estrangeiros.

A Sherlock Communications foi nomeada **Melhor Agência Internacional 2023** e **Melhor Agência na América Latina 2022** pelo **PRWeek Global Awards**. A agência ganhou e foi altamente recomendada para mais de 55 prêmios globais nos últimos dois anos, e foi nomeada a **segunda agência mais criativa do mundo** e a **mais criativa da América Latina** pelo Índice Criativo do The Holmes Report.

Sócio-gerente Patrick O'Neill | **Gerente de pesquisa** Sarah O'Sullivan | **Pesquisador líder** Luiz Eduardo Abreu Hadad | **Pesquisador junior** Lucas Rocha
| **Produtor de design criativo** Adalberto Souza | **Assistente de design criativo** Érica Duarte

